

Diário de Lisboa

FUNÇADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acabaram as férias. Começaram as aulas. Novo ano de trabalhos, de esperanças, de necessária porfia e devoção. Nos liceus, houve sessões solenes de abertura. O aspecto que reproduzimos é o da sessão no Liceu Passos Manuel (Ler notícia na 3.ª página)

A terceira conferência dos «18» começou hoje em Londres em nível de embaixadores

LONDRES, 1.—Os representantes diplomáticos de 18 países reuniram-se, às 11 horas da manhã, na Lancaster House, sob a presidência de Selwyn Lloyd, com o objectivo de criarem a Associação dos Uthmaniyah do Canal de Suez e lhe darem uma forma jurídica.

Todas as nações, das 18 que aprovaram o princípio da gestão internacional do Canal após a primeira Conferência do Suez, aceitaram o convite do ministro dos Negócios

Estrangeiros britânico, o que não quer dizer que acabem todas por aderir à Associação. Alguns governos fizeram reservas importantes, relativamente aos objectivos da Associação. Um deles—o de Tóquio—será nesta conferência apenas observador. Outros ainda, como o Irão e o Paquistão, declararam de antemão que só darão a sua adesão se se excluírem, em qualquer caso, as medidas militares ou as sanções económicas contra o Egipto.

O objectivo principal da Associação é, segundo a declaração comum publicada no final da segunda conferência do Suez, em Londres, proteger os interesses dos utentes, cobrar os direitos de portagem que dantes se pagavam à Companhia Universal e ultimamente a nova autoridade egípcia ou se depositavam em contas congeladas.

Será igualmente função da Associação dos Uthmaniyah facilitar o tráfego no Canal, dos navios dos países membros; estabelecer com as autoridades egípcias as necessárias disposições administrativas ou de carácter prático; e desviar, se necessário, pela rota do Cabo, os navios cuja passagem pelo Canal tenha sido proibida pelo Egipto, ou cuja mudança de rota tenha sido, de todos os modos, decidida pelos respectivos armadores.

A Associação será também, provavelmente, encarregada de negociar com o Governo egípcio um acordo permanente ou semi-permanente relativo ao Canal.

Prevê-se que a maior parte dos trabalhos de carácter técnico será confiada aos peritos, que se reuni-

(Continua na última página)

Está moribundo o Pacto do Atlântico?

por ANDRÉ FRANÇOIS PONCET

É legítimo perguntar, depois de tudo que se tem passado, se a crise do Suez não porá termo ao Pacto do Atlântico. Esta crise, provocada pelo golpe do coronel Nasser não deu lugar a um estreitamento das relações entre os seus signatários nem ao alinhamento das suas posições perante um adversário comum. Convém não esquecer que a nacionalização foi resolvida pelo Governo egípcio como resposta à iniciativa americana de recusar o cumprimento da promessa de financiar a construção da baragem de Assuan.

Os Estados Unidos recusaram-se, apesar disso, a acompanhar os seus aliados, a Grã-Bretanha e a França, quando estes decidiram não deixar impune o atentado cometido pelo ditador egípcio, contra os alicerces em que assenta a vida internacional, o mais importante dos quais é o respeito dos tratados. Tudo se

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

O Partido Trabalhista abriu hoje a sua conferência anual em que a política de Eden foi vivamente criticada

BLACKPOOL (Nordeste de Inglaterra), 1.—O presidente da conferência deste ano do Partido Trabalhista, Edwin Gooch, declarou hoje que a «chefia moral, reputação de justiça e fundo de boa vontade» da Grã-Bretanha tinham sido desperdiçados pela maneira como o Governo conservador tem tratado as questões externas.

No seu discurso inaugural da conferência anual do Partido Trabalhista, que terá a duração de uma semana, Gooch afirmou que o prestígio britânico tinha ruído em consequência da política externa de sir Anthony Eden.

«O Suez é o último de muitos fracassos que desacreditaram toda a nossa política no Médio Oriente. Perante a corrida aos armamentos,

o Governo, sempre fechou os olhos».

«Tendo declarado que a sua política era apoiar os amigos da Grã-Bretanha, tentou coagir a Jordânia a participar numa aliança, enquanto Israel tem sido excluído, ignorado, despedido e lhe têm sido negadas armas, embora este país não possua naquela área melhor amigo do que Israel».

Gooch acentuou que onde tinham sido necessários novos esforços e iniciativa—na questão do desarmamento, na unidade alemã, na Europa, ou em defrontar-se o «novo desafio comunista»—não tinha havido verdadeira orientação.

Mesmo naquilo em que o Governo «estava comprometido e envolvido, o seu apoio tem sido pouco caloroso, não existente ou obstrutivo—estou a pensar no lamentável espectáculo da unidade ocidental, da coordenação da Comunidade Britânica e do apoio às Nações Unidas e às suas agências e à admissão da China comunista nas Nações Unidas»—acrescentou.

O presidente da conferência do

(Continuação da 3.ª página)

Notícias

do antigo imperador da Manchuria

Há 48 anos, uma criança de dois anos era proclamada Filho do Céu, Grande Khan da Tartária, imperador da China: Henry Pu Yi. Dez anos mais tarde, o imperador era deposto pela revolução. Esteve na obscuridade até 1932, data em que os Japoneses o fizeram novamente imperador das invadidas províncias da Manchuria.

Após a expulsão dos Japoneses o imperador desapareceu de novo, sem que se lhe soubesse do rasto. Supôs-se que tivesse morrido.

E, agora, inesperadamente, chegam notícias do «Filho do Céu». Numa campo de detenção da China comunista, Pu Yi aguarda que a sua situação seja resolvida. Vêmo-lo na imagem, com a sua farda proletária, boné e uma placa no peito com indicação da sua identidade.



Pitresco quadro de costumes do Japão, colhido durante o tradicional festival de «Okimoshi», em Tóquio. As raparigas, envergando os seus mais belos quimonos, conduzem em andores fantasias alusivas à festa. O trânsito sofre terríveis engarrafamentos, mas nenhuma força se julga... com bastante força para impedir esta marcha triunfal de sorrisos...

Nota do dia

Crianças e flores

As crianças são, como as flores, seres frágeis. Carecem de cuidados especiais. A estufa tem pontos de contacto com o infante. Flores e crianças precisam de um clima próprio para virar. E até há os jardins de infância, onde se pressupõe que as crianças cresçam, como as flores, em canteiros próprios. O pediatra não deixa de ter afinidades com o jardineiro. Um e outro devem possuir condições naturais para tratar com seres tão delicados. Ainda não se firmou a Declaração dos Direitos da Flor. Porém, quarenta nações subscreveram já a Declaração dos Direitos da Criança. É a União Internacional de Protecção à Infância que se encarrega de velar pelo cumprimento daquilo a que esses países se obrigaram. Pertence-lhe a iniciativa do Dia Mundial da Criança, que hoje se celebra. E o tema das comemorações deste ano é o artigo da Declaração que diz: «A criança deve ser colocada em condições de se desenvolver de maneira normal, quer material, quer moral, quer espiritualmente». Esta feliz iniciativa des-

tina-se, precisamente, a recordar aos adultos os seus deveres para com essas flores em botão, que serão amanhã, quando desabrocharem, tanto mais úteis à colectividade quanto mais saudável for o seu físico, mais cultivado o seu espírito e mais completa a sua formação moral. De pequenino se torce o pepino, diz a sabedoria das nações. Convém, no entanto, torcê-lo com jeito, para não o deformar irremediavelmente—e é essa missão que incumbem aos pediatras e aos educadores, à ciência e à família, ao infante e à escola.

A paisagem de Sintra — (3)

por BARAHONA FERNANDES

A decepção de encontrar nos nossos pintores de Sintra a expressão daquilo que sentíamos

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oitto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

— como todos os «sintrófilos» — ser a essência da sua paisagem, levou-nos, no primeiro artigo, a intuir o mistério ainda não formulado que se contém nestas paisagens edénicas. Embebendo-nos da substancialidade incorporada que envolve o mundo de Sintra, deixando-nos penetrar pela sua presença envolvente, pudemos sentir aquele halo indefinido, aquela atmosfera percebida como existência

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A paisagem de Sintra

(Continuação da página anterior)

própria, articulando directamente a nossa personalidade com a paisagem.

Tal «encontro» dá ao percebido um carácter de interioridade, de fundas ressonâncias emocionais, despertando estados de espírito, estados de humor peculiares — o pano de fundo afectivo de todas as nossas experiências de Sintra.

Variáveis conforme os indivíduos e as circunstâncias, têm desde há séculos predominado — pelo menos nas suas expressões literárias — as disposições anímicas de índole poética, desde os clássicos aos românticos, atingindo os naturalistas e não sei bem ainda se interessando muito ou com autenticidade os modernistas.

Todo o ambiente de Sintra nos afasta das actividades práticas do viver quotidiano, da áspera luta pela vida, do pragmatismo social. As culturas quedam-se nas campinas e no vale, lá na serra querem-se menos árvores de fruto do que copas frondosas e brenhas selváticas por entre as fragas — no voto tão celebrado de D. João de Castro, alcançado na solidão da Penha Verde.

Para o homem da cidade, Sintra é o supremo refugio das horas de ócio e de contemplação. Se muitos que designamos como sintrófilos preferem o ceruleo do mar à amenidade do campo, ou de cerros menos povoados de matas, outros buscam Sintra com a ansia de quem se deseja expandir — sonhando.

Talvez por este motivo, as populações, esgotadas pela labuta da vida actual, procurem antes o mar — o mar que em tantas pessoas aquietava dolentemente o espírito, num vago sereno, vazio de pensamento.

Sintra não! excluindo aqueles que se deprimem e inibem com sombras e as neblinas, Sintra estimula a fantasia. É paradoxal — a agitação do mar (com excepção de certos indivíduos excitados e emotivos) absorve a actividade mental: a serenidade de Sintra solicita a fantasia. E se o humor é de feição — dá largas à actividade imagética da nossa personalidade.

Que lindos sonhos (mesmo em vigília) se não tecem a partir das impressões sensoriais — o recorte dos montes, o rendilhado da folhagem, os musgos das paredes, os fumos da névoa, o cantar das fontes, o perfume dos matos — que voltejar de ambições nos altos pinheiros, resceder de desejos na intimidade de acariciante dos bosques, no embalar murmurante das águas, no langor dos poentes... Apetites reprimidos que se liberam no seio criador da Natureza, sentimentos ignotos que buscam expressão, projectos audaciosos que se expandem sem freio — um não acabar de fantasmagorias irreais, de imagens oníricas, eidéticas, pareidólicas...

Quem fizera a sua análise psicológica, como pura fenomenologia ou à luz das interpretações psicanalíticas. Para o caso, mais do angulo do objecto do que do sujeito — do objecto — Sintra, a paisagem — vividas como o concretizar de aspirações

colectivas e arcaicas, comuns ao humano apetecer e sentir, símbolos da ansia de regresso ao humus criador, da geral afinidade pela terra, pela mãe.

Tememos, no entanto, que tais análises — agora subjectivadas (como as objectivadas que indicámos no segundo artigo) venham também alterar a unidade harmoniosa do todo — que é a paisagem — algo de inefável como a personalidade que a espelha — a qual, como cientistas, não podemos deixar de cuidar nas suas partes e, como homens situados no Mundo, vivemos e admiramos na sua existência própria.

O mais admirável em Sintra é esta coincidência única — o próprio sonho concretizar-se em beleza, materializar-se nas coisas reais que em si mesmas nos encantam. A serra, por seu turno, inspirar-nos o sonho que ela própria realiza.

Convergem aqui, por um lado, os dados sensoriais, a que em antes nos referimos — as impressões que vêm para nós das coisas e, por outro lado, a expressão de nós próprios, da nossa personalidade, projectando-se nas coisas, modelando o ambiente.

Poderíamos dizer que estamos em pleno maravilhoso — a Fantasia feita Mundo — o Mundo feito Fantasia.

O motivo desta conjugação extraordinária — autêntica rima cantada entre o Homem e a Natureza — é a intimidade da comunicação atmosférica que vincula o nosso encontro com a paisagem. Exactamente o que a pintura autêntica de Sintra deveria conter!

No ponto de vista científico — natural resulta da forte proporcão de humidade do ar e da sua estagnação nos vales recheados de densíssima vegetação, até altitudes de centenas de metros, as alternativas de luz e penumbra, o frescor da temperatura, a pressão atmosférica variável entre o mar e a serra, etc.

Fenomenologicamente é a vivência difusamente emocional, recheada de imagens de fantasia — repetimos — fantasia que é realidade, realidade que é fantasia.

No seu conjunto não as podemos deixar de valorar como Beleza! Tal o «espírito» de Sintra — uma harmonia «sui generis» da paisagem com o humano, em íntimo colóquio espontâneo e natural. Certamente fora das necessidades imediatas da vida — mas um colóquio de simpatia com a Natureza necessário ao nosso humano existir, se não queremos afogar nele o que resta de vital e de poético.

Sintra não é, no entanto, uma pura realização da Natureza; modelou-a o Homem no decurso dos séculos, tem a marca das qualidades e das pechas humanas, tem a marca da tradição e da História — igrejinhas e conventos perdidos na serra, monumentos arcaicos, casas e palácios históricos e, acima de tudo, os seus maravilhosos parques e quintas, plantados com carinho amorável. A tradição e o passado que estão nas coisas dão-lhes um novo significado — como obra humana que são. Evoluam-se da paisagem, reflectem-

se nas almas e regressam à paisagem nesta eterna comunicação ambiental de Sintra.

Monumento natural esculpido pela história, Sintra comemora assim o nexo de simpatia, a interioridade anímica com a paisagem — sublime na serra, banal na charneca contrastante — mais uma vez exprimindo a oposição entre o viver singelo na vulgaridade e o viver artista — a poesia do sonhar.

As alturas verdejantes, de contornos esfumados, atraem o homem, fixando nele os sonhos que tendem a perder-se no nada, no vazio da angustia. O humor, permeado pela serra, pode ser deprimido ou eufórico. A tensão emocional pode crescer em arroubos apaixonados — Sintra eterno refugio de amores infelizes, sublimados em florações poéticas, em vanilóquios fantasmagóricos delirantes. A angustia existente, a breve tregua, se dilui nesta atmosfera humanizada e serena, expande-se na grandeza do ambiente, nos longes rasgados, esfumando-se a mesquinhez dos problemas pessoais — o espírito alteia-se em novas criações, em busca da luz envolvente, da liberdade, do infinito...

Assim vivemos Sintra, como homem pleno conscio das suas emoções e pensar.

Cabe a vez aos artistas de exprimirem os seus estados de espírito, em objectivações plásticas com a necessária densidade e profundidade num estilo — todo feito de intimidade humana — a altura da magnitude e beleza do tema — num novo estilo porventura que conjuga a expressão pessoal, criadora, do artista, em simpática comunicação com o objecto e o sonho concreto, cristalização no Mundo — fantasia tornada realidade — da paisagem de Sintra.

Galamares — A-ver-a-Serra, Setembro de 1956.

BARAHONA FERNANDES

***** ELE & ELA *****



Fogo de barragem

O futuro da N.A.T.O.

(Continuação da página anterior)

passou e tudo continua a passar-se como se o objectivo da diplomacia americana fosse o de chegar a um compromisso, em vez de colaborar na aplicação de uma sanção, inutilizando intencionalmente os esforços dos seus aliados europeus.

Depois do malogro da primeira conferencia de Londres, foi convocada a segunda para aprovar a ideia da criação de um clube dos países que utilizam o Canal. Se esta tentativa se malograr como a anterior que se seguirá, quem pagará a conta dos estragos inevitáveis que de aí resultarão? Este ponto continua, independentemente do recurso à O. N. U., a ser objecto de vivas discussões as quais prosseguirão durante algum tempo. Se na Companhia do Canal estivessem investidos importantes capitais americanos era muito possível que fosse diferente a atitude dos dirigentes de Washington.

Entretanto o tempo passa, nada se faz e Nasser começa a estar convencido de que o mau tempo passou. O Mundo, pelo menos o mundo árabe, vê já nele um vencedor. De várias capitais, e não apenas das dos Estados

Unidos, têm-se multiplicado as pressões sobre a Grã-Bretanha e a França para que estas não recorram à força. Esse recurso perdeu já, com o tempo, grande parte, se é que não perdeu completamente a sua possível eficácia. O momento de o empregar era em seguida ao delito que devia castigar.

O que se passou não contribuiu para consolidar o pacto que os países ocidentais assinaram em 4 de Abril de 1949, e não falta quem veja já próximo o fim do sistema que ele simbolizava. Dir-se-á, com razão, que o pacto não foi concebido nem assinado para se operem pelas armas a que resultou do golpe do Governo egípcio. Basta para isso atentar no nome que lhe deram. Os signatários chegaram a acordo para se operem pelas armas a uma agressão soviética na zona geográfica correspondente a o Atlântico Norte, e o canal de Suez não se situa nela.

Esta afirmação só em parte, porém, corresponde à realidade, pois o mesmo pacto inclui a Argélia, a Turquia e a Grécia, pelo que se tornou também mediterrânico. Mas, afirmam os contraditores do seu alargamento, o perigo da prevista agressão soviética atenuou-se em termos de quase ter desaparecido.

E' neste ponto que a genuidade dos signatários do pacto se revela, pois deve considerar-se falsa a concepção de que a agressão soviética pode apenas ter como expressão o recurso às armas. A expansão não militar, a expansão política, sob a máscara de coexistência pacífica e do uso formulas correntes de relação não é menos grave. Na crise do Suez, os soviéticos têm incessantemente agido, primeiro nos bastidores, depois abertamente. E' neles que se apoia o Egipto.

Este continua a proclamar o seu anticomunismo, mas são os comunistas que lhe fornecem armas, lhe enviam os pilotos e lhe compram o algodão. Graças à sua acção os russos instalaram-se no Médio Oriente, de onde sempre estiveram afastados no passado. Assim encontram-se em situação de excitarem o fanatismo muçulmano, de alimentarem e dirigirem a rebelião no Norte de África, de realizarem o movimento envolvente que, cedo ou tarde, fará sucumbir os países ocidentais.

Não devem estranhar esse resultado os americanos que, mais de que ninguém, fizeram da resistência à expansão soviética o elemento fundamental da sua política. Os acontecimentos a que acabam de assistir, não significam que o Pacto do Atlântico seja um cadáver a enterrar, mas indicam de maneira inequívoca, que é preciso revê-lo, adaptá-lo, corrigi-lo e completá-lo. A revisão deve orientar-se no sentido de o ampliar em vez de restringir a sua aplicação, fazendo dele um elemento de segurança geral e organizando de maneira mais eficaz a defesa da Europa Ocidental, bastião de uma civilização que está seriamente ameaçada.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



6-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

ÁLGEBRA (3.º ciclo liceal)

Pelos professores

FERREIRA DE MACEDO, NICODEMOS PEREIRA e TENÓRIO DE FIGUEIREDO

A parte I (6.º ano) à venda; a parte II (7.º ano) a sair brevemente

Pedidos á:

Livraria Studium Editora

Largo dr. António de Sousa de Macedo, 1-F-LISBOA

Dos mesmos autores: TRIGONOMETRIA PLANA

Abriram hoje as aulas nos liceus e escolas de ensino técnico

Abriram hoje em todo o País as aulas dos liceus e das escolas técnicas. Já duravam havia muito as férias, a época enfeitada da liberdade na natureza, do sol, da fruta, dos pássaros, das praias, das infâncias correrias pelas quintas. Já tudo isso, que a princípio fora maravilhoso, começava agora a cansar... Já os adolescentes ambicionavam o reencontro com os colegas e com os bancos das escolas, o gosto do trabalho, a responsabilidade e do esforço. Fizera-se na vida deles, grandes e pequenos, um vazio. Esta manhã sonoras efusões de alegria, saltos pueris estremeceram os pálios dos liceus, ainda ontem desertos. Começam as aulas. Abre-se o castelo da ciência. Foram afiadas as pausas. Como serão os mestres? Severos, tolerantes, compreensivos, implacáveis? A óptica do aluno liceal é sempre foi e será — um mistério para o adulto. Eles esperam o professor. Lá passa um, grave, tumular, circunspecto, recolhido no seu saber. Talvez seja um portento. Mas usa peugas vermelhas. E para os infantes que o observam, medrosos, mas folhados, esse traço o definirá. Outro tem, por exemplo, uma verruga no nariz. É forte e digno, mas esmonca-se com estrondo, apen-

Vida mundana

COMODORO ILIDIO BARBOSA

O jantar de homenagem ao sr. comodoro Ilídio de Oliveira Barbosa, da Administração Naval, que estava marcado para o próximo dia 4, foi adiado para o dia 9.

CASAMENTOS

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se o casamento da sr. D. Maria Luísa Pancadares de Sousa, filha da sr. D. Inês da Conceição Pancadares de Sousa, já falecida, e do sr. José Alexandre de Sousa, com o sr. Carlos Baptista Lopes, filho da sr. D. Antónia Baptista Lopes, já falecida, e do sr. José Lopes. Serviram de padrinhos da noiva o sr. Ernesto Zenóglia e sua esposa, sr. D. Maria Luísa Pancadares Zenóglia, e do noivo o seu irmão sr. dr. Lopes de Mendonça e sua esposa, sr. D. Carolina Lopes de Mendonça. Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de núpcias.

— Pelo sr. Francisco de Sousa e sua esposa, D. Lucinda Dias Pereira de Sousa, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Luís Manuel Dias Pereira de Sousa, a menina Carminda de Lourdes Gonçalves Fernandes, filha da sr. D. Adelaide Gonçalves Fernandes e do sr. Martinho Gonçalves Fernandes.

EM VIAGEM

Regressou do estrangeiro a directora do Instituto de Beleza Martha.

Escanhoe-se bem, mas comodamente graças a este creme

Aprecie barbear-se mais depressa, com mais asseio... liberte-se do ardor provocado pela lâmina... se tem uma pele sensível, proteja-a melhor.

O creme de barbear de luxo WILLIAMS — com a sua notável fórmula baseada num Extracto de Lanolina que é exclusivo seu — garante-lhe agora as duas vantagens que os homens procuram num creme de barbear. Primeiro, permite escanhar melhor e mais rapidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. Se quer escanhar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o



sar do seu traje aprimorado. Já está também catalogado (e com al-cunha) no álbum mágico dos moçachetes travessos. A senha passará de boca em boca.

Ei-los chegam aos magotes, dando pontapés nas pedras, atirando os livros ao ar, aqueles que uma vitalidade estuante incita aos gestos violentos. Mas há-os também acanhados, sonhadores, meninos amuados, sorumbáticos, que se disfarçam e se diluem na massa galreira dos outros. E os que pela primeira vez transpõem os umbrais sagrados da escola! Que espanto, que mistério, que alvoroço nos seus corações! Os que um dia viveram essa emoção, não mais se esquecem. Que impressão terrível lhes fizeram então os contínuos todos poderosos, fardados e com botões brilhantes! Os mestres distantes, como sacerdotes intangíveis. E os colegas mais velhos, mais turbulentos, que os intimidaram! Felizmente que os liceus se vão tornando — ou devem tornar-se — cada vez mais, verdadeiras casas de família, onde o estímulo, a cordialidade natural, o entendimento psicológico da criança se substituem ao paternalismo nem sempre oportuno, nem eficaz, e sobretudo ao rigorismo absoletista e inconscientemente criminoso. Os estudantes devem entrar para o liceu, como amigos das pessoas crescidas que os vão ajudar afinal a aprender e a encontrar as suas aptidões próprias e pessoais, a encontrarem-se, numa palavra, a si próprias.

Liceu Passos Manuel

Para abertura solene das aulas no Liceu Passos Manuel efectuou-se hoje, às 10 e 30, uma sessão presidida pelo reitor, sr. dr. José Guerreiro Murta, e a que assistiram todos os professores, encarregados de educação e alunos. O sr. dr. Guerreiro Murta falou sobre o papel dos encarregados de educação em relação ao aumento da população liceal, que considera decisivo e fundamental.

O sr. dr. Joel Serrão pronunciou depois a tradicional oração de sapência, subordinando-a ao título «Didáctica da História», tema que analisou com inteligência e clareza. No final, o sr. dr. José Guerreiro Murta distribuiu prémios pelos alunos que se distinguiram através do passado ano lectivo e referiu-se aos nomes daqueles que pronunciaram palestras educativas, após o que se encerrou a sessão.

Liceu Pedro Nunes

A sessão solene no Liceu Pedro Nunes efectuou-se às 10 e 30 e foi presidida pelo reitor, sr. dr. João Xavier Lobo, que se referiu aos resultados de classificação dos alunos, alcançados no último ano lectivo, falando depois dos deveres a cumprir pelos educandos.

Liceu D. Leonor

Foi a sr. D. Angelina Gaspar de Macedo, reitora do Liceu D. Leonor, quem presidiu hoje, às 15 horas, a sessão solene de abertura de aulas naquele estabelecimento de ensino secundário. Procedeu-se à distribuição de prémios às alunas que alcançaram um mínimo de dezasseis valores durante os exames e de catorze valores durante os anos de transição.

COMEÇA AMANHÃ o Congresso Philips Rádio

E' amanhã, que se efectua a reunião plenária dos comerciantes de T. S. F. do Centro e Sul do País, que colaboram com a Philips Portuguesa. Estas reuniões, que se realizam há mais de duas décadas, são conhecidas por congressos Philips Rádio, e, á que amanhã se efectua, concorrem mais de duzentas pessoas.

Haverá uma sessão de trabalhos, numa das vastas salas da sede da empresa, seguindo-se, às 13 horas, um almoço de confraternização, no Pavilhão de Desportos Náuticos, no qual participarão, não só os congressistas, mas também várias entidades ligadas á Radiodifusão e á Televisão.

Liceu Gil Vicente

A sessão de abertura das aulas efectuou-se no Liceu Gil Vicente, às 11 horas, tendo sido presidida pelo reitor, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que fez algumas considerações sobre os métodos pedagógicos e de disciplina a usar nos liceus.

A sessão foi muito concorrida de alunos, professores e encarregados de educação.

Liceu Camões

Efectuou-se hoje, às 15 horas, a sessão solene da abertura de aulas, que foi presidida pelo reitor, sr. dr. Sérvulo Correia. O reitor fez algumas considerações sobre a frequência e os exames no seu liceu durante o passado ano lectivo. Observou que, desde o ano lectivo de 1950-51, as turmas aumentaram em numero de 17 e os alunos em numero de 757. A sessão terminou com a distribuição de prémios a 39 alunos distintos, nos ultimos exames.

Liceu Filipa de Lencastre

A sessão de abertura de aulas no Liceu Filipa de Lencastre, que se efectuou às 16 horas, foi presidida pela reitora, sr. D. Ana Joaquina Mendes da Silva, que também pronunciou uma alocução sobre os problemas que afectam o ensino liceal e se referiu ás mais indispensáveis regras de disciplina.

Liceu Maria Amália

Por motivo de obras de remodelação das instalações do Liceu Maria Amália, determinada após a visita que ali fez, há meses, o sr. ministro da Educação Nacional, a abertura das aulas efectuou-se ali de forma diferente. As 15 horas, as alunas ocuparam os seus lugares nas salas do liceu, após o que a vice-reitora sr. D. Arminda Bastos pronunciou uma alocução através de um microfone. Os prémios alcançados pelas alunas no ano lectivo anterior foram distribuídos pelas professoras.

Liceu de Oeiras

A sessão solene de abertura das aulas do Liceu de Oeiras realizou-se às 11 horas e foi presidida pelo reitor, sr. dr. João Mexia de Brito, que fez algumas considerações sobre as percentagens de alunos aprovados durante os ultimos anos lectivos, referindo-se aos problemas do ensino.

Assistiram á sessão o corpo docente, encarregados de educação e muitos alunos.

1.060 alunos no liceu da Guarda

GUARDA, 1. — (Pelo telefone) — O Liceu Nacional desta cidade, abriu com uma inscrição de 1.060 alunos. As 16 horas efectuou-se uma sessão solene no salão de festas, com a presença do governador civil. O reitor do liceu, sr. dr. Manuel Travassos, fará a distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano findo.

Inaugurou-se o Liceu de Benguela

BENGUELA, 1. — Inaugurou-se com a solenidade habitual o Liceu de Benguela, a que se deseja dar o nome do sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, governador-geral de Angola.

As forças vivas desta cidade enviaram, por ocasião da inauguração do liceu, um telegrama de agradecimento ao sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo. — (A. N. I.).

Ensino técnico

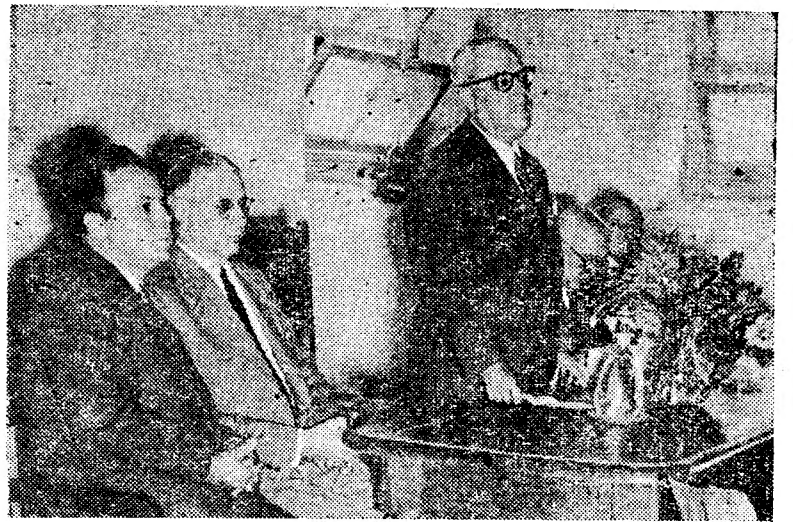
Nas escolas técnicas procedeu-se hoje á abertura solene das aulas. A Escola Francisco Arruda, ainda em construção e porque lhe faltam ainda alguns acabamentos, continua a receber inscrições mas as aulas só principiarão dentro de dias, possivelmente na próxima quinta-feira.

Ensino primário

A abertura das aulas do ensino primário foi marcada para o próximo dia 6.

COLÉGIO DE VALSASSINA

Reabriu hoje, 1 de Outubro



O reitor do Liceu Passos Manuel proferindo o seu discurso

O Congresso Trabalhista

(Continuação da 1.ª pág.)

Pártido Trabalhista avisou os delegados de que, ao atacarem o Governo conservador, não devem esquecer que a Grã-Bretanha defronta a necessidade de grandes modificações na estrutura industrial e na economia.

A automatização, a electrónica e o desenvolvimento da energia atómica para fins pacíficos oferecem vantagens com as quais esses problemas poderiam ser atacados com êxito.

«Não podemos deixar as coisas ao jogo do acaso, ás forças cegas que se provocam numa economia não fiscalizada.

Os 1.300 delegados reunidos mostram-se optimistas com a posição do seu Partido

O Partido Trabalhista britânico inaugurou hoje em Blackpool a sua 55.ª conferência anual com um ataque decidido contra a maneira como o Governo conservador tem tratado a crise do canal de Suez.

Este debate, imediatamente depois do discurso inaugural do presidente, tem como finalidade demonstrar ao país a unidade do Partido Trabalhista sob a chefia de Hugh Gaitskell. Os 1.300 delegados socialistas, representando 6.500.000 filiados, reúnem-se numa atmosfera optimista. Sentem, aparentemente, que a posição trabalhista na questão de Suez — a qual, segundo

do afirmam muitos, forçou o Governo a levar a questão para as Nações Unidas — aumentou o prestígio socialista junto dos eleitores e auxiliará a encurtar a vida da administração conservadora de sir Anthony Eden.

O debate realiza-se por causa de uma resolução de emergência, redigida a noite passada pelo Executivo Nacional do Partido Trabalhista, que é a sua comissão orientadora.

A resolução, que deverá ser publicada ainda hoje, condena o Governo pela maneira como tratou a questão de Suez e felicita o «Governo fantasma» trabalhista pela sua acção, pedindo que a questão do Suez fosse levada para as Nações Unidas.

Insiste também em que quaisquer soluções devem ser conseguidas por intermédio das Nações Unidas e de negociações. A resolução é apresentada pela presidência da conferência, pela cidade de Londres e pelo Partido Trabalhista de Westminster.

Hugh Gaitskell, aparecendo pela primeira vez como chefe do partido numa conferência anual, porá termo ao debate com um grande discurso que, segundo esperam os delegados, consolidará a sua posição em todos os sectores do Partido.

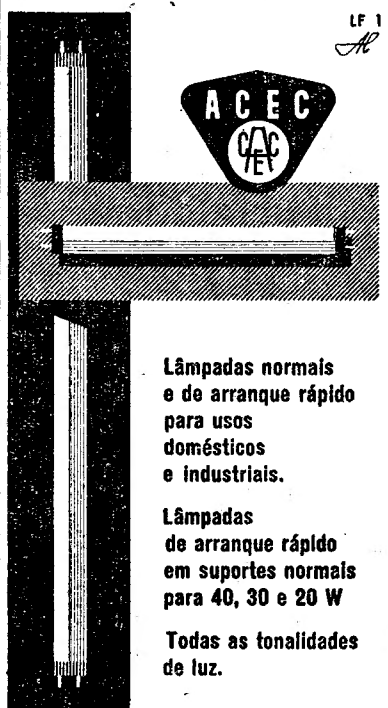
Durante o dia, os delegados deverão fazer uma votação secreta para a eleição de um novo tesoureiro honorário. Há imenso interesse nesta eleição, na qual os dois principais rivais são o esquerdista Aneurin Bevan e George Brown, antigo ministro trabalhista.

Bevan, que recuperou uma parte das antigas simpatias que possuía no partido, por intermédio das suas recentes actuações como informador parlamentar trabalhista sobre assuntos coloniais, foi por duas vezes derrotado ao procurar ser eleito tesoureiro. Há um ano, Gaitskell venceu por uma maioria de 4 contra 1. — (Rteuter).

A colaboração da Inglaterra no estabelecimento do Mercado Comum Europeu

O Partido Trabalhista vai criar uma comissão encarregada de estudar a colaboração da Inglaterra no estabelecimento do Mercado Comum Europeu — segundo declarou Harold Wilson, ex-ministro e actualmente o responsável pelas questões económicas e financeiras do «shadow cabinet» (governo sombra).

A declaração indica uma evolução favorável, entre os dirigentes do trabalho, no que diz respeito ao referido mercado. — (F. P.).



LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

VINHO
"ROSAL"

UM SABOROSO «ROSE»
CAMILO ALVES
apresentado em garrações

LIVROS DE ESTUDO

Para o ensino dos Liceus, Instituto Britânico, Instrução Primária e outras escolas

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

RUA BERNARDINO COSTA, 32 — LISBOA
(próximo da estação do Cais do Sodré)

2ª SEMANA TRIUNFAL!
COM A VITORIOSA REVISTA
POPULAR DO MOMENTO
NÃO FAÇAS ONDAS
A NOVA E DESLUMBRANTE REALIZAÇÃO
DE VASCO MORGADO EM QUE TRIUNFAM

NO VARIEDADES

EMP.ª ARTISTIC. DE ESPEC. L.ª

A's 20,30 e
22,45



Villaret em «Rosa Araújo», uma grande criação

MILU — JOÃO VILLARET
COSTINHA — LEONIA
LUISA DURÃO — SOLNADO
TAMARIZ — C. COELHO
no compêre e o ballet
PEGGY O'FARREL
ESPEC. PARA ADULTOS

Salvador Beatriz Costa António Silva

MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador-Rui Martins»

RIA
Humberto Madeira Teresa Gomes
COMO NUNCA
APLAUDINDO A REVISTA POPULAR

"O REBOLIÇO"
2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 ADULTOS

Glória May Anita Guerreiro Luís Horta

Às 18.30
(Para todas as idades)
e às 23.45
(Para maiores de treze anos)

Um acontecimento sem precedentes em Portugal

2 UNICOS CONCERTOS

Pela melhor orquestra de Jazz do Mundo

COUNT BASIE

e o cantor n.º 1 da América

JOE WILLIAMS

A orquestra de 16 executantes e o cantor J. Williams formam o mais categorizado conjunto de Jazz jamais reunido

A apresentação da orquestra é feita por Fernando Pessa

Por condição expressa no contrato estes concertos não serão gravados, radiodifundidos ou televisados.

Na sessão das 18.30 cada espectador pode fazer-se acompanhar por uma criança de idade inferior a 10 anos

IMPERIO

CASINO ESTORIL
HOJE

As atracções internacionais
HARBERS and DALE
e o «Ballet Croix du Sud»
Orquestra **OLIVER** — Conjunto
MARIO SIMOES e o pianista
Internacional **BOB VATEL**
(Adultos)

BREVEMENTE EM LISBOA
HURTADO DE CORDOBA
e **TRINI REY**

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25500
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

DANCING
DE LUXO

MAXIME

MAIORES
DE 18 ANOS

HOJE EM ESTREIA

A NOTÁVEL ATRACÇÃO BRASILEIRA
GLORIA NORTON
E
CELSO FILHO
Estilistas típicos de danças Sul-Americanas

4.ª FEIRA: No programa: **OUTROS GRANDES EXITOS**
ESTREIA A discutida novidade em transmissão de pensamento
DE FAMA **TELMA and WILLIAMS**
O ASSOMBRO DO MUNDO EM 1956

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15
(prec. red.)
e às 21,30 (13 anos)
Grande êxito da
comédia de garga-
lhada de Artur
Duarte

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger
e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
MARIA SCHELL
Amorosa como
sempre, em

ENQUANTO HA VIDA
Uma mulher que se debate entre o ins-
tinto maternal e o desejo de ser feliz
(Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5
(Adultos)

A's 15,00 e 21,00
Últimos dias
2.ª semana

Um filme de in-
vulgar classe ci-
nematográfica e
extraordinárias in-
terpretações de
Glenn Ford, Broderick Crawford e
Jeanne Crain

A VIDA OU A MORTE
A's 18,30 (todas as idades)
e às 23,45 (13 anos)
Orquestra de Count Basie

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(Adultos)

O primeiro grande
filme da nova tem-
porada da R.K.O.
OS BRAVOS TAMBEM AMAM
com Wendell Corey, Mickey Rooney,
Don Taylor e Nicole Maurey
SUPERSCOPE

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 (pr. rd.)
e às 21,30 (13 anos)
Grande êxito da
comédia de garga-
lhada de Artur
Duarte

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger
e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

TERRAS
TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)
CONTOS
VIENENSES
VALENTINO

CLIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO
DA GARRAFA
com Van Johnson

ROYAL
TEL. 845037

A's 21,15 (18 anos)
A VOZ DO
SANGUE
com John Derek
ASAS BRANCAS

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A RAPARIGA
DO BALOIÇO
VERMELHO
com Joan Collins

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)

ENTRE
MULHERES
com Maria Schell

Se passar por Torres Vedras

Almoce ou jante
na

AGUIA IMPERIAL
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

TIVOLI
TEL. 50595

3.ª semana
Uma maravilha
de cor, dramatis-
mo e alegria penin-
sular!

As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

TARDE DE TOUROS
com Domingo Ortega, António Bien-
venida e Enrique Vera

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
(18 anos)
2.ª semana triunfal
do vibrante filme
de amor e aventura

O REBELDE DA IRLANDA
com Rock Hudson e Barbara Rush
em CINEMASCOPE e em technicolor

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 e 18,15
e às 21,30
2.ª semana

Um filme policial,
repleto de acção,
movimento rea-
lismo

A PONTE DO DESTINO
c/ Tony Curtis, Julie Adams e George
Nader

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)

O mais famoso
cómico do cinema
mundial
DANNY KAYE
na magnífica produção colorida

O BOBO DA CORTE
Technicolor VistaVision

ODEON
T. 26283

15,15-18,15 (pr. rd.)

2.ª semana

Um filme que cho-
ca, entrecce, faz
rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

CAPITOLIO
TEL. 27491

15,30 todos os dias
21,30 (18 anos)
(prec. rd.)

Êxito absoluto
Do grande filme
de Jack Backer

O ULTIMO GOLPE
(Touchez pas au Grisi)

com JEAN GABIN, 1.º prémio da Bien-
nal de Veneza com Dora Doll e René
Dary

NO PROGRAMA:
Um interessante documentário, premia-
do em CANNES, **ENQUANTO HOU-
VER ANIMAIS**

CINEMA IDEAL
A ULTIMA MENTIRA

A's 21 (13 anos)
NOITES
ANDALUZAS

**O mais original espec-
táculo!**

**Hoje e todas as noites, no Co-
liseu, a Grande Companhia
de Circo**

Hoje e todas as noites, cascado-
res cómicos, forças combinadas, gi-
nastas aéreos, contorcionistas em
disco giratório, Don Saunders, o
maior e mais engraçado «clown» in-
glês da actualidade, emulo de Noni
e Crock, superfantasia em ilusio-
nismo, um nunca acabar de novi-
dades, sem falar em duas origina-
líssimas e engraçadíssimas pare-
lhas de palhaços.

CAMPÃO PEQUENO **O HOMEM**
de quem se fala é
Gregório Sanchez
63 corridas toureadas esta época em Espanha, além de vários contratos
para este mês
Mas ele terá de haver-se com
Diamantino Viseu
que está hoje mais toureiro do que nunca e com o valoroso e finíssimo
Joaquim Marques
na extraordinária corrida de 9 touros do Ex.ª Sr. FAUSTINO DA GAMA
com os grandes cavaleiros
Mestre Simão da Veiga
e Manuel Conde
que se efectua na próxima
QUARTA-FEIRA, 3, ÀS 22 HORAS
e em que as pegs são executadas pelos distintos e destemidos
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
sob o comando do Ex.ª Sr. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO
Desde 27\$50 HA' BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7
PARA 13 ANOS
Os bilhetes com a data de 5 de Setembro não dão entrada na Praça,
devendo ser trocados na bilheteira
LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Foi adiado para Janeiro o julgamento do caso da venda de peixe na lota de Santos

Estava marcado para hoje, às 10 e 30, o julgamento do director do Grémio da Pesca de Arrasto, Raul Pereira da Rocha e do pregoeiro Julio da Fonseca, aquele acusado de ter dado ordem a este para pôr em praça, na lota de Santos, o peixe tabelado por preço superior ao fixado na tabela para venda ao publico, caso a que em tempo nos referimos.

A audiência abriu sob a presidência do juiz sr. dr. Castanheira Meneses Cardoso, e na bancada da defesa via-se o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, defensor do pregoeiro, e na tribuna do Ministério Publico estava o sr. dr. Rui Perdigão, chefe de secretaria, que fora nomeado «ad hoc», pela ausência do delegado do Ministério Publico, sr. dr. Castro Mendes, que se encontra em exames para juiz. Depois da chamada-dos arguidos e das testemunhas, verificou-se a falta de um fiscal da Intendência e de uma testemunha que fora notificada. O magistrado determinou então que se oficiasse aos Serviços da Intendência a saber da razão da ausência do fiscal e multou a testemunha que faltara em 200\$00, caso não justifique a falta dentro de três dias.

O juiz ditou para a acta um despacho em que diz das razões da nomeação do delegado do Ministério Publico «ad hoc», declarando ter recebido do advogado sr. dr. Carlos Mourisca, patrono do arguido Julio Pereira Rocha, um tele-

grama a comunicar que se encontrava retido em Madrid e impossibilitado de seguir viagem, pedindo-lhe, por esse motivo, o adiamento do julgamento. Em relação à testemunha Rosa, que faltou, embora o sr. dr. Almeida Ribeiro tivesse declarado que ela não devia ter sido notificada, o certo é que faltou a notificação e a sua desobediência implica mandado de prisão.

O magistrado salienta, no seu despacho, que o presente processo tem uma certa delicadeza, quer pelo aspecto de averiguação dos factos, quer pela eventual função de prevenção geral a que possa dar lugar e, por isso, entende que sem a presença do delegado do Ministério Publico, que foi quem estudou o processo, na ausência do advogado de defesa do reu Raul Rocha, acha que não poderiam alcançar-se todos os factos de direito para uma melhor justiça, pelo que decidiu adiar o julgamento, embora tenha a agenda cheia até Julho, marcando, com sacrificio, para o efeito, o dia 15 de Janeiro.

Trata-se, na realidade, de um processo vulgar e simples, mas dada a pessoa envolvida no caso e ainda um parecer juridico apenso aos autos com 70 paginas, do prof. sr. dr. Cavaleiro de Ferreira, bem como os incidentes juridicos levantados no decurso do processo, não deixa, no entanto, de se revestir de certa importancia.

Falso doutor que conseguia praticar burlas convencendo os outros que era pessoa «bem»

O «sr. doutor Campos», nome por que era conhecido, apesar de não formado se não na arte de burlar o próximo, com pericia e poder de convicção, encontra-se a fazer um «estágio» na cadeia de Monsanto, por ter alugado um automóvel em Vila Nova de Famalicão e ter vindo para Lisboa, depois de alguns passeios pelo Norte, sem ter pago ao motorista. Uma vez em Lisboa, foi até à Feira Popular, deixando o motorista à espera, com uma conta de 3.000\$00. Preso depois, verificou-se que se tratava de Alfredo Nobre de Melo de Campos.

Pois, apesar de estar ainda na cadeia, foi instaurado contra o burlão outro processo pelo chefe Matos Rodrigues, e enviado ao tribunal da Boa-Hora, por ter burlado o dono duma pensão onde se hospedou em tempos. Uma vez instalado ali, tratou de convencer, com os seus bons modos e palavras aliciantes, o dono da pensão que era vice-consul de Espanha e que todos os meses tinha para embarque, a sua disposição, um contingente de 10 toneladas de açúcar, que se podia negociar como quisesse. Se ele precisasse de algum e desejasse que lhe dispensasse bastaria efectuar adiantadamente na embaixada o respectivo pagamento, para que as respectivas guias de transito fossem passadas. O dono da pensão viu na oferta um optimo negócio e tratou de oferecer açúcar a um preço módico a vários amigos seus, que se prontificaram a ficar com determinadas quantidades. Um certo dia dirigiram-se ambos à embaixada de Espanha e um dos porteiros, solicito e prazenteiro, ouvindo chamar «senhor doutor» ao burlão, quando ele lhe fez uma venia correspondeu, levando a mão à pala do boné e exclamou: — Bom dia senhor doutor...

Em face deste cumprimento, o hospedeiro do falso doutor, ficou convencido de que ele o era de facto e que estava relacionado na legação. Subiram ambos até ao primeiro andar, o que sucede a qualquer pessoa que ali vai tratar de vistos nos respectivos passaportes. Uma vez ali, o falso doutor disse ao seu hospedeiro que esperasse um momento, enquanto ia pagar 5.410\$. Importancia esta que o hospedeiro lhe passara para as mãos. Momentos depois, o burlão voltava, dizendo que estava tudo tratado. Foram ambos almoçar em seguida a um restaurante da cidade, onde trataram de combinar a hora, dia e local onde devia estar a camioneta com o açúcar, para ele em seguida proceder à sua distribuição pelas pessoas que lhe haviam adquirido. E' claro que nem camioneta, nem açúcar, nem o falso agente consular, nem mesmo o «doutor» apareceram. Depois disto, com o processo organizado e remetido ao Tribunal a Polícia só teve o trabalho de procurar o burlão, pelo facto de saber bem onde se ele encontrava...

EM 3 LINHAS

No dia 16 do corrente, efectua-se no Pavilhão dos Desportos a abertura de propostas para a empreitada de diversas obras no edificio dos Paços do Concelho, orçadas em 500.808\$00.

///

Não são permitidos pela Camara a utilização dos marcos de sinalização luminosa para efeitos de publicidade.

///

Chegaram à Covilhã os materiais destinados à estação telefónica automática (1.ª fase) daquela cidade.

///

Por intermédio do Ministério do Ultramar, o Governo português celebrou contrato com a The Central Mining & Investment Corporation Ltd. para a concessão do direito exclusivo de pesquisas e exploração de determinados minerais em certa área de Moçambique.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de provedor da Casa Pia de Lisboa o sr. dr. Pedro de Campos Tavares.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

O julgamento de Poznan continuou hoje em ambiente de sensação

POZNAN, 1.—Houve sensação, esta manhã, no julgamento dos «Nove», em Poznan: os advogados de defesa apresentaram alguns requerimentos embaraçosos. O principal, salientando a necessidade de chegar às causas e aos inspiradores dos acontecimentos de 28 de Junho, pede a fusão num só, de todos os processos intentados. A defesa requer, além disso, que a audiência deste julgamento seja transferida para uma sala maior, se necessário fora do tribunal, a fim de ser possível uma assistência publica mais numerosa.

A acusação opõe-se a estes requerimentos, cuja apresentação deu lugar a um verdadeiro duelo oratório.

Após deliberação, os pedidos foram rejeitados pelo tribunal que considerou ser o numero de

acusados ser muito elevado, que não permitia a fusão de todos os processos num só.

Um professor catedrático defendeu os jovens acusados de assassinio

No julgamento dos três rapazes acusados do assassinio dum cabo, o tribunal ouviu o depoimento dum perito, professor de Psicologia da Universidade de Varsóvia, favorável aos acusados.

O professor insistiu, nomeadamente, no mecanismo a que se chama psicose das massas e frisou que essa psicose atingia muito facilmente os individuos de intelligencia mediocre, o que parece ser o caso dos acusados em questão. — (F. P.).

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A ACÇÃO DOS CARTEIRISTAS — O guarda-freio da Carris, Olimpio Teixeira da Silva, morador na Travessa do Jordão, 14, 1.ª, queixou-se á P. S. P. contra dois individuos que não conhece, os quais, tendo tomado um auto-ligeiro de passageiros, com destino a Sacavém, lhe furtaram da aligibeira do colete a quantia de 798\$90 e um relógio de aligibeira no valor de 500\$00.

Também António Ferreira, morador na Travessa do Poço da Cidade, 17 r/c-dir., se queixou de que, na estação de Santa Apolónia, lhe furtaram a carteira com 1.350 escudos. A carteira foi depois encontrada dentro de uma carruagem, mas apenas com 150\$00.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE MOTOCICLETA — Por ter chocado com um toiro, quando seguia de motocicleta entre Montijo e Alcochete, ficou gravemente ferido o funcionário judicial João Francisco Nóbrega da Silva, de 31 anos.

O sinistrado recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

COLHIDO POR UM COMBOIO — Em Sacavém, foi colhido por um comboio o operário Jorge da Silva Pires, de 25 anos, morador na Estrada de Chelas.

Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado, na sala de observações, com uma das pernas esmagada e vários outros ferimentos.

DEBAIXO DE UM «ELECTRICO» — O serralheiro João Rodrigues Silvestre sofreu graves ferimentos na cabeça, por ter ficado debaixo de um «eléctrico», no Jardim do Tabaco. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Em sua casa, na Amadora, foi hoje acometido de doença subita o proprietário António Ferreira Santos, de 59 anos. Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já morto, pelo que o seu corpo foi transferido para o Necrotério.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: dois porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de senhora; as cédulas pessoais de: Carlos Alberto Santos Guerreiro e Maria Helena Godinho Granjo; uma luva de homem; dois lenços de senhora; um brinco de fantasia; os bilhetes de identidade de: Gracinda de Jesus Oliveira Marques, Américo Freire de Andrade e Armando Abranches Ferreira Cardoso; um par de sapatos de senhora e uma toalha; uma camisa de homem; dois sapatos de criança; um suporte de baquelite; um alfinete de peito de fantasia; uma pasta de cabedal, com roupa de homem, um ferro eléctrico e mais artigos; uma bola de borracha; uma camisola de criança; um tampão de depósito de gasolina; um sobretudo de homem; um relógio de pulso para homem; uma sombrinha; um casaco de malha de lã, para senhora; uma lanterna eléctrica; um porta-moedas com sete chaves; uma mala de mão, com um ferro eléctrico, sapatos, alicates, chaves de fenda e outros artigos; um pistão, segmen-

Comemorações do 5 de Outubro

COVILHÃ, 1.—O aniversário da implantação da Republica Portuguesa será comemorado nesta cidade com os seguintes actos: alvorada, com a execução do hino nacional, pela Banda da Covilhã; gi-randolas de foguetes; romagem ás campas dos democratas falecidos; sessão solene, no cine-teatro; e, possivelmente, jantar de confraternização.

Constituem a comissão organizadora das comemorações os srs. drs. Cesário Romão, António Afonso, João de Figueiredo Versos e Guilherme Raposo de Moura, advogados, e João A. Sá Lima, médico; eng. José dos Santos Taborda, António Arménio de Sousa, António da Cunha Taborda, João Borges Terenas, João Borges Terenas Junior, João José Roque Cabral, João Rodrigues Taborda, João Bernardo Giria, José Bernardo Giria, António Pina Calado, João Almeida Santos, António Marques dos Santos, António Roseta, Francisco da Cruz Coelho, Francisco dos Santos Carriço, Horácio Carvalho Duarte, António Pereira Barata, Jerónimo dos Santos, José Silvestre Ribeiro, José Pinto Ciriaco, Manuel Raul Lopes, Francisco Teixeira David, Norberto Gomes de Sena, Augusto Lopes Teixeira, Luís Frasso, professor João dos

Santos Neves e António Alves Lopes.

Em Évora

ÉVORA, 1.—A data de 5 de Outubro será recordada, nesta cidade, com diversas solenidades. A sessão solene efectua-se no Teatro Garcia de Resende, vindo de Lisboa, especialmente para a ela estar presente, o sr. dr. Luís da Camara-Reys.

Na Póvoa de Santa Iria

Lavra grande entusiasmo na Póvoa de Santa Iria pelos festejos a realizar no dia 5 de Outubro para comemorar a data da implantação da Republica. Além da alvorada com 21 morteiros, realizar-se-á um almoço de confraternização republicana, que será presidido pelo sr. Joaquim Mendes, devotado democrata, e correspondente do jornal «A Republica» naquela localidade. Devem usar da palavra várias individualidades de Lisboa.

Em Almada

O aniversário da implantação da Republica em Portugal vai ser também comemorado em Almada, com uma sessão solene, na véspera do dia festivo e várias cerimónias no próprio dia.

Na referida sessão solene, usarão da palavra os democratas srs. dr. Camara Reis, Rodrigues Lapa, Pinto Gonçalves, Cruz Ferreira, Constantino Fernandes, Herculano Pires, Manuel Antunes e os srs. José Alaiç, Vieira Ferreira e Martins Calvário.

No dia 5, ás 18 e 30, haverá romagem á casa onde nasceu o precursor da Republica, José Elias Garcia; ás 20 e 30, será servido um jantar de confraternização republicana no restaurante Pancão; á noite, as bandas de musica de Almada e Cova da Piedade darão concertos

Português de Santos vítima de acidente

SANTOS, 1.—Encontra-se internado, em estado grave, na Santa Casa, o Português Albertino Teixeira Guedes, motorista, de 51 anos, residente na Rua Vital Brasil, 45, que foi atingido por uma pesada bola de madeira, quando assistia a um encontro de «bawling». A vítima sofreu o esmagamento do osso nasal. — (A. N. I.).

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFOS

— EM —

PORTUGUES — FRANCES — INGLÉS

Ambos os sexos, a horas diferentes
Pedir folheto elucidativo a

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EX T E R N A T O

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — LISBOA

Uma talhada de melão por cinco escudos

Ontem, a Fiscalização processou o proprietário do bufete de um estádio e intimou outros individuos a justificarem os preços de certos produtos que vendiam ao publico. Também foi processado, no Estoril, pela segunda vez, no intervalo de um mês, o proprietário de um restaurante que vendia talhadas de melão a cinco escudos cada uma.

Em virtude de várias queixas apresentadas na Direcção dos Serviços exagerados em restaurantes, bufetes, bares e outros estabelecimentos, como ainda contra os preços praticados nos campos de futebol, está a proceder-se a várias diligências.

Desastre de viação em Córdova

CÓRDOVA, 1 — Na estrada de Madrid voltou-se um automóvel de matrícula francesa, de Alger, que seguia com grande velocidade. O condutor, que está sem fala, sofreu graves ferimentos, e sua mulher faleceu no momento do desastre. — (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 23.1; mínima, 17.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27.1; mínima, 18.

PORTUGAL REGRESSA AO MAR — (3)

O Plano de Renovação da Marinha Mercante Nacional

Como se escreveu no artigo anterior, «a lição colhida na guerra que findou; os lucros realizados pelas empresas durante o conflito e os que deixaram de realizar; uma mais clara visão no que respeita ao fomento marítimo; a continuidade na administração e o maior desafio financeiro; o fomento da economia e a chamada do ultramar; o movimento mundial no sentido da auto-suficiência e o exemplo de pequenos países que encontram no mar o motivo principal da sua prosperidade terão concorrido, em menor ou maior grau, para tornar realidade uma aspiração nacional de mais de um século de tentativas sem fruto: o ressurgimento da marinha mercante nacional».

* * *

A renovação da frota mercante nacional resultou fundamentalmente de dois diplomas: um despacho ministerial (10 de Agosto de 1945) estabelecendo o plano geral a executar e um decreto-lei (24 de Agosto de 1946) que, instituindo o Fundo de Renovação da Marinha Mercante, criou os meios indispensáveis ao integral cumprimento daquele plano.

O Plano de Renovação, cuja finalidade foi «substituir os velhos, gastos, lentos e antieconómicos navios que constituíam mais de 80% da nossa frota, por navios novos, de maior velocidade, económicos e com uma tonelagem total que permitisse fazer face em exploração normal a não menos de 60% das nossas necessidades globais de transportes», consistiu na fixação das carreiras que interessa explorar regularmente, no estabelecimento do número e das principais características dos navios destinados a cada carreira e na distribuição das carreiras e dos navios a elas necessárias pelas empresas de navegação. Da sua observação atenta resultam quatro intenções fundamentais: fazer a coordenação dos transportes marítimos através da repartição dos elementos de tráfego pelas empresas e pelas carreiras, reduzindo portanto os riscos da exploração; promover a distribuição das novas unidades apenas pelas principais empresas já existentes, procurando os benefícios da concentração económica; permitir a satisfação das nossas necessidades essenciais de transporte, contribuindo, assim, para a segurança económica do país; manter carreiras regulares com todos os territórios ultramarinos e com os mais importantes núcleos de Portugueses na América.

Neste último aspecto, a experiência e circunstâncias diversas fizeram, posteriormente, evoluir o pensamento nacional: na carreira da América do Sul onde se julgava que um só navio de 15.000 tons. não se poderia manter, em época normal, sem subsídios, veio empregar-se afinal, lucrativamente, dois navios de 22.000 tons., com itinerários mais extensos; na carreira da América Central, inicialmente não prevista, foi aplicado com êxito um navio de 8.400 tons. e agora outro maior; finalmente, pensou-se no estabelecimento de uma carreira de passageiros para a América do Norte, oferecendo transporte náutico.

Plano de actividades da Camara Municipal de Ilhavo para o próximo ano

ILHAVO, 1.—Reuniu-se o Conselho Municipal, que apreciou e aprovou o plano de actividades da Camara para o ano de 1957.

As receitas da Camara estão orçadas em 2.269 contos e, no referido plano, prevê-se a realização de obras importantes, tais como a pavimentação da estrada Matadouro-Mota; construção de um lavadouro em Alqueidão; construção de passeios a xadrez preto e branco e dos esgotos da Rua Vasco da Gama; construção de um cemitério em Vale de Ilhavo e de um mercado na Gafanha da Nazaré; saneamento de becos no centro da vila; construção de edifícios escolares (Plano dos Centenários) e reparação de outros; urbanização do Largo da Igreja, na Gafanha da Encarnação; e vários melhoramentos nas praias do concelho.

A Camara despendeu em obras participadas, 184 contos, e em obras só a seu cargo, 452 contos.

SERRA BRANDÃO

nal á emigração portuguesa para os Estados Unidos e para o Canadá e aproveitando o movimento turístico para a Península, carreiras em que se previu a utilização de dois paquetes, cada um dos quais de custo não inferior a 300 mil contos.

Não suportando só por si as empresas armadoras, apesar das importâncias levadas anualmente aos seus fundos de reserva, os milhões de contos necessários às construções previstas no Plano tornou-se necessário recorrer parcialmente ao crédito. Com esse fim se criou o Fundo de Renovação da Marinha Mercante que, para efeitos de financiamento, foi autorizado a contrair um empréstimo interno amortizável emitido por séries de obrigações do valor nominal de 1.000\$00 cada, em quantitativo e condições a fixar pelo Governo. Nesta data foram já emitidas obrigações no valor total de 865.000 contos tendo uma das empresas recorrido também ao Fundo de Fomento e ao Banco Nacional Ultramarino. Os empréstimos do Fundo de Renovação serão integralmente pagos pelos armadores que utilizam o crédito em vinte anuidades iguais a partir do quinto ano a contar da concessão do empréstimo, constituindo garantia do seu pagamento os navios adquiridos com o mesmo crédito e todos os outros que forem necessários para que cada navio constitua garantia superior a 75% do custo ou valor. A garantia do pagamento foi reforçada em diploma de 1948 estabelecendo que as empresas que recorram ao Fundo de Renovação ou que recebam subsídios do Estado só podem conceder remuneração ao capital quando os seus lucros excederem os encargos para com o Fundo e, evidentemente, depois de efectuadas as necessárias amortizações técnicas cujo limite inferior é fixado na lei de 6% e 8% do custo de cada unidade, conforme o tipo do navio.

* * *

Factores de ordem económica de que se destaca a forte concorrência de nações altamente especializadas em transportes por mar; uma situação geográfica desfavorável, visto que no comércio da Europa em direcção ao Sul e ao Oriente beneficiam os navios originários do Norte, e no comércio com o Norte estão em melhores condições os domiciliados no Mediterrâneo; o paradoxo de uma larga incompreensão nacional a respeito das coisas do mar, como, por exemplo, a que leva a maioria dos carregadores, incluindo por vezes o Estado, a não utilizarem navios nacionais; o empirismo ou a falta de iniciativa de alguns armadores e o excesso de confiança de outros, na protecção estadual; a incompleta racionalização da exploração; a imperfeita preparação profissional em alguns sectores do trabalho marítimo; a insegurança social e a deficiente selecção do pessoal embarcado; e, em certa medida, outros factores de ordem técnica e de ordem financeira dificultam o movimento assensional do armamento português no conjunto internacional. Todavia, o meio milhão de toneladas que hoje possuímos, correspondente a uma pequena marinha mercante modernizada e eficiente, se não é ainda bastante para nos dar lugar de relevo na organização dos transportes marítimos, permite, pelo menos, que o nosso País, no que respeita à marinha mercante, começa a surgir nas «estatísticas» internacionais fora do anonimato da rubrica «Outros países», posição entretecedora para quem esteve presente em Tordesilhas; desconfortável para quem possui fronteiras marítimas em quatro continentes; incompreensível para quem realiza por via marítima mais de 99% do seu comércio externo, do qual se encontra em muito apreciável dependência.

Avisadamente, Portugal vai iniciando o seu regresso ao mar. Fundada a marinha nacional no século XII e atingidos os seus vértices nos séculos XIV, XVI e XVIII, uma sumária extrapolação leva-nos a encerrar com esperança a segunda metade deste século.

Como escreveu uma notável figura contemporânea, «época em que estejamos alheados no mar é época de decadência; o nosso ressurgimento conhece-se logo pelo interesse dedicado às coisas da navegação».

Curiosidades do Mundo

(Noticiário da A. N. I.)

la pescar e foi pescado...

OROVILLE (Califórnia), 1.—Um grupo de voluntários conseguiu ontem içar, depois de 15 horas de esforços, um pescador que caíra ao rio. O pescador, Leonard Lowry, foi lançado pela corrente do rio para as cascatas que existem nessa parte do seu curso e, daí, contra uma muralha de granito liso, de cerca de 914 metros de altura. Os seus salvadores tiveram de o içar, amarrado, num cesto, pela muralha acima. Lowry, além de algumas costelas partidas, nada mais sofreu.

Uma bala humana

LONDRES, 1.—Bertran Winn, de 42 anos, estava a trabalhar, com mais dois companheiros, num túnel sob o Tamisa, quando uma explosão o projectou através de um tubo de aço, lançando-o a uma altura de 15 metros, no ar, como uma bala, e fazendo-o cair a uma distância de 9 metros da boca do tubo, nas águas do rio. Lanchas da Polícia acorreram, mas Winn já estava morto. Os seus dois companheiros ficaram gravemente feridos.

Um que não dá pela falta da mulher

SALT LAKE CITY, 1.—Depois de ter comunicado à patrulha da Polícia Rodoviária do Estado de Utah que lhe tinha desaparecido a esposa, Walton Smith veio a saber a «terrível» verdade: em Heber, adormecera no carro e sua mulher saiu para tomar café. Quando acordou, pôs o carro em marcha e andou 70 quilómetros sem ter notado a falta da esposa.

Uma surpresa agradável

GRAND RAPIDS (Michigan), 1.—Malcolm Couch, que tinha ido pescar para o Rio Grande, ao recolher o anzol, encontrou uma bicicleta, em vez de um peixe.

Caprichos do Destino...

CAMDEN (Nova Jersey), 1.—Três irmãos encontraram-se inesperadamente no hospital, em cuja maternidade as respectivas esposas deram à luz três meninas, pesando cada uma três libras.

Em casa de ferreiro...

OLYMPIA (Washington), 1.—Um piquenique, realizado nesta localidade, foi prejudicado pela chuva, a primeira que caiu depois de 31 dias de bom tempo. O piquenique tinha sido organizado pelos funcionários do Instituto Meteorológico.

Duas vezes criança

WOODLANDS (Inglaterra), 1.—Os médicos e os dentistas de Woodlands estão intrigados com o caso extraordinário de Mary Ann Medforth, de 84 anos, a quem começaram novamente a crescer os dentes de leite.

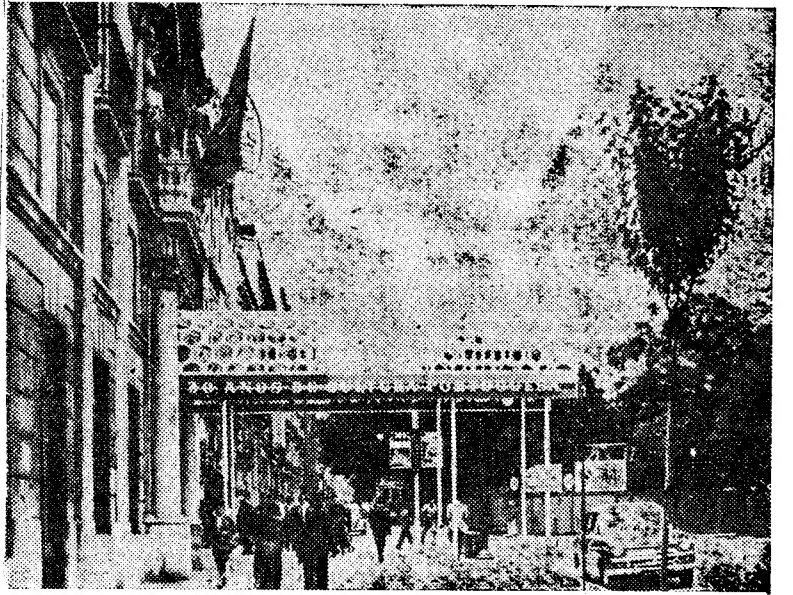
«E, na realidade, embaraço», declara a senhora Medforth, que é duas vezes viúva e há 35 anos extraiu todos os seus dentes. — Dá a ideia de que regresses à minha primeira infância.

Coincidência curiosa

CHICAGO, 1.—O dr. Harold Clayton, famoso físico-químico da Universidade de Chicago, que descobriu o hidrogénio pesado, tem como matrícula do seu automóvel o número 2014739, que é exactamente o que exprime o peso atómico do hidrogénio pesado.

Os 500 anos de Tóquio

TÓQUIO, 1.—A velha Tóquio, a terceira cidade mais populosa do Mundo, com 8 milhões de habitantes, celebra o 500.º aniversário da sua fundação. Três mil escuteiros deram início aos festejos, ontem à noite, com uma parada de lanternas através das ruas enfeitadas de Tóquio. Esta manhã, realizou-se uma parada militar, com o novo Exército japonês.



Reabriu hoje, no Palácio Foz, a exposição «30 Anos de Cultura Portuguesa», inaugurada há meses e já visitada e devidamente apreciada por centenas de pessoas. A reabertura cria a possibilidade de a exposição vir a ser visitada por muitos mais interessados, principalmente pessoas que estiveram afastadas de Lisboa durante o período de férias.

Um concurso de montras efectuar-se-á em Lisboa por ocasião das Festas do Outono

Aumenta de dia para dia o interesse do público pelo magnífico programa das Festas do Outono, que, com fins benéficos, o governo civil de Lisboa vai realizar, de 19 a 28 do corrente, em vários locais da capital.

O comércio de Lisboa não podia alhear-se deste acontecimento, e assim, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, em estreita colaboração com a comissão executiva das Festas do Outono de 1956, vai promover um concurso de montras e exposições, número que muito contribuirá para o brilho dos festejos.

Segundo o regulamento, no concurso, que decorrerá de 20 a 28 de Outubro, consideram-se inscritos todos os es-

tabelecimentos da Praça dos Restauradores e Rossio, e das Ruas 1.ª de Dezembro, do Ouro, Augusta, da Prata, dos Fanqueiros e as respectivas transversais, bem como os das Ruas do Carmo, Nova do Almada e Garrett, seja qual for o ramo da sua actividade.

Os estabelecimentos sitos nas demais artérias da cidade poderão também ser inscritos mediante comunicação escrita dos respectivos proprietários para a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, até ao dia 19 do corrente.

A inscrição é gratuita, e todos os estabelecimentos concorrentes devem manter acesas as suas iluminações até à meia noite, durante o tempo do concurso.

Todas as montras, vitrines e conjunto de exposições dos estabelecimentos inscritos, serão apreciados por um júri que considerará os que entender devem ser premiados, classificando-os em qualquer das seguintes categorias: Bom gosto, originalidade, sentido comercial e alusão histórica.

Qualquer exposição pode ser classificada em mais de uma categoria e como tal premiada.

Para cada categoria serão atribuídos: um primeiro prémio, um segundo prémio e um terceiro prémio, além de menções honrosas.

O júri reserva-se o direito de não atribuir alguns dos prémios, quando entenda não haver razões que os justifiquem.

O júri do concurso será constituído por representantes do governo civil de Lisboa e da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, podendo agregar a si outras pessoas.

O júri fará a sua classificação e dará conta das suas resoluções até ao dia 29 de Outubro, sendo-lhe permitido fazer fotografar as exposições que julgue dignas de tal ou que considere conveniente para efeitos de apreciação posterior.

A distribuição dos prémios far-se-á num festival a organizar pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa ou pelo governo civil de Lisboa.

Oficiais gerais da nossa Armada visitam os Estados Unidos

Em avião militar, partem amanhã, às 10 horas, do aeroporto de Lisboa para os Estados Unidos, onde vão a convite das autoridades norte-americanas, os srs. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Fernando de Quintanilha, subchefe adjunto do mesmo organismo e comandante Jaime Lopes, também do Estado-Maior da Armada, os quais visitarão bases e outros serviços da Marinha norte-americana.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Manuel Vinhas.

O PORTO pelo telefone

Pescador vítima de desastre

PORTO, 1 — Esta manhã, quando descarregava peixe do alto mar, a bordo do pesqueiro «S. Miguel», foi colhido pelo cabo do guincho o pescador Armando de Oliveira, de 41 anos, casado, morador no Bairro dos Pescadores em Matosinhos. Transportado numa ambulância dos Voluntários de Matosinhos-Leça ao hospital daquela vila, verificou-se esfacelamento da perna esquerda, pelo que ficou internado em estado grave.

Criança atingida com tiro de revólver

Deu entrada no hospital de Santo António, com uma bala alojada na cabeça, um rapaz de 7 anos, filho de Manuel Ferreira dos Santos, do lugar de Cadeta, Valongo. O acidente deu-se quando um irmão mais novo deitou mão a um revólver que tinha ficado ao seu alcance e com o qual brincava.

O estado do menor é desesperado.

Falecimento

Na sua residência, na Rua Sá da Bandeira, 612, 2.ª D.to, faleceu o sr. João Fernandes de Sousa, comerciante no Brasil e que contava 64 anos. O funeral efectua-se amanhã no cemitério da Lapa e está a cargo da Companhia Funerária.

Sessão de cinema para comemorar o Dia Mundial da Infância

Para assinalar o Dia Mundial da Infância, que hoje se celebra em quarenta países filiados na União Internacional de Protecção à Infância, a Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, que representa aquela União em Portugal, promove, esta tarde, às 18 e 30, no Cinema Monumental, uma sessão cinematográfica. Do programa consta a antestreia do filme «Dedicação».

De ontem para hoje

*** AS RELAÇÕES LUSO-TEUTÓNICAS** — Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que «o Governo Português e o Governo da República Federal Alemã decidiram elevar as suas legações em Lisboa e Bonn ao nível de embaixadas. Esta decisão constitui mais um sinal de mútua compreensão e da crescente colaboração que caracteriza as relações de amizade firmemente existentes entre os dois países». As relações de Portugal com a Alemanha de Bonn têm crescido incessantemente, como se sabe, desde há dez anos. No aspecto comercial, o mercado alemão tornou-se, nalguns momentos, o nosso primeiro fornecedor, ultrapassando a Inglaterra e os Estados Unidos, quando estes tomaram o lugar daquela. Entende-se que nos restantes domínios de sinta a oportunidade de proceder a uma actualização.

*** RECURSO A' CIRURGIA ESTÉTICA** — Uma história e uma rectificação. A história é a de um rapazinho de Luanda (Fernando José Alpoim) que sofreu no rosto horríveis queimaduras que o desfiguraram. O caso suscitou um interessante movimento de simpatia e solidariedade, tendo os médicos de Luanda aconselhado que o rapazinho fosse mandado a Londres receber a série de operações de cirurgia plástica, capazes de lhe restituir a sua própria imagem. A história é essa: a situação do pequeno é comovente, a solidariedade que o ampara é tocante. Mas, sem desprimor, pelos altos méritos dos cirurgiões britânicos da especialidade, seria injusto ignorar ou esquecer os resultados admiráveis obtidos pelos especialistas portugueses.

*** A TRAGÉDIA NÃO ESCOLHE CENÁRIO** — Não foi na Roma Patética, vestida de púrpura e seda, na cidade voluptuosa pintada por Rafael e pelo Pinturicchio que este caso afliitivo ocorreu. Não teve por cenário festas orgiásticas nem os seus protagonistas são da condição dos Bórgias. Eram três irmãos e todos três — passou-se isto no concelho de Vimioso — partilhavam os encantos da mesma mulher. O ciúme irrompeu, feroz, naquele atoleiro e, como na tragédia antiga, cuja base essencial eram os laços de família e em que abundavam os insectos e os fratricídios, dois dos irmãos — o João Manuel Fialões, de 25 anos, e o Alípio, de 27 — encontraram-se para matar ou morrer. E o primeiro, esquecido dos laços do sangue, vibrou três facadas naquele que viera ao Mundo do mesmo ventre e, atingindo-lhe o coração, viu-o cair a seus pés, com o espanto da infância perdida no seu rosto moribundo. Restam dois: a sereia e o terceiro irmão enfeitado. São mais dignos de compaixão do que outra coisa: a felicidade já não poderá sorrir-lhes.

*** O DESPORTO, A ARTE E A EDUCAÇÃO** — Um tempo houve em que os louros coroavam a fronte dos atletas triunfantes. A Hélada luminosa, que venerava a beleza, espiritual ou física, tanto consagrava os oradores e os artistas, como os que se distinguiam pela força, pela coragem e pela destreza, em competição limpa e generosa. Não se perdeu, na nossa civilização, esse sentido helénico, da beleza do acto desportivo. Exemplar é, sob esse aspecto, a atitude do sr. ministro da Educação, que, na sua casa da Malveira, homenageou o popular e valoroso corredor ciclista Alves Barbosa, em presença dos representantes de associações desportivas. O mesmo membro do Governo, acompanhado pelo seu secretário, visitou demoradamente, nas Caldas da Rainha, as salas, agora ampliadas, do Museu José Malhoa. A arte e o desporto são, na verdade, formas de vida e de cultura que nenhum critério superior de educação pode descurar.

*** GUITARRA QUEBRADA** — «Mais vale um fadista romântico do que um romancista enfadonho» — escreveu Manuel Teixeira Gomes no «Carnaval Literário», a propósito do famoso Hilário, objecto de um entusiástico culto popular. Contra essa celebridade se insurgia um homem de letras, com talento aliás, mas cioso da glória, que aureolava o ídolo de Coimbra. E Teixeira Gomes, generoso e ateniense, sempre rendido à graça e à sinceridade, apesar do seu requinte estético, defendia o Hilário, trovador de mágoas. Morreu há muito o Hilário e com ele uma época inesquecível da cidade dos estudantes. Recordar-se hoje este episódio a propósito de um novo luto. Faleceu em Aljô um antigo companheiro de Hilário, guitarrista exímio e sentimental, como ele, e que depois, na sua vida profissional, exerceu altos cargos em Macau e Angola: o dr. Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha, que já há muitos anos advogava naquela comarca. Com ele se extingue noites luanrentas da Alta e de Santa Clara...

*** A MORTE NA ESTRADA** — Segunda-feira: o costumeiro rol de desastres, a inevitável lista salpicada de sangue. Todos os domingos a série vermelha se repete. Dia que devia ser de alegria, para muitos se transforma em poço de angústia ou em antecâmara de dor. De entre os acidentes mais crus e impressionantes que ontem ocorreram, respigamos a amostra descoroante que se segue. António Gonçalves, de 26 anos, jornalista, esmagado por uma camioneta em Arruda dos Vinhos. Guilherme Gomes Figueiredo, de 16 anos, atropelado mortalmente por outra camioneta, em Santana (Figueira da Foz). Um vendedor ambulante — Eduardo da Silva, de 22 anos — que seguia num ciclomotor, em Quintares, chocou com a parte traseira de uma camioneta e morreu. Em S. Miguel de Rio Torto, um garotinho de 3 anos — Manuel Lopes Pereira —, quando atravessava a estrada a correr, foi colhido por um automóvel e teve morte quase imediata. Na Parede, derrapou uma «scooter», daí resultando a morte da sr.ª D. Maria Elisa Brás Rosário Costa, de 33 anos. No concelho de Vila Nova de Famalicão pereceram também dois ciclistas, em desastres de viação: Mário Pereira da Silva, de 54 anos, comerciante, e António de Macedo, de 53 anos, jornalista. Outro ciclista — Manuel Freitas, de 27 anos — foi ainda atropelado mortalmente por uma camioneta, perto de Pedregão do Pranto. Em Trancoso, voltou-se uma furgoneta e morreu um dos passageiros — Alfredo de Oliveira. Finalmente, no lugar da Carreira (Bustos), chocou um automóvel com um muro. Faleceu no acidente o sr. Mário Mota da Cruz, de 22 anos. Uma palavra terrível se repete desoladoramente, ao longo desta penosa enumeração: morte, morte, morte!

*** JORNAL PEQUENO** — Largou para França o batiscapo pertencente à Armada francesa, que, em águas territoriais portuguesas, fez várias e interessantes imersões. * A favor da residência paroquial, realizou-se o cortejo de oferendas de Dois Portos. * Dois acidentes de trabalho, ambos mortais, deram-se respectivamente em Santiago do Cacém (Aprigo Ventura, de 30 anos) e em Merceana (João Janeiro, de 33 anos). Pereceram ontem afogados: num reservatório, em Figueiró da Serra, uma criança de 14 meses — Maria Fátima Alves Pereira; num poço, em Relvas (Maças de D. Maria), José da Silva, de 55 anos; numa lagoa, em Abiul, outra menina de 14 meses, Maria dos Santos Luís. Na margem do Douro, no limite da freguesia de Covyas do Douro, apareceu o cadáver de um homem que aparenta 40 anos.

Eisenhower ao ataque num discurso de tom enérgico que proferiu hoje em Cleveland

CLEVELAND, 1. — «A oposição afirma que o Partido Republicano é uma vaga de conspiração política do «big business» (alto negócio), criada para destruir os sindicatos e levar a fome e outros tormentos aos trabalhadores americanos. Isto é mais que uma baixa política, é um disparate propositado e diabólico» — declarou o Presidente Eisenhower no seu discurso eleitoral pronunciado perante alguns milhares de eleitores.

Refutando enérgicamente que a situação do país seja inquietante, o Presidente salientou que fora durante a sua administração que «os trabalhadores americanos tinham obtido o mais substancial aumento de salários verdadeiro há 30 anos a esta parte». «Fomos nós e não a oposição — ajuntou — que conduzimos com maior êxito o combate para deter esse roubo que se chama inflação».

Depois, fez a comparação entre a administração republicana e democrática, para declarar que uma das diferenças «mais vitais» era que no Partido Democrático se pregava a extensão do domínio político sobre a economia. «Nós, pelo contrário, cremos que não se pode dar corpo ao imenso potencial americano, se não pela livre iniciativa, pelos talentos e energias do nosso povo todo. Recusamo-nos a interferências não necessárias na vida de todos os dias e nas ocupações de cada qual, sejam industriais, sejam agrícolas».

«Nunca os trabalhadores tiveram salários mais altos. A produção vai além de 400 mil milhões de dólares por ano. Os benefícios do seguro social alargaram-se a mais 10 milhões de Americanos. Reduzimos as importações em 7,4 mil milhões de dólares e, diga o que disser a oposição, os indivíduos beneficiaram de dois terços desta redução».

Pineau viu Lisboa numa hora de escala de viagem

Passando praticamente despedido a toda a gente, mesmo às numerosas pessoas que habitualmente se encontram no aeroporto, Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, chegou ontem à noite a Lisboa e andou durante uma hora numa visita rápida de automóvel, pelas ruas da Baixa e as avenidas dos bairros novos.

A caminho de Caracas, onde vai presidir a uma reunião de vinte e dois embaixadores da França na

Na Praça dos Estados Unidos abriu uma dependência do Banco Borges & Irmão

A conceituada instituição de crédito que é o Banco Borges & Irmão vem agora de abrir ao público a sua dependência da Praça dos Estados Unidos da América, nesta cidade.

O desdobramento dos serviços bancários, pelos diversos sectores urbanos, e hoje considerado como uma resultante do rápido crescimento das grandes cidades. Levando aos bairros mais afastados dos centros tradicionais de negócios a assistência bancária indispensável às actividades económicas compreendidas no perímetro citadino, a política de descentralização tem vindo a praticar-se com pleno êxito — quer no estrangeiro quer no País — em manifesto benefício do público e do desenvolvimento urbanístico local.

A zona da Praça dos Estados Unidos da América, marcando como que o elo de ligação entre os modernos bairros do Areeiro e de Alvalade (áreas dominantes de toda a extensão Norte da urbe), fica assim dotada com uma presença bancária já hoje considerada de extrema utilidade.

Dispondo de excelente instalação, a nova unidade — cuja chefia ficou confiada ao sr. Américo Gonçalves — foi hoje inaugurada na presença de alguns dos membros do conselho de administração e directores do Banco em Lisboa.

Fizeram-se progressos inteligentes no domínio do direito civil e preservámos, com êxito, a segurança desta nação e da paz». — acrescentou Eisenhower.

A concluir o seu discurso, apresentou um quadro das realizações da sua administração: «Um dólar estável, um orçamento equilibrado, o emprego num nível máximo».

O Presidente pronunciou este discurso hoje, nesta cidade, de onde seguirá, de avião, para Lexington, no Kentucky, onde fará outro discurso. À noite regressa, também, de avião, à capital federal. — (F. P.)



O terreno da Rua Silva Carvalho, pra

A casa onde morreu Junqueiro e os terrenos vão dar lugar a uma nova praça com seis edifícios, para 84 famílias

Há 33 anos — no dia 17 de Setembro de 1923 — o corpo do insigne poeta dos «Simples» e da «Velhice do Padre Eterno» saía daquela vivenda quase modesta, que teve os números 52 e 54 da antiga Rua de São João dos Bemcasados — hoje de Silva Carvalho — para dar entrada solene no Mosteiro dos Jerónimos. Portugal chorou, então, a morte de um dos maiores escritores portugueses contemporâneos — e Guerra Junqueiro recebeu da Nação a sua maior homenagem, indo repousar ao lado de João de Deus e de outros maiores nas Letras Nacionais.

Já em tempos, nas colunas do «Diário de Lisboa», se focou a casa onde Junqueiro faleceu, quando se falava na sua demolição e no desalojamento da filha e da viúva do ilustre extinto, que ainda nela residiam; todavia, por o prédio, em si não possuir espécies arquitectónicas que justificassem a sua sobrevivência e pudessem impedir a realização de qualquer melhoramento local urbanístico, a Câmara autorizou o seu desaparecimento, tornando público, em 30 de Junho do ano findo, a conclusão da demolição, que começara em Abril de 1955.

Nasceu, então, um grande tapume a encobrir toda a área, que ficou devoluta de construções, recendo o público que fosse mais uma daquelas que estão consideradas quase do património municipal em inúmeros arruamentos da capital. Mas não! A zona vai sofrer grandes beneficiações, após aturado estudo e negociações efectuadas. Lisboa, naquele local, vai possuir mais uma praça, daquelas com que a edilidade lisboeta está enfeitando a urbe, criando espaços livres e desafogados, para construções e para logradouros públicos.

A praça — ainda sem nome e a que decerto não será dado o nome do poeta, por já haver uma Avenida Guerra Junqueiro — ficará assim, existindo, em frente do espaço entre as entradas das Ruas Infanteria 16 e Almeida e Sousa, com acesso pela Rua Silva Carvalho. Será formada por seis novas construções urbanas de renda livre, três de cada lado, as quais se devem apresentar sobre pilares, sem andar terreo, e com 7 andares, com 2 habitações por piso.

Além de outro lote destinado a construção, com frente para a Rua Silva Carvalho, que é pertença camarária, no terreno ao fundo — projectada parede, no espaço livre que fica a existir, há intenção de se construírem edificações escolares municipais, nas traseiras dos prédios da Rua do Cabo.

O projecto do conjunto é do distinto arquitecto Inácio Perez Fer-

No seu regresso de férias e no seu próprio interesse económico

Visite às nossas instalações completamente remodeladas.

SECÇÕES DE:

Vidros e Cristais — Porcelanas e Faianças — Menagem — Artigos decorativos

CHRISTOFLE
BACCARAT

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett — 2 a 6 — Calçada do Sacramento
Telef. 26791 — Lisboa

HAVAS EXPRINTER

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

Uma grande organização às suas ordens para as suas viagens de negócios ou turísticas. Viagens individuais ou excursões. Para qualquer parte do Mundo: vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião.

LISBOA, RUA ÁUREA, 242 — TEL. 24306 / 25620
PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1, — TEL. 21157





onde vai ser construída uma nova zona

meio adjacentes raceta e escolas municipais

mandez, presidente do respectivo Sindicato Nacional.

Já estão a ser abertos os caboucos dos prédios

Por não terem qualquer valor apreciável, vão ser arrancadas da zona a urbanizar as velhas palmeiras, figueiras e oliveiras ali existentes.

Há que registar que, com a criação de mais esta raceta, aproveitando-se todo o espaço que ficou livre, se vai proporcionar, pelo menos, moradias para 84 ou mais famílias, isto se cada um dos prédios a elevar no local, como é de prever, for de 7 andares a 2 fogos cada.

Beneficiaram o proprietário, embora cedendo terreno ao Município e, bem assim, a cidade que, com esta resolução camarária, deu mais um passo para a resolução do problema da habitação cidadina.

Resta aguardar quais serão as rendas, embora conste que estes novos prédios sejam para a classe média; todavia, cada fogo terá quarto e casa de banho para criada, além de mais quatro casas assalhadas para o agregado familiar.

O ministro das Obras Públicas esteve hoje em Vilar Formoso onde observou a estação fronteiriça

VILAR FORMOSO, 1.—(Pelo telefone) — Chegou aqui o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que vinha acompanhado pelos srs. engenheiros Gomes da Silva e Sá e Melo, respectivamente directores-gerais dos Edifícios e dos Monumentos Nacionais; e da Urbanização; arquitecto Castro Freire, autor do projecto da estação fronteiriça; dos engenheiros-directores da Urbanização e das Estradas do distrito da Guarda, e do sr. dr. António Corado, presidente da Camara Municipal da Guarda, que também representava o chefe do distrito. O ministro e a comitiva foram esperados pelos chefes da Alfandega, dr. José Julio Balcão, e autoridades locais.

O ministro visitou as obras em curso da nova estrada internacional.

A orquestra de Count Basie chegou hoje a Lisboa

A célebre orquestra americana de Count Basie, que hoje ao fim da tarde e á noite se apresenta no Império onde dará dois concertos, chegou esta tarde a Lisboa, num avião especial da T. A. P., vindo de Lyon, via Madrid.

Faqueiros em 2.ª mão PRATA DE LEI — SO PELO PESO Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Os corvos em bandos atacam no Alentejo os animais domésticos e a caça

Embora não abundem as espécies cinegéticas, como se demonstra pelo apertado regulamento das artes de Nemrod, em Portugal, ainda há, pelo menos, cruzando os céus, bastantes aves rapaces.

Ao que nos diz o nosso solícito correspondente de Évora, pairam sobre o Alentejo, bandos mais ou menos numerosos e aguerridos de corvos, que, pelos malefícios que fazem, andam bastante esfaimados.

Diziam toda a caça que encontram: laparotos, coelhos, lebres e perdizes, com as suas garras afiadas. Por isso mais de um devoto clandestino ou não de Santo Huberto, por mais que palmilhe barrocais e matagais, não encontra ser vivente que morra debaixo da pupila da espingarda, para lhe enfeitar em troféu o cinturão e servir, tartarinescamente, de anedotário nos «cafés» da cidade.

Hoje, em Monte Ferrada, um negro e luzidio bando de corvos caiu sobre uns rediz de criação doméstica, matando bastantes galináceos. Em face desta tremenda invasão aérea, o guarda florestal da propriedade, António Joaquim Frago, casado, de 30 anos, arremeteu de caçadeira em punho, mas, com tanta infelicidade que, logo ao primeiro tiro, a arma se quebrou, indo a carga alojar-se-lhe na mão esquerda.

Os corvos desapareceram, grassando, soturnamente, e o pobre homem foi para ao hospital de Évora onde ficou internado.

A libertação

do ex-almirante Doenitz

BERLIM, 1 — Posto em liberdade esta noite, depois de ter cumprido 10 anos de prisão, o ex-almirante Doenitz vai para um hospital para se fazer examinar. Foi o seu advogado que deu esta informação, acrescentando que mais tarde o ex-almirante escreverá as suas memórias.

A saída da prisão de Spandau, jornalistas e fotógrafos foram mantidos a distancia, impedidos pela Polícia de falar ao sucessor de Hitler, que seguiu rapidamente num automóvel para destino desconhecido. — (F. P.—A. N. I.).

nal onde vão ser construídos os edifícios da nova estação fronteiriça, casas de habitação para funcionários da Alfandega, P. I. D. E., Guarda Fiscal, G. N. R., C. T. T. e o terreno para a pousada de Vilar Formoso.

O ministro das Obras Públicas mostrou o maior interesse pela construção da nova estação, tanto mais que a da população fronteiriça de Fuentes de Oñoro está quase concluída e o movimento de estrangeiros e nacionais tem aumentado fortemente.

Aparecerá até 15 de Outubro

PEQUENO MANUAL DE FILOSOFIA

Por V. de Magalhães Vilhena
do Centre national da la Recherche scientifique (Paris)
e Doutor em Filosofia pela Sorbonne

2.ª edição refundida e ampliada de harmonia com o programa liceal, constituindo obra de autêntica introdução aos problemas filosóficos

1 vol. enc. de 630 pp. e 4 reproduções extra-texto

Consulte o seu livreiro habitual

Livraria Sá da Costa. Editora



A presidência da sessão, quando falava o major Almeida Andrade

Começou hoje a assembleia do Conselho Internacional de Desporto Militar

Com uma sessão de recepção no Governo Militar de Lisboa, principiou hoje a X Assembleia Geral do Conselho Internacional do Desporto Militar.

Os 32 delegados representantes da Argentina, França, Itália, Holanda, Luxemburgo, Egipto, Noruega, Paquistão, Síria, Suécia e Turquia, foram recebidos pelo sr. brigadeiro Nascimento e Silva, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa, general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; general Narciso e Sousa, presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército; coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; major Almeida Andrade, chefe da delegação portuguesa; tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador do grupo militar de futebol; alferes Lobo da Costa, membro da delegação portuguesa; e pelos seguintes comandantes das unidades do Governo Militar de Lisboa: coroneis Tassara Machado, do R. A. C. 1; e Oliveira Reis, do R. C. 7; tenentes-coroneis Santana Pereira, do B. M. 1; Belarmino de Vasconcelos, do R. A. C.; Arouca, do R. E. 1; e Carpinteiro, do R. L. 2; e majores Pinto Soares, do B. C. 5; Oliveira, do B. Eng. e Terenas Latino, do G. C. T. A.

Os delegados começaram por ser apresentados ao general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, sob a presidência desta entidade, que tinha á sua direita, o presidente da Comissão Superior da Educação Física do Exército, director-geral dos Desportos e segundo comandante do Governo Militar de Lisboa; e á sua esquerda, o comandante-geral da G. N. R.; major sueco Thorburn, presidente do Conselho Internacional do Desporto Militar; e comandante-geral da P. S. P. Após os cumprimentos, efectuou-se uma sessão de boas-vindas. O major Almeida Andrade apresentou saudações em nome do ministro da Defesa Nacional e da delegação portuguesa.

Em seguida, falou o major sueco Thorburn, em inglês, que disse do seu prazer de agradecer as palavras do major Almeida Andrade e se referiu a um dos maiores objectivos da C. I. D. M., que é o de manter e estimular o bom entendimento dos vários povos. Para tanto, disse, torna-se necessário conhecer o modo de viver de cada país. Esta organização, como qualquer outra, facilita esse contacto para manter a amizade entre os países.

Desta vez, Portugal teve a gentileza de convidar os membros do conselho e fazer cá a sua assembleia-geral. Agradeceu de novo, aos seus camaradas portugueses a parte activa que Portugal sempre tem tomado nas iniciativas do organismo a que se honra de presidir.

Terminou com a afirmação de que mais uma vez val ter o ensejo de apreciar o magnífico acolhimen-



Um aspecto da assembleia de delegados

to que Portugal, por tradição, dá aos seus convidados.

Após as palavras do major Thorburn, o major Almeida Andrade fez em inglês a sua comunicação subordinada ao tema «Portugal e o C. I. D. M.», através da qual fez a história das relações entre o Conselho e Portugal, as quais datam de há três anos, pois foi quase no fim de 1953 que a delegação belga convidou Portugal a tomar parte no campeonato de futebol que se realizou naquele país, em Abril de 1954.

Findas as considerações do delegado português, o secretário do Conselho, major belga Mollet, fez a sua comunicação «Fins e Realização do C. I. D. M.» que mereceu o melhor acolhimento por parte da assistência.

O general Leonel Vieira, ao encerrar a sessão, fez votos por que todos os delegados levassem boas recordações da sua curta estadia em Portugal.

São esperadas até amanhã as delegações do Brasil, Grécia e Estados Unidos. Apenas não tomarão parte nos trabalhos, a Líbia, o Iraque e a Espanha.

JOSÉ TRAVAÇOS

a caminho do restabelecimento

O popular futebolista do Sporting, José Travaços, que na madrugada de anteontem fora submetido

Um peixe de seis quilos

causou a morte

a dois pescadores desportivos

SYDNEY, 1 — Um peixe com cerca de seis quilos de peso, que mordeu o anzol, causou a morte a dois amadores de pesca desportiva, neste fim-de-semana, em Sydney.

Os dois pescadores encontravam-se num barco a remos, a pescar, quando o peixe mordeu o anzol. Na luta para o retirarem da água, um dos homens caiu ao mar e morreu afogado. O outro desequilibrou-se dentro do barco e, ao cair, bateu com a cabeça no fundo do barco, perdeu os sentidos e morreu afogado apenas alguns centímetros de água.

O barco foi encontrado esta manhã com as duas linhas de pesca na água. Numa delas estava o peixe — ainda vivo. — (R.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Uma saudação

de Herbert Moses

ao «Diário de Lisboa»

Assinada pelo brilhante Herbert Moses, que há longos anos preside, com grande acatamento e proficiência, aos destinos da Associação Brasileira de Imprensa, recebemos do Rio de Janeiro a seguinte expressiva saudação, que registamos com o mais profundo reconhecimento:

«Prezados confrades do «Diário de Lisboa»:—Ao assumir a direcção do vibrante vespertino lisboeta o jornalista Norberto Lopes, assegurando-lhe a continuidade de sua tradição na imprensa lusa, sem estar á mercê da efémera vida dos homens, é acontecimento que enche de alegria os confrades da Imprensa brasileira, cujos sentimentos a A. B. I. e o seu presidente estão certos de interpretar, enviando ao «Diário de Lisboa» e ao seu novo director efusivos cumprimentos e votos de continuos sucessos e completo êxito na missão que ora lhe foi confiada.—Herbert Moses».



Um aspecto da assembleia de delegados

de urgência a uma operação á apendicite, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, restabeleceu-se rapidamente da intervenção cirúrgica, devendo ter alta quinta ou sexta-feira próximas.

O massagista Marques regressa hoje

O massagista do Sporting e da Selecção Nacional, Manuel Marques, que tomou parte, em Paris, num congresso da especialidade, regressa hoje ao nosso País, devendo chegar ao aeroporto ás 19 e 40.

O Paço de Arcos em Luanda

LUANDA, 1.—O Paço de Arcos estreou-se ontem á noite, nesta cidade, contra o Futebol Clube de Luanda, vencendo-o por 13-1.—(L.).

Quem desejar ser um Artista publicitário

consciente das modernas técnicas de criação artística, desenho de letra, artes gráficas e publicidade, praticando com profissionais experimentados, deve matricular-se no

Centro Técnico Profissional

a primeira escola portuguesa autorizada oficialmente a preparar especialistas de publicidade, vendas, artes gráficas, arte comercial e relações públicas.

Entre os seus 14 cursos especializados o C. T. P. dispõe de: 4 cursos para artistas publicitários:

- 1.º — ARTISTA PUBLICITÁRIO
- 2.º — CHEFE DE STÚDIO DE ARTE COMERCIAL
- 3.º — TÉCNICO DE EDIÇÕES PUBLICITARIAS
- 4.º — TÉCNICO DE ARTES GRAFICAS PUBLICITARIAS

Regência das cadeiras deste curso a cargo de:

PINTOR ALBERTO CARDOSO
ARQUITECTO SENA DA SILVA
PROFESSOR ERNESTO DE SOUSA
DR. JORGE DOMINGUES
DR. CALVET DE MAGALHAES

Informe-se e peça um folheto elucidativo ao

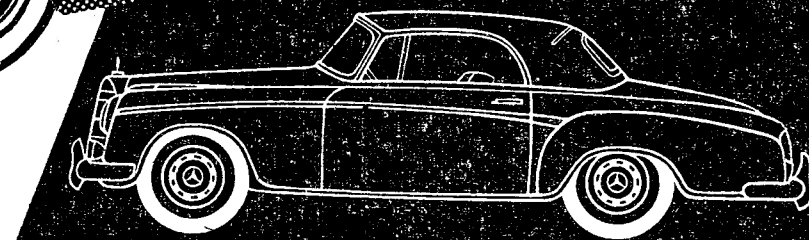
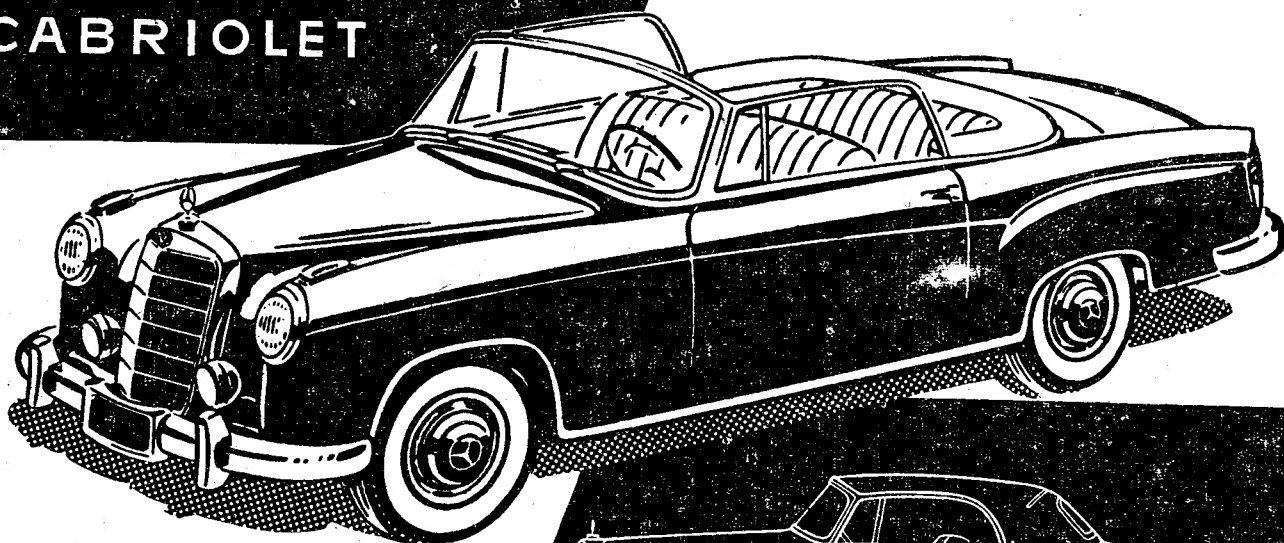
Centro Técnico Profissional



MERCEDES-BENZ

Tipo 220 S

CABRIOLET



Um automóvel de grande turismo de classe excepcional

DE PRIMOROSO ACABAMENTO, IMPRESSIONANTE ELEGÂNCIA DE LINHAS E NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS MECÂNICAS, É O MAIS RECENTE E UM DOS MAIS FELIZES MODELOS DA PRODUÇÃO

MERCEDES-BENZ

em exposição

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 - LISBOA

FABRICO ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS

para AUTOMOVEIS e CAMINHÕES

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

LIVROS DE ESTUDO

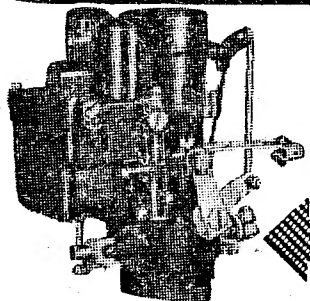
Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADEMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

AOS PROPRIETÁRIOS

Limpeza de prédios, pinturas, interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave.—Telef. 28740—671007.

carburadores

CARTER



TIDOS ESPECIAIS

para
AUSTIN-ANGLIA
PREFECT-HILMAN
PEUGEOT-RENAULT
SINGER-STANDARD

REPRESENTANTES:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73-79 - LISBOA

DE LUTO

Capitão-de-mar-e-guerra Carlos Joaquim da Luz

Faleceu o sr. Carlos Joaquim da Luz, capitão-de-mar-e-guerra de Administração Naval, aposentado, de 74 anos, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Virgínia da Costa Luz. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Alves da Cunha

Na igreja dos Mártires rezou-se hoje, mandada dizer pela família, missa seguida de liberame de sétimo dia, sufragando a alma do actor José Alves da Cunha. O acto religioso celebrado pelo rev. João das Neves Bento, na capela-mor, começou às 11 e 30 e a ele assistiram, além da família enlutada, e dos srs. coronel Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos, e do actor Samuel Dinis, que representava o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e o Conservatório Nacional, vários artistas teatrais de ambos os sexos e amigos e admiradores do falecido.

Padre Francisco Cruz

Comemorando o 8.º aniversário da morte do padre Francisco Cruz, foi hoje rezada missa por sua alma, na capela privativa do cemitério de Benfica.

A cerimónia principiou às 9 horas e foi celebrante o rev. Manuel Baptista, da Companhia de Jesus. O templo encheu-se por completo de fieis, em especial senhoras, que na sua maioria trajavam de preto.

Antes da abertura do cemitério já muita gente se encontrava aglomerada junto do respectivo portão. Terminada a missa, os fieis dirigiram-se para o jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz, e ali colocaram ramos de flores e velas e oraram durante algum tempo.

Durante o dia, o jazigo esteve patente ao publico e muitas foram as pessoas que por ali passaram.

D. Marta Josefina Sousa Martins

Na igreja da Vitória, celebra-se amanhã, às 10 horas, por iniciativa da família, missa de sufragio do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Marta Josefina Sousa Martins, filha da sr.ª D. Coríntia Laura Sousa e do dr. Julio Augusto Martins, já falecido.



Carlos Joaquim da Luz

Capitão de Mar e Guerra
de Administração Naval
(Reformado)

FALECEU

Sua esposa D. Virgínia da Costa Luz, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido e parente, e que o funeral tem lugar às 12 horas do dia 2, saindo da igreja dos Anjos para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

FATIMA

12 E 13 DE OUTUBRO
em Pulmans CAPRISTANOS

Inscrições:

Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$00 a 12.000\$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia, 71.

POUPAR A SAUDE?

Fumar ou não fumar

não chega a ser questão

Um médico jornalista, no estilo do médico francês Besançon, que também tirava conclusões científicas de anedotas, veio a publico atrair ainda mais os pobres fumadores, que precisavam que pessoas de consciência lhes mostrassem que estão iludidos, quando se convencem de que o fumar possa ser um vício inocente.

Ora não há um só médico, que fume, que possa fumar. Quem fuma é o homem, fraco e já sem vontade própria, pois que o tabaco, como os outros estupefacientes, começa por lhe tirar.

Uma pessoa que fume, pode ter estudado o organismo humano, mas decorou, não compreendeu. Pois como seria possível que alguém, que tivesse percebido como são e para que servem os pulmões, se lembrasse de os barrar com alcatrão?

E que confiança pode merecer ao cliente um médico que fume, que cuidados pode esperar dele, quando o vê absolutamente descuidado com a própria saúde?

Nas suas *pochades* literárias, o médico jornalista, pensando tratar dos efeitos do tabaco, em vez de estudar conscienciosamente as 386 obras de médicos distintos de todo o Mundo que ao assunto se têm dedicado e que nos são apontadas pelo médico espanhol, dr. Serrano-Piqueras, na sua obra «Tabaquismo ou peste azul» — para o que certamente ainda não teve tempo — vem estabelecer a confusão entre os pobres fumadores, pensando que valerá a pena uma criatura ter um curso e solenemente fazer o juramento de Hipócrates, para tirar como conclusão que podem continuar a fumar... porque também podiam ser enforcados.

O fumador, incautamente, supondo que se tratava de um hábito sem más consequências, começou a imitar os outros, como os navegadores copiaram os selvagens do Peru. Ora estes, vendo que tinham uma planta tão venenosa, que, esfregando as suas folhas na pele, se morre; lembraram-se de a aproveitar para queimar e então faziam canudos de folhas secas que acendiam uns nos outros para conservar o lume, visto que não conheciam os fósforos. Na sua ingenuidade, supunham que, uma vez que o queimavam, todo o mal desaparecia, não podendo calcular que, com o fumo do tabaco, vinha alcatrão cancerígeno e monóxido de carbono, entre outros gases também deletérios, como o ácido prussico, que até esse se encontra no fumo do tabaco.

Na Europa, porém, logo no século seguinte se levantava já o protesto de todos que sabiam estudar o caso. Em Inglaterra, o rei Jacques I ordenava intensa propaganda elucidativa na Universidade de Oxford, proibindo o cultivo e a importação do tabaco. Sábios eminentes condenavam-no já em absoluto.

Mas a exploração criminosa do vício tem conseguido vencer e adormecer as inteligências —, por isso que o tabaco entorpece as ideias, — havendo ainda quem se preste a ajudar o envenenamento lento da Humanidade, estabelecendo por vezes a confusão e permitindo que alguns se desculpem com isso, para continuarem fumando muito descansados, alheios às consequências.

Quando experiências feitas conscienciosamente mostram que o alcatrão do tabaco provoca o cancro, aparecem por vezes notícias tendenciosas, a desmentar e a estabelecer a dúvida. Vem um dizendo que, pondo-o três vezes por semana, em certos ratos, leva mais de um ano e que esse ano representa metade da vida de um rato; por conseguinte, no homem, também levará metade da sua vida. E haverá quem fique descansado: ainda tanto tempo!

Mas o fumador é que não fuma só três vezes por semana, o que representa apenas 156 dias num ano, e ainda não fuma só uma vez por dia. E que satisfação poderia dar-lhe, saber que levaria metade da sua vida a aparecer-lhe o cancro? Sabendo-se que, aparecido ele, a vida desaparece em prazo breve, no meio dos mais horríveis sofrimentos; que melhor prova do seu encurtamento seria precisa, mesmo que essa relação das vidas fosse tão acertada?

Mas já se sabe que um cancro no pulmão se pode formar em 20 anos, dependendo, é claro, dos organismos e das maneiras de fumar, pois umas são ainda piores que as outras.

Aparece outro, *especialista*, convencido já de que o tabaco causa o cancro, a aconselhar os colegas a que não engulam o fumo. Será porque os da laringe, língua, boca, gengivas, etc., não têm importância? E por que não aconselha, como tantos outros, simplesmente a que não fumem? Onde está a necessidade, ou sequer a vantagem de fumar?

Se criaturas conscienciosas — e começam a aparecer na Suécia, na Inglaterra — apoiadas nas mais competentes autoridades médicas que se têm dedicado em especial ao assunto, como G. le Bon, Roffo, Carrel, Ortega, Busto, Fiessenguer, Charcot, Davidsen, Conwell, Lavalle Barber, Scolnik, Ferrandiz, Pearl, Mayo, etc., etc.; sabendo que de facto o tabaco é uma das maiores causas do cancro e de outras terríveis doenças, estão fazendo ver isto à humanidade, descuidada e inocente: é criminosa toda a argumentação que inventa desculpas e subterfugios para levarem ainda pobres abulicos a continuar no seu triste hábito, irracional e absolutamente desnecessário.

Devo fazer notar que muitos médicos sabem que, dizendo redondamente ao fumador que acabe com o seu vício, ele mais depressa muda de consultório, que de maus hábitos. É verdade. Mesmo assim, há muito bom médico e nobre alma que o faz. Honra lhe seja feita.

Depois o fumador procura um que lhe diz: «Sim, pode fumar 10 cigarros; eu também fumo». Está escolhido melhor médico para o fumador. «Este deixa-me fumar; que bom médico, ele também fuma!»

Como se fosse possível um médico fumar!

O tabacómano, desorientado pelos médicos fumadores, teima no seu absurdo vício e não quer ouvir conselhos, por uma questão de amor próprio, que, neste caso, é o *mais impróprio dos amores*, como diz o médico espanhol.

As estatísticas, de quem tem estudado o assunto conscienciosamente e não por gracinhas à mesa do «café», mostram que 96 % do cancro do pulmão aparece no fumador; que o cancro da laringe quase se pode dizer que aparece só no fumador.

E médicos, que têm dedicado a sua vida a este estudo, publicam coisa diversa do que o fumador pode concluir da *piada* recentemente publicada.

O dr. Portela, da Faculdade de Medicina de Cádiz, no seu livro «Cancro da laringe», afirma terminantemente: «Todos os cancerosos da laringe são grandes fumadores», apresentando uma estatística de 368 casos registados por ele, dos quais 364 correspondem a homens fumadores públicos.

O dr. Die Mas, professor do Instituto Nacional do Cancro, em Madrid, diz: «Cremos sinceramente que o tabaco é uma causa desencadeante da aparição de lesões epitelomatosas nos sítios onde mais actua, unido a um estado de predisposição para o cancro. Todos os casos de cancro laríngeo, vistos neste centro, foram em fumadores».

O dr. Quintana Altamiras, de Madrid, termina assim: «Não quer isto dizer que toda a pessoa fumadora tenha que ser vítima desta enfermidade, se não tem predisposição para se cancerizar; porém, podemos, afirmar que, sem tabaco, não se encontra cancro laríngeo».

O dr. Jamart, de Paris, dá a seguinte informação à Liga contra o tabaco: «Entre os numerosos enfermos que tenho examinado com cancro dos lábios, língua, face, céu da boca, amígdalas e laringe, não há um que fosse abstinente do tabaco. Todos eram fumadores inveterados. *Clinicamente é já um facto claro e indiscutível que o tabaco produz o cancro*».

«Numa estatística de 7.000 mulheres cancerosas só em 4 encontrou localização laríngea e as 4 eram fumadoras», publica o dr. Roffo, médico argentino, autor de:

«O monóxido de carbono no sangue dos fumadores», «O que deve saber-se do cancro», «Unidade cancerígena dos alcatrões dos diversos tipos do tabaco», «O tabaco como cancerígeno» e «Leucoplasia experimental produzida pelo tabaco». Faz referência a outras 5.000 mulheres cancerosas, assistidas de 1939 a 1944, em que havia já 40 afectadas de cancro na boca e na laringe, com a circunstância de que todas eram grandes fumadoras. Numa estatística de 1.000 casos de cancro da boca, todos são fumadores.

O dr. Roffo chama a atenção sobre a aterradora frequência do cancro dos fumadores e a raridade de tais localizações na mulher geralmente não fumadora e nos homens que não fumam. Faz notar que na mulher não se observava até agora o cancro das vias respiratórias e que só ultimamente, desde que a mulher vai adquirindo esse vício, aparecem no Instituto Experimental da Universidade de Buenos Aires, enfermas com cancro da laringe, todas fumadoras.

Observações clínicas, feitas naquele Instituto, de 938 a 914, em 18.000 doentes, publicadas nos seus boletins, concluem:

«Destas cifras depreende-se: Em 1.º lugar, que o cancro das localizações tabáquicas é o que ocupa a mais alta percentagem entre as restantes localizações; em 2.º lugar, que estes carcinomas aparecem em grandes fumadores numa percentagem que está para cima de 90 %; em 3.º lugar, que o cancro destas localizações — lábio, língua, faringe, laringe e pulmão — se apresenta raramente na mulher, dando-se que, as poucas que registámos com essas localizações, são fumadoras. Em relação com esta observação, encontra-se o cancro da laringe, localização que, se bem que é frequente no homem, é rara na mulher, de tal forma que apenas se apresentaram, em 10 anos, 12 enfermas com ela, sendo todas elas grandes fumadoras».

Mas não é só o cancro que é pro-

FESTA EM LINHÓ

Numa festa simples, mas bem significativa do reconhecimento dos seus promotores, o Grupo União Recreativo do Linhó prestou homenagem ao seu grande benfeitor sr. Joaquim Matias, conhecido industrial e proprietário naquela localidade.

Na sessão, a que presidiu o presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra e a que assistiram, entre muitas outras pessoas, representantes da Federação das Sociedades de Recreio, foi feito o caloroso elogio do homenageado, de quem foi descerrado um retrato e em nome do qual agradeceu seu sobrinho, sr. Emídio Pinto, em virtude do próprio não ter podido comparecer por doença.

Reparação da estrada

de Marvão a Portagem

MARVÃO, 1 — O presidente da Câmara de Marvão, sr. dr. Manuel Magro Machado, enviou telegramas de agradecimento ao ministro das Obras Publicas e ao presidente da Junta Autónoma de Estradas por estarem concluídos os trabalhos da primeira fase do arranjo da estrada Marvão-Portagem-Marvão, que constitui um grande melhoramento que há muito se impunha.

Nasceu uma filha

ao ex-rei Leopoldo da Bélgica

BRUXELAS, 1.—A princesa Liliane, esposa do ex-rei Leopoldo da Bélgica, deu ontem à luz uma princesinha, que usará os seguintes nomes próprios: Maria-Esmeralda, Adelaide, Lillian, Anne, Leopoldine. — (France Presse).

NATAÇÃO

Dois «records» espanhóis

LAS PALMAS, 1 — Jesus Dominguez bateu o «record» espanhol dos 200 metros de bruços em 2 minutos, 41 segundos e 6/10; e Ortiz, infantil, em 3 m., 6 s. e 3/10. — (Efe).

com mais frequência. Sintomas iniciais, que os fumadores não devem desconhecer, se querem chegar a tempo de salvar os seus membros e a vida».

«Entre as agressões, a que mais certamente produz lesões nos vasos sanguíneos, conforme está demonstrado sem dar lugar a dúvidas, é o funesto hábito do tabaco, origem das mais variadas taras orgânicas e da velhice prematura; por isso, legiões de fumadores têm que o abandonar entre os 45 e os 60 anos, se é que querem prolongar um pouco mais a sua comprometida existência. E tenha-se em conta que as lesões das paredes dos vasos sanguíneos são irreversíveis, isto é, não voltam ao seu estado primitivo, ainda que cesse a causa, apenas se conseguindo deter a progressão. Está assente, pelo unânime acordo da observação clínica com a experiência, que o tabaco está em primeiro lugar como causa eficaz da arteriosclerose, fazendo arteriomatosas todas as tabacómanas, com as moléstias e perigos que tal estado patológico leva consigo, e agravando, além disso, o estado dos enfermos arterioscleróticos por outras causas».

Só a leitura completa do livro a que me refiro poderia mostrar-vos todo o mal do tabaco, ignorado por uns e escondido por outros.

Um doutor que conhecemos, maravilhoso operador, distintíssimo médico de clínica geral e alma de eleição, tem um irmão, advogado, a quem dizia constantemente: «Não fumes, olha que o tabaco está a atacar-te as artérias...» e explicava-lhe os contras do fumar. Teimoso, como quase todo o fumador, porque não passa dum iludido, não fez caso, foi fumando, até que adoeceu e iam já cortar-lhe uma perna. Valeu-lhe o irmão médico e só lhe cortaram os dedos dum pé, na esperança de lhe salvarem a perna. Pois foi tão inconsciente que continuou a fumar e a gabar-se de que cada vez fumava mais. E hoje está com as duas pernas cortadas pelas virilhas.

Diga-me agora qualquer fumador, depois disto, se aquele faiso *prazer* que encontra no tabaco compensa este triste fim de vida e se não é apenas por inconsciência que hoje se fuma. Aquele imposto da *ignorância*, pois só fuma quem continua a não saber o que está fazendo, depois de conhecidos estes factos, passa a ter outra classificação talvez pior.

Amigo fumador: quando combatemos o tabaco, não te censuramos, mas a ele, que te está intoxicando com o insidioso da sua carícia venenosa. E' como se descobrissemos que uma amante, muito querida, estava deitando arsénico no café que te servia, e te fossemos prevenir. Terias um grande desgosto, mas nunca poderias acusar-nos de te não ter valido.

Rapazinhos que já fumam: quando vos vém puxar inocentemente por um cigarro (se os pais, médicos e professores vos dão o exemplo!), se nada vos dizem, quando não é só por ingorância, é também por um cinismo revoltante. E' como se vos vissem aproximar incautamente da borda de um precipício e, em vez de vos prevenirem, se pusessem à espera de vos ver cair nele.

E' possível que alguns, por não repararem bem no que isto representa como contribuição para o seu bem-estar, ainda não estejam satisfeitos com o que leram. Mas a esses direi que, se os vir puxar por uma pistola para se suicidarem, quer queiram quer não queiram, farei sempre todo o possível, como agora, para lhes tirar a arma da mão.

Nesta sã e honesta propaganda não há o perigo de perturbações para o tesouro publico, porque o fumador está tão agarrado ao seu funesto e absurdo hábito, que o tabaco continuará a ser-lhe vendido por bastante tempo ainda. O que já chegou foi a altura das empresas tabaqueiras verem que devem dedicar-se a outras culturas — como cacau, soja, aumendoim, coco, etc. — que dão também lugar a outras indústrias, onde poderão empregar o seu pessoal, que estão desumanamente infelicitando, e assim se evolucionará para uma época em que a dignidade humana será mais respeitada.

Isto não é propaganda revolucionária — a não ser nos maus costumes — pois que cardeais e arcebispos franceses publicaram uma declaração que termina assim:

«A exploração de um vício, ou de uma debilidade do ser humano, é um escândalo que a honestidade deplore e a moralidade condena».

RIBEIRO DA FONSECA

Brigadeiro-aviador

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MORTE DO FILÓSOFO

O FILÓSOFO estava a morrer. Chamou o médico assistente e disse-lhe assim:

—Doutor: prolongue a minha vida.

—Impossível—respondeu o médico—só lhe restam alguns minutos de existência.

—Pois conceda-me pelo menos um quarto de hora mais. De contrário transformo-a a si numa pedra.

—Como faz isso?—perguntou o médico, empalidecendo com o espanto.

—Por meio de silogismos.

—Isso não é possível!

—Vejam-se se é impossível. Responda às minhas perguntas: A pedra é um corpo?

—É um corpo.

—Um animal é um corpo?

—É um corpo.

—O senhor é um animal?

—Não.

—Logo se o senhor é um corpo e não é um animal é porque é uma pedra.

O médico tornou a empalidecer e exclamou:

—Maldição! Converta-me outra vez em homem.

—Só o farei se me conceder mais um quarto de hora de vida.

—Sim, sim concedo.

—Todo o corpo é animal?

—Não.

—A pedra é animal?

—Não.

—O senhor é um corpo?

—Sim.

—E além de corpo também é animal?

—Sim.

—Portanto, se o senhor é animal não é pedra.

—Ainda bem, muito abrigado.

—Não tem de quê. Conceda-me mais um quarto de hora e eu explicarei-lhe a teoria de «Electra» e «Orestes».

—Pois seja.

—Há uma teoria que se chama assim, mas nem Electra nem Orestes têm nada que ver com ela.

—Não faz mal. E em que consiste?

—Escute-me com atenção. O senhor conhece o seu pai?

—É claro que conheço.

—Pois eu digo que não.

—Não diga tolices.

—Vamos a ver se são tolices. Conhece o seu pai?

—Há muito tempo.

—Se eu lhe apresentar um homem com um espesso veu e lhe perguntasse «conhece este homem» o que é que me respondia?

—Respondia que não o conhecia.

—Pois bem, o homem coberto com o veu espesso era seu pai. Consequentemente não conhece o seu pai.

—Mas é que eu tirava-lhe o veu espesso.

Texto integral do conto de Giovanni Mosca

—O senhor não podia tirar-lhe o veu espesso pela simples razão de que isso era absolutamente proibido. Agora, um ultimo raciocínio: o do crocodilo.

—O que é isso do crocodilo?

—Conceda-me um quarto de hora mais de vida e eu ensino-lhe.

—Seja, mais um quarto de hora.

—O senhor tem um filho?

—Tenho dois.

—Não preciso mais do que um. Responda: O senhor tem um filho?

—Já lhe disse que tenho dois.

—Já sei, mas o outro não me interessa.

—Mas interessa-me a mim que sou seu pai.

—Se continua assim não posso prosseguir nas minhas teorias. Da primeira vez queria tirar o veu ao pai, agora quer acrescentar um filho ao problema. A base da filosofia é a precisão. Se eu pergunto a uma pessoa «Tem mil libras»? É necessário que ela me responda: «Tenho um milhão»?

—Não, não é necessário.

—Então porque é que quando eu lhe pergunto se tem um filho me responde sempre que tem dois?

—Porque os tenho. Ora veja...

O médico tirou um retrato da algibeira.

—Já vi que tem dois filhos e até por sinal não se parecem nada consigo. Mas para a teoria do crocodilo, chega-me um.

—E que faço ao outro?

—Pode fazer o que quiser, meu caro senhor. Para mim não me serve.

—Bem, então vou mandá-lo para casa de uma tia que vive na província.

—Ainda bem. Será a única maneira de nós chegarmos à teoria do crocodilo. Voltemos um momento ao exemplo do milhão.

—Então eu tenho um milhão.

—Muito bem; quando vai a uma tabacaria...

—Eu nunca entro nas tabacarias, não fumo.

—Mas deita sal nas comidas.

—Isso, sim.

—Pois bem; suponhamos que o senhor entra numa mercearia e pede: «Dê-me um pacote de sal». O merceiro dá-lhe um pacote de sal e o senhor pergunta: «Quanto é?». «Uma lira», responderá o merceiro. Suponhamos então que o senhor lhe dá uma nota de vinte liras e que ele lhe pergunta: «Não tem por acaso uma lira?». O senhor respondia-lhe: Tenho um milhão?

—Não, não respondia assim.

—E porque é que não respondia assim?

—Porque o merceiro não sabe que eu tenho um milhão; ao passo que o senhor sabe. Fui eu que lhe disse.

—Apanhei-o doutor! Olari, olaré!... Quando lhe perguntei se tinha um filho, sabia eu por acaso que o senhor tinha dois?

—Não.

—Então, se ao merceiro que ignorava que o senhor tinha um milhão, o senhor só lhe responde referindo-se a uma lira, a mim, que não sabia se tinha dois filhos, só deve responder-me referindo-se a um.

—O senhor é o diabo!

—Vamos então a começar outra vez. Até que enfim chegámos à teoria do crocodilo. O doutor tem um filho?

—Tenho.

—Bem; ora se um crocodilo o apanhasse enquanto passeava à beira de um rio e lhe promettesse tornar a devolvê-lo com a condição de que o senhor adivesse imediatamente se ele estava ou não disposto a devolvê-lo, o que é que o senhor lhe responderia: Que estava disposto ou não estava disposto?

—Não compreendo bem o que me está a dizer.

—Prolongue-me a vida mais quinze minutos e eu tornarei mais claro este problema.

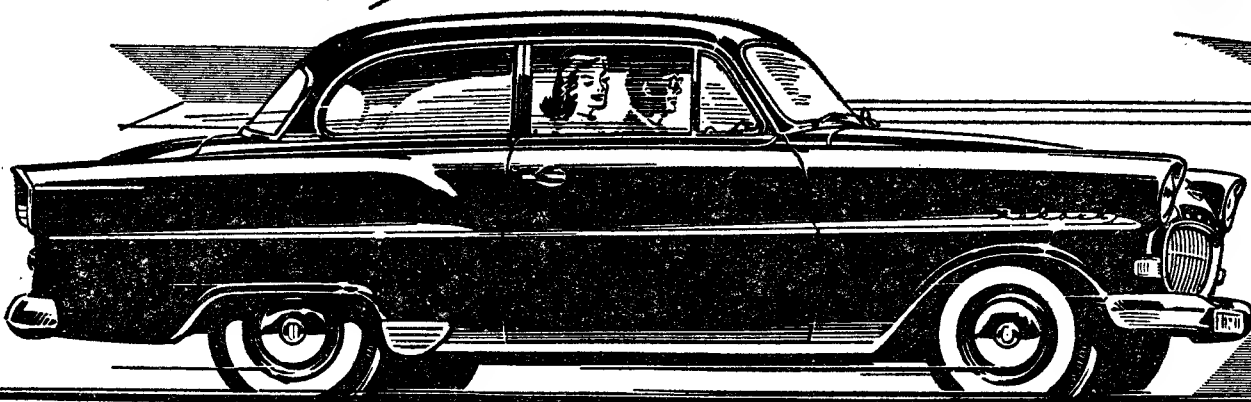
—Não! Basta!—gritou o médico, mal humorado—Basta! Já não lhe concedo nem mais um minuto, porque está a dar comigo em doido!

E assim, teve que morrer o filósofo...

OPEL 1957

A maior revelação do ano!

A harmonia ... a elegância
e dignidade do Kapitán
reflectem-se agora no novo OPEL OLYMPIA Rekord



O novo Opel Olympia REKORD
constitui uma novidade surpreendente!

Com as harmoniosas linhas do Kapitán, o popular «Rekord» possui uma beleza e dignidade invulgar em carros da sua categoria. De entre os muitos melhoramentos introduzidos, destacam-se: A carroçaria mais baixa e alongada — Cómodos e luxuosos interiores — Faróis aerodinâmicos — Nova e atractiva grelha do radiador — Compartimento de bagagens mais espaçoso — Lotação para 5 passageiros e...

Caixa de velocidades completamente sincronizada tanto no «REKORD» como nos outros modelos ligeiros

OPEL

KAPITÁN
CARAVAN
FURGONETA
CAMIÕES



GENERAL MOTORS

Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 — Lisboa • Em exposição nos nossos concessionários

EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Já se pode dar uma agradável notícia para os sócios da Sociedade de Concertos: a reaparição, em Lisboa, do célebre violinista Szigeti, considerado um dos primeiros virtuosos do arco da actualidade e que, desde 1939, se não faz ouvir entre nós.

Depois do famoso coral de negros-mestiços norte-americanos «Fisk Jubilee Singers», que inaugura a próxima época em 24 (e não em 22 como foi já anunciado) e que se fazem também ouvir em 26 do corrente mês e, segundo concerto da futura temporada, o concerto de Szigeti vai certamente constituir um verdadeiro acontecimento musical.

A assinatura está aberta nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 97, tendo os assinantes da época finda direito a renovarem os seus lugares até 15 do corrente. Entretanto, recebem-se já inscrições de novos sócios para os lugares que ficaram disponíveis.

A direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa, conta realizar sete concertos até fins de Janeiro de 1957, sendo o oitavo e ultimo da futura época, durante o mês de Maio do próximo ano.

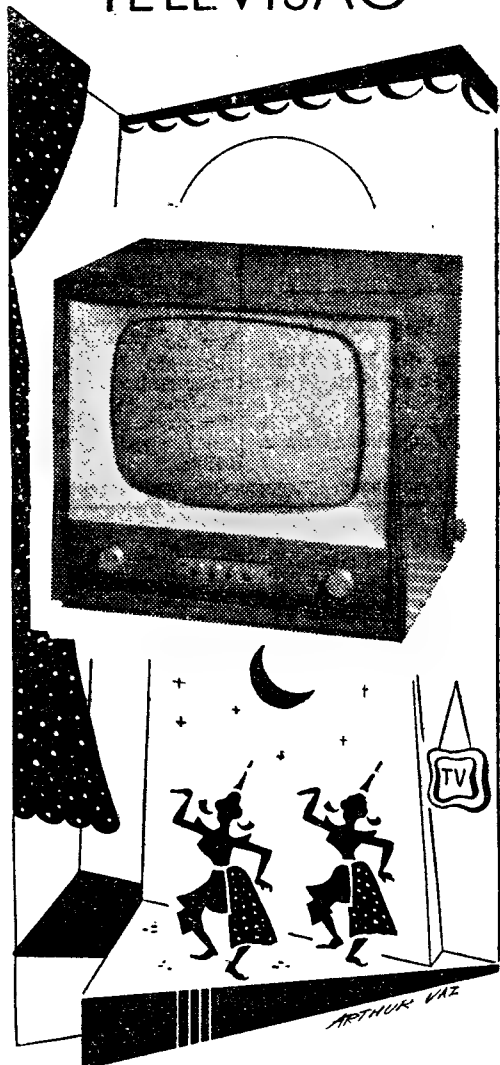
PIANOS

Alugam-se
Verticais e de Cauda
GUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo 11

Leiam o jornal humorístico

fixe

TELEVISÃO



BRAUN

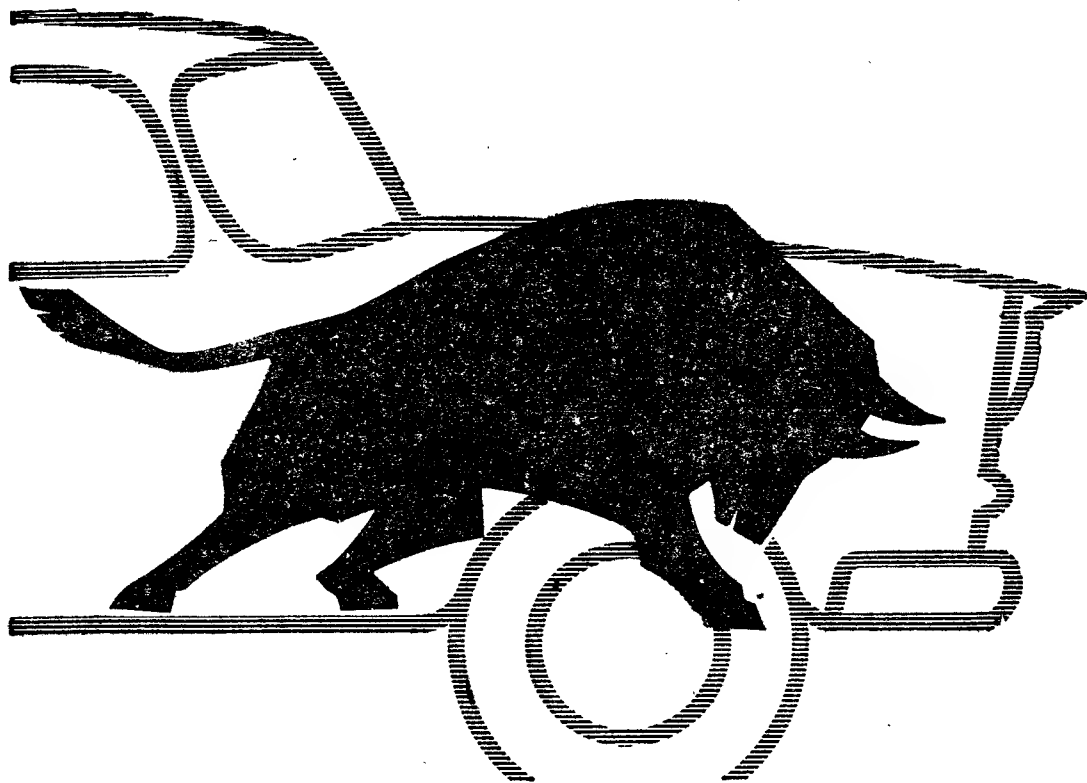
TELEVISÃO

A MARCA ALEMÃ DE
APARELHOS DE RÁDIO
E TELEVISÃO QUE
SE DISTINGUEM POR
UMA IMAGEM NÍTIDA
ESTÁVEL E GRANDE
SEGURANÇA DE
FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTES

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 85-S/L • TELEF. 21219 • LISBOA



dê PODER ao seu motor

Está realmente obtendo o melhor rendimento do seu motor?

Poderá manter-lhe a tracção vigorosa e a rápida aceleração?

A resposta é SIM — desde que use Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.

As severas condições de trabalho dum motor moderno requerem um óleo de qualidades excepcionais, e o Shell X-100 Motor Oil possui-as todas: tem uma acção detergente de limpeza; combate a corrosão ácida; é dotado de grande estabilidade; mantém a potência máxima e prolonga a vida dos motores.

PROTEGE CONTRA O DESGASTE

O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO

As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL
X-100
MOTOR OIL



mantém
potência
máxima

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — I 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clíca. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doença nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

A C. P. comunica-nos que assegurará de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assistir às cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maças) para o Santuário; da estação de Leiria para o Santuário; do Santuário para a estação de Fátima; do Santuário para a estação de Leiria.

Para o percurso em caminho de ferro serão vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com apreciáveis reduções.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Outubro

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

Policlínica do Rossio

Largo D. João da Camara, 19, 2.º

Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.º, 4.º, 5.º e 6.º—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.º, 5.º e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest. Fígado—Doenç. Ano-rectais—2.º, 4.º e 6.º—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doenç. reumatismais)—2.º, 4.º e 6.º—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração—Electrocardiografia—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.º, 4.º e 6.º—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição)—2.º e 6.º—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas

Morreu em Londres

um fundador da industria aeronáutica britânica

LONDRES, 1.—Sir Richard Fairey, um dos fundadores da industria aeronáutica britânica, faleceu ontem em Londres, após prolongada doença. Contava 69 anos e era presidente da «Fairey Aviation Company», que criara. Um dos aparelhos construídos por esta companhia é detentor do máximo mundial de velocidade, com mais de 1.800 kms. á hora.—(F. P.).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 1 a 7 de Outubro de 1956

2.ª-feira, 1: «Entre Mulheres», De Lusomundo, com Maria Schell e Robert Siodmark, às 21,30, para adultos; 3.ª-feira, 2: «O Incógnito», de Distribuidores Reunidos, com Maizetterling, Herbert Lom, Greta Gyni e Donald Wolfitt, às 17 para 13 anos, às 21,30 para adultos; 4.ª-feira, 3: «Hamlet», de Sonoro Filme, com Laurence Oliver e Jean Simmons, às 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 4: «Nagana», de Filmital, com Barbara Laage e Renato Baldini, às 17 para 13 anos, às 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 5: «O Rebelde da Irlanda», da Doperfilme, com Rock Hudson, Barbara Rush e Jeff Mosrow, às 21,30 para adultos; Sábado, 6: «Uma garota endiabrada», da Sif, com Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers, às 17 para 13 anos e às 21,30 para adultos; Domingo, 7: «O Anjo Escarlate», com Arlene Dahl, John Payne e Rhonda Fleming, às 17 e às 21,30 para adultos.

Os problemas do leite e a margem da semana

nos países

de climas quentes

Do sr. dr. Fernando Vieira de Sá, que se encontra contratado pela F. A. O. como técnico de problemas leiteiros e que ontem chegou a Lisboa, de passagem para as Américas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: No numero de 28 de Setembro do jornal de que V. é mui digno director, veio uma noticia que, por menos exacta, necessitaria de pronto desmentido, estando certo de que V. providenciará nesse sentido.

Trata-se de um telegrama de Roma, que diz: «o facto de em Portugal se consumir menos leite que em alguns países foi explicado no Congresso de Industria Leiteira pelo delegado português, Vieira de Sá, como resultado da dificuldade de criar vacas em climas impróprios».

1.º — O signatário não era delegado português ao referido congresso, nem se apresentou como tal. A sua actuação no Congresso foi meramente pessoal.

2.º — O convite que recebeu para proferir uma conferência foi-lhe directamente feito pela presidência do referido congresso, sem a intervenção de quaisquer entidades ou organizações portuguesas.

3.º — A conferência a que acima se refere constituiu a sua unica intervenção no congresso, e versou os problemas da produção e utilização de leite em países de climas quentes. Não fez a menor allusão a Portugal, como de resto a qualquer outro país, pois só sob o ponto de vista de climas tratou o assunto.

Com os seus agradecimentos pela publicação desta nota, subscreve-se de V., etc. a) F. Vieira de Sá.

O pesar pela morte do dr. Joaquim Manso

Também em Cardigos, sua terra natal, foi muito sentida a morte do nosso saudoso director, dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa». Na ultima sessão da Camara Municipal de Mação, o vereador por Cardigos, sr. Mário O. V. Tavares, propôs «um voto de pesar, pela morte do insigne escritor e jornalista dr. Joaquim Manso, Cardiguenense illustre, que tanto honrou as letras pátrias».

Também a direcção do prestigioso Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, na sua ultima reunião, propôs um voto de condolências pelo falecimento de quem, com tanta elevação e tanto brilho, trabalhou sempre pela intensificação das relações e da amizade entre Portugueses e Brasileiros.

Recebemos cartões de pesames de mais as seguintes entidades: engenheiro Sá Cardoso; D. Maria do Rosário Miguel Henriques, da Marinha Grande; Manuel Pires de Mendonça, de Santiago do Cacém; e Anibal da Cunha Belo, de Alcains.

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ar»

Está publicado o n.º 213 da «Revista do Ar», órgão do Aero Clube de Portugal, subsidiada pelo Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, que insere, na capa, uma fotografia dos pilotos dos «Dragões», capitão Moura Pinto tenente Ferreira, sargento-ajudante Moita Cerveira e 2.º sargento Loureiro Peixoto, e em separata, uma folha dedicada ao Aerodromo de Coimbra. O sumário deste interessante numero é o seguinte: «Dia das Forças Aéreas»; «Aero Clube de Portugal»; «Um campo de aviação para o Aero Clube de Portugal (1910-1956)»; «A Força Aérea, essa desconhecida»; «10.ª reunião da assembleia geral da O. A. C. I.»; «A IX Conferencia Técnica da I. A. T. A. em San Remo»; «General Alfredo Cintra»; «Engenheiro Jorge Pereira Jardim»; «Exposição Cultural Aeronáutica»; «Visita do Chefe do Estado ás O. G. M. A.»; «Aviação Militar»; «II Campeonato Ibérico de Aeromodelismo»; «Voo sem motor»; «Voando»; e «Aviação Comercial».

Inserir numerosas gravuras.

AUTOMÓVEIS

Transmissões Automáticas
Reparações e Acessórios consulte as Oficinas

AUTO SANTA MARTA, LDA
Telefones 57248 47106

Serviço Autorizado
General Motors

Dr. Joaquim Manso

Por ausência de Lisboa, só por este modo—escrevendo algumas linhas—podemos prestar homenagem à memória do dr. Joaquim Manso, que durante trinta e cinco anos dirigiu o «Diário de Lisboa». Outros tantos conta o nosso trabalho neste jornal. Nesse ano já distante de 1921, a aparição deste vespertino marcou o seu lugar, de modo inconfundível na imprensa da capital. Um grupo de novos dava-lhe vida, originalidade, espírito. O próprio dr. Joaquim Manso era também ainda novo nesse tempo, e os novos acatavam-no pela sua experiência na espinhosa tarefa jornalística, pela sua inteligência e pelo seu critério compreensivo e largo de vistas. No jornal, embora tivesse a sua orientação própria e determinada, cada um conservava a sua personalidade, os seus ideais, e isso mesmo dava ao jornal notável vivacidade e atraente feição.

Conhecemos o dr. Joaquim Manso em 1919. Nesse ano publicamos um livro de sonetos, a que um crítico literário, aliás sem ac-

interesses luso-brasileiros

RIO DE JANEIRO, 1 — «O Correio da Manhã» publicou uma extensa entrevista com o sr. dr. Nuno Simões, abordando alguns dos problemas mais importantes para a comunidade luso-brasileira e principalmente a do necessário povoamento de Angola, cada vez mais útil para o Brasil, pela proximidade em que a nossa Africa Ocidental ficou, pela aviação, da costa brasileira. Aquele economista português analisou também a política de emigração portuguesa no Brasil e o problema da possível associação de interesses luso-brasileiros na questão do café, sobretudo pelo que respeita ao abastecimento comum dos mercados europeus.

mónia, notou o defeito de algumas transposições. O dr. Manso, que então escrevia na «Capital» tomou a nossa defesa, achando que estava bem o que havíamos escrito e considerando boa a forma como expressamos, em verso, o nosso pensamento. Escrevemos a agradecer e foi assim que, literariamente, nos conhecemos. Dois anos depois fundava-se o «Diário de Lisboa» sob a direcção do dr. Joaquim Manso, e o seu primeiro numero appareceu em 7 de Abril. O nosso primeiro artigo foi publicado em Junho do mesmo ano.

Alguns dos da primeira hora desapareceram por prematura morte, como Afonso de Bragança e Alves Martins, e mais recentemente Pedro Bordalo, Norberto de Araujo e Alfredo Vieira Pinto, por circunstâncias da vida também nos deixaram alguns, como Fernanda de Castro, António Ferro, Alvaro de Andrade... Por falta de memória não citaremos, talvez, outros que mereceriam recordação, mas é, especialmente do director do jornal que pretendemos falar, pois foi ele que acompanhou a vida do «Diário de Lisboa» durante mais de um quarto de século, e lhe deu, da sua própria vida, muitas horas de labor, muito do seu pensamento, defendendo muitas vezes a causa dos que sofrem, e tirando das suas próprias dores, como quando perdeu seu filho Manuel, ensinamentos e exemplo de resignação cristã.

O dr. Joaquim Manso, além da sua obra literária, deixou no «Diário de Lisboa» uma obra, não apenas jornalística, mas benemerente, pois desses assuntos continuamente este jornal se tem ocupado.

O dr. Norberto Lopes, actual director, disse, há pouco, que o jornal mudou de director, mas não mudou de direcção. Nas suas mãos de jornalista já experimentado, e de talento, o «Diário de Lisboa» continuará a próspera carreira, com o brilho que tem mantido desde o seu inicio.

M. C.

A mulher do sapateiro dominou o fogo com admirável paz de espírito

CATIVELOS (Gouveia), 1. — Na residência do sapateiro Joaquim Abílio de Figueiredo, casado, proprietário e residente no Largo da Igreja Velha, manifestou-se incêndio, enquanto os locatários dormiam.

O fogo teve origem numa estufa de secagem de calçado e provocou muito fumo, pelo que o sapateiro e sua mulher, Lúcia Figueiredo, acordaram sufocados.

Enquanto o marido ficava um tanto abalado, devido ao fumo, a mulher, mais corajosa e decidida, atravessou a densa fumarada, tateou o interruptor da electricidade, cortou a corrente que alimentava a estufa, abriu a água e logrou apagar o fogo, que já andava próximo da cama do casal.

Os prejuizos materiais estão calculados em cerca de 3.000\$00.

DUAS MULHERES vão procurar em Moçambique a rara orquídea azul

JOANESBURGO, 1.—Duas mulheres iniciaram uma expedição a Moçambique, com o objectivo de descobrir a rara orquídea azul, que não pôde até agora ser encontrada na Rodésia, nem na União Sul-Africana, segundo revela o «Sunday Express».

Trata-se da sr. Wynne-Jones e de sua sobrinha, Muriel Mac Donald, de 22 anos, que partiram de Salisbury com três espingardas e grande quantidade de alimentos enlatados.—(A. N. I.).

Ensino superior

Até ao próximo dia 10 de Outubro, recebem-se declarações de candidatura, na Faculdade de Ciências de Lisboa, para assistente contratado do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção

Tauromaquia

Em Evora

EVORA, 1 — Com touros de Cabral Ascensão, bravos os de cavalo, foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde que deram voltas á arena com os forcados-amadores do Ribatejo. José Trincheira obteve grande êxito em duas fainas que mereceram quatro voltas á arena, e Armando Soares justificou o interesse que há em os ver juntos aos dois novilheiros, dando também volta á arena. — (E.).

Novo êxito de Mendes em Barcelona

BARCELONA, 1 — Com touros de Lizardo Sanchez, mansos e difíceis obteve novo êxito Francisco Mendes que no seu 1.º fez grande faina ao som da musica e entre ovacões, matando com boa estocada, com corte de orelha e voltas á arena. O 2.º de Mendes, foi o mais manso e difícil, mas o toureiro português voltou a ser ovacionado. Enrique Vera também cortou uma orelha, e Bernardó esteve regular. — (Efe.).

Touros portugueses em França

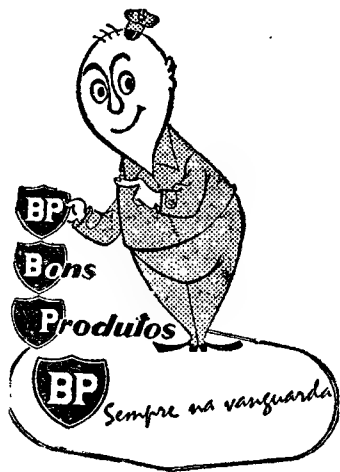
BORDEUS, 1 — Foram tão bravos os touros portugueses ontem lidados nesta cidade, dos herdeiros de João Coimbra, que não pôde com eles Victoriano Posada, ouviu dois avisos Marco Cetes e Joselito Huerta apenas foi aplaudido num. — (Efe.).

Gregório Sanchez em ombros

ALBACETE, 1 — Com touros do conde de La Corte cortaram orelhas Julio Aparicio e Gregoria Sanchez, este saindo em ombros. Alternaram com Antonete, aplaudido. — (Efe.).

O VOO DAS AVES

Na freguesia de Nunes, concelho de Vinhais, o estudante Cesar Augusto Rodrigues, apanhou um passarinho, conhecido por «Mosqueiro», que trazia uma anilha de alumínio, com as seguintes referências: «Inst. Scna—Bruxelas—15 A 8496».



VOLTA À FRANÇA EM AUTÓMOVEL

1.ºS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Portago - Nelson, em Ferrari

2.ºS — Moss - Houel, em Mercedes

1.ºS

CATEGORIA A

Portago - Nelson, em Ferrari

2.ºS — Jean Behra - José Behra, em Porsche

3.ºS — Schell - Vidilles, em Alfa-Romeo

1.ºS

CATEGORIA ETRICTAMENTE DE SÉRIE

Auriacombe - Bene, em Panhard

TODOS COM



ENERGOL

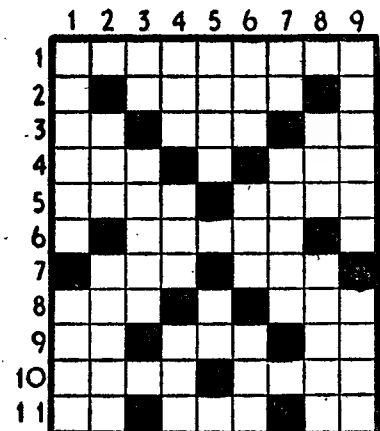
DIÁRIO DE LISBOA

o sr. Pascoal e a RTP

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 669



HORIZONTAIS: 1 — Procriaste. 2 — De ouro. 3 — Mofa. Oceano. Pequena ilha perto de Marselha. 4 — Recusa. Salário de soldado. 5 — Põe-se amuado. Dar mios. 6 — Partas. 7 — Parceiro. Isolados. 8 — Colorido. Ilha do arquipélago de C. Verde. 9 — Atmosfera. Rio de França. Vi. 10 — Exceção. Dá ui-vos. 11 — Estás. Braço de mar. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1 — Hastes de le-tras. Botequim. 2 — Seguiam. Interstícios. 3 — Preposição e artigo. Atravesar-se. 4 — Alcool de melao. Rio da Suíça. Pátria. 5 — Datas célebres. Poetra. 6 — Prefixo que de-signa do ar. Porém. Pronome pos-sessivo. 7 — Apelido. Pavimentos. 8 — Cólera. Descarga de artilharia. 9 — Globo. Cidade de França.

Solução do problema n.º 668

HORIZONTAIS: 1—En. Ice. Rã. 2—Sic. HOMEM. 3—Canaliza. 4 — Reboto. Ar. 5—Ave. 6—Aco. Grãl. 7—Ela. Ala. 8—DE. IV. MAR. 9—Ego. Ilesa. 10—Má. Adeus. 11—Ara-ras. Ai.

VERTICAIS: 1—Es. Ri. Edema. 2—Nice. Alegar. 3—CABEÇA. 4 — NO. AR. 5—Chata. AVIDA. 6—Eolo. Gl. Lês. 7—Mi. Arameu. 8—Reza-va. Assa. 9—Amarelara. (Provérbio: HOMEM DE MAR, CABEÇA NO AR).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Agular—Avenida Columbano Bor-dallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. An-tónio Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Ro-ma, 7-B, Telef. 777478; Miran-da — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Ave-nida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarna-ção, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Pi-cheleira, 140-B/C, Tel. 720703; No-va Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Pa-dre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Cami-nho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Ta-borda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de In-fantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Pal-vas & Parente — Rua de Santo An-tónio, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFilhos — Rua S. João da Ma-ta, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceu-tico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitó-fia, 21, Tel. 23793.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Ou-tubro de 1926 anunciava que o mi-nistro da Instrução, dr. Ricardo Jorge, remodelara o ensino secun-dário, uma das promessas do seu programa quando da posse. No re-latório que precedia o diploma a publicar no «Diário do Governo» aludia-se á inflação do ensino e aconselhava-se a sua compressão. «Ao estatuir um curso geral e um curso complementar, prepa-ratório para a instrução superior, bifurcado em letras e em ciências, perfilha-se a directriz estabelecida até agora, aliás muito discutível, não se quis levar até aí o refazi-mento do ensino secundário, anu-lando a dicotomia vigente, que fa-cilita o propósito de redução de tempo. Encurta-se, porém, rasgada-mente, um ano. O curso inteiro dos liceus, até aqui de sete anos, passa a ser de seis»—dizia o ministro, ex-plicando ainda outras reduções de tempo que faziam parte do diplo-ma.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Tra-balho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Instrumentis-tas em voga; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação da obra de Mark Twain, «O Príncipe e o Pobre»; 21 e 50, Programa pela Orquestra Sin-fónica de Hollywood Bowl; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Operetas; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—As 19, 11.º pro-grama do Triges no Festival Inter-nacional de Musica Contemporá-neia, realizado em Estocolmo; 19 e

35, Musica sinfónica: «Rapsódia Es-lava n.º 3», de Dvorak, em lá bemol maior; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 25, Trechos de óperas de Ricardo Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfóni-ca: «4.ª Sinfonia», de Beethoven, em si bemol maior; 21 e 50, Anto-logia Schumaniana; 22 e 30, Crô-nica semanal; 22 e 40, Seis canções do ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert; 23, «Sonata em lá maior», de César Franck; 23 e 30, «Peque-na Suite», de Debussy.

RADIO CLUBE—As 18, Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Pu-blicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugue-ses; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, No-vas histórias das «Mil e Uma Noi-tes»; 21, Festa brava, de Gentil Marques; 21 e 15, Um receptor pa-ra si; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Valentim de Carvalho apresen-ta novos discos; 22 e 30, Compa-nheiros da Alegria; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

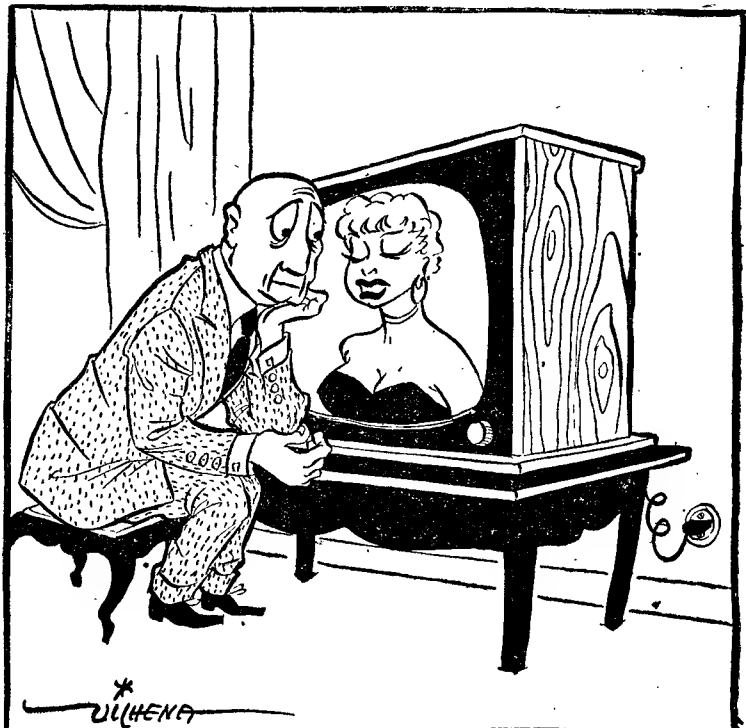
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portu-gal continental o vento é fraco de direcção variável, o ceu está nu-blado ou encoberto por acção de um sistema frontal que se encon-tra a Oeste da costa ocidental.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nu-blado a encoberto. Vento moderado de Sudeste. Possibilidade de chuva durante a noite a Norte do Vale do Sado. Temperatura sem alteração apreciável.

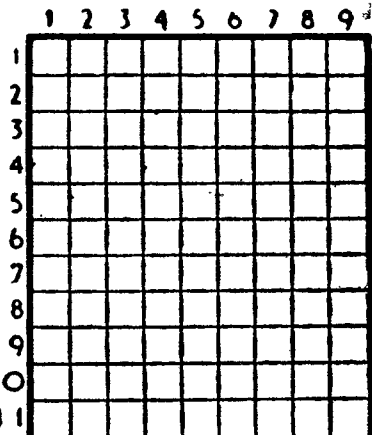


— Eu já conhecia esta cantora de a ouvir na Rádio, mas só agora é que vejo que ela tem realmente um belo reportório.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1.679

HORIZONTAIS: 1 — Pessoa que pertence ás classes populares. 2 — Artigo definido. Tenha conhecimento. 3 — Patria. 4 — Dotes naturais. Tira. 5 — Resides. Parte. 6 — Preposição. Braço de mar. Comparecer. 7 — Solettar. Dou dentadas. 8 — Pegas. Pronome possessivo. 9 — Maior. 10 — Valentia. Utensilio. 11 — Emparelharemos.



VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Retalhar. 2 — Estás. Domestiques. Si-ga. 3 — Mágua. Ramagens. 4 — Arti-go definido. Abismo. Planta do pé. 5 — Oxido de cálcio. Consentimento. Grande quantidade. 6 — Braços de mar. Preposição e artigo (pl.). 7 — Baias. Alcool de melao. 8 — Alto aí! Tombada. Rio de Itália. 9 — Cidade do Egipto. Pelos de certos animais.

Solução do problema n.º 1.678

HORIZONTAIS: 1 — Liça. Seia. 2 — Nobrega. 3 — Arola. 4 — Em. Fé. 5 — Doar. Raiz. 6 — Erra. Arca. 7 — Ai. Má. 8 — Ardua. 9 — Rs. Som. Eu. 10 — Ria. Ela. 11 — Acatarmos.

VERTICAIS: 1 — Rede. Urta. 2 — In. Mora. Sic. 3 — Coa. Aria. Aa. 4 — Abrija. Rs. 5 — Ró. Adoca. 6 — Selara. Um. 7 — Ega. Arma. Em. 8 — Ia. Fica. Elo. 9 — Reza. Suas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas». MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolicho». COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros». SAO LUIZ—«O noivo das Caldas». EDEN—«Enquanto há vida». SAO JORGE—«O bobo da corte». MONUMENTAL—«Os bravos tam-bém amam». CONDES—«A ponte do destino». ALVALADE—«O noivo das Caldas». POLITEAMA—«O rebelde da Irlan-da». IMPERIO—«A vida cu a morte». CAPITOLIO—«O ultimo golpe». ODEON—«Escola de vagabundos». TERRASSE—«Contos vienenses». OLIMPIA—«A carga dos lanceiros». IDEAL—«Noites andaluzas». RESTELO—«A rapariga do baloço vermelho».

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	venda	C. Ultramarinas	Effect.	Compra	venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	923\$00	922\$00	924\$00	Agric. Colonial... ..	800\$00	790\$00	810\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	973\$00	972\$00	974\$00	Açucar de Angola ...	—	3.000\$00	3.020\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.009\$00	1.008\$00	1.010\$00	Boror... ..	329\$00	328\$00	329\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265\$00	2.267\$00	Cabinda... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Cadá... ..	—	4.630\$00	4.700\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Colonial do Buzi ...	329\$00	328\$50	320\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—	Incomat... ..	4.300\$00	4.250\$00	4.320\$00
Ext. 1.ª série car.	1.235\$00	1.230\$00	1.238\$00	Moambique	172\$00	171\$50	173\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Zambézia	217\$00	216\$50	217\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	515\$00	540\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Ext. 3.ª série s./juro	1.395\$00	1.390\$00	1.400\$00	Crédito Predial... ..	57\$30	57\$20	57\$40
Caut. 3.ª série s./juro	—	—	—	Industrial Alliança...	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias ...	420\$00	415\$00	420\$00
Aguas Lisboa 5 % ...	519\$00	518\$00	520\$00	Nacional Navegação ...	1.970\$00	1.950\$00	1.986\$00
Norte de Portugal 5%	108\$00	107\$00	108\$00	Colonial Navegação ...	945\$00	940\$00	950\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	969\$00	971\$00	Port. de Celulose	—	2.800\$00	2.920\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	989\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.680\$00	1.740\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.009\$00	—	Port. de Tabacos ...	498\$00	497\$00	499\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	—	—	Tabacos de Portugal...	625\$00	623\$00	630\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	95\$50	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	96\$00	95\$50	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230\$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99\$50	—	Electr. das Belras... ..	—	—	1.497\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$50	103\$00	Gás e Electricidade ...	343\$00	342\$50	343\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$00	—	H. Alto Alentejo ...	153\$00	152\$50	153\$50
Metropolitano	—	—	—	H. E. Cávado	1.560\$00	1.555\$00	1.565\$00
Acções	—	—	—	H. E. Zézere	1.495\$00	1.490\$00	1.500\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	—	1.795\$00
Alentejo... ..	—	—	490\$00	União Elect. Port.	230\$00	230\$00	231\$00
Angola	—	930\$00	990\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Espírito Santo... ..	—	8.800\$00	8.850\$00	PAISES	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3.700\$00	3.800\$00	Africa do Sul	76\$50	77\$50	—
Portugal... ..	2.300\$00	2.290\$00	2.305\$00	Alemanha	6\$78	6\$93	—
Ultramarino	2.150\$00	2.148\$00	2.150\$00	América:	—	—	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70	—
Fidelidade	—	—	—	Dólares de 5 a 20 ...	28\$70	29\$00	—
Mundial	—	691\$00	700\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$70	29\$00	—
Nacional... ..	—	—	—	Argentina	\$90	\$94	—
Sagres	—	—	—	Bélgica	\$57,5	\$58,5	—
Tagus... ..	—	—	—	Brasil	\$40	\$42	—
Soberana... ..	—	2.000\$00	—	Congo Belga	\$56,5	\$57,5	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca... ..	3\$90	4\$20	—
Ag. Casseque... ..	2.092\$00	2.090\$00	2.099\$00	Espanha... ..	\$61,7	\$63,2	—
Ag. das Neves	—	950\$00	—	Francia... ..	\$07	\$07,2	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000\$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76\$50	77\$50
Alemanha	6\$78	6\$93
América:	—	—
Dólares de 1 a 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 20 ...	28\$70	29\$00
Dólares de 50 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$90	\$94
Bélgica	\$57,5	\$58,5
Brasil	\$40	\$42
Congo Belga	\$56,5	\$57,5
Dinamarca... ..	3\$90	4\$20
Espanha... ..	\$61,7	\$63,2
Francia... ..	\$07	\$07,2
Holanda... ..	7\$35	7\$55
Inglaterra	75\$00	76\$50
Itália... ..	\$04,5	\$04,7
Marrocos... ..	\$06,3	\$06,7
Noruega... ..	3\$60	3\$90
Suécia	\$520	\$550
Suica	6\$72	6\$82
Uruguay... ..	6\$50	7\$20
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra).. ..	290\$00	300\$00
Portugal — Barra... ..	33\$10	33\$80
Portugal — Barra Fino	33\$50	34\$20

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

A Conferência de Londres procura criar as condições de organização e funcionamento da Associação dos Utentes do Canal de Suez

(Continuação da 1.ª pág.)

ção á porta fechada e cujos trabalhos só serão conhecidos no final da conferência, depois de aprovados pelos chefes de delegação.

A conferência deve durar 4 ou 5 dias. Para levar a sua obra a bom termo, a Associação dos Utentes deve escolher hoje um conselho, uma comissão executiva e um administrador ou director-geral. Este último, cre-se, será escandinavo, visto a Noruega ser, depois da Inglaterra, o maior utilizador do Canal. Depois de reunião de hoje Selwyn Lloyd partirá para Nova York, a fim de assistir á reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que se ocupará do caso do Suez. — (F. P.).

As deliberações adoptadas

LONDRES, 1. — A primeira sessão da Conferência dos Embaixadores, encarregados de porem de pé a Associação dos Utentes do Canal de Suez, terminou ás 12 e 30. Foi Selwyn Lloyd, ministro dos Estrangeiros britânico, quem abriu o debate, fazendo uma declaração em nome do seu Governo.

No final desta primeira sessão, ficou decidida a criação de três comissões. A primeira estudará a organização interna da Associação, nomeadamente a constituição da sua comissão executiva e os seus poderes, bem como os do administrador; a segunda examinará as questões relativas aos transportes

marítimos. Estas duas comissões reunir-se-ão esta tarde.

A terceira comissão ficou encarregada de examinar as medidas financeiras a tomar pela Associação, a fim de cobrir as primeiras despesas. Esta reunir-se-á quando as duas primeiras comissões tiverem terminado os seus trabalhos.

Esta manhã, Selwyn Lloyd foi eleito presidente da conferência, mas, como deverá partir para Nova York esta noite, será substituído por lorde John Hope, subsecretário de Estado parlamentar do Ministério dos Estrangeiros.

Selwyn Lloyd, ao abrir a sessão, disse que se verificava que 15 países tinham desde já aderido á Associação dos Utentes, dois dos quais (Noruega e Países Baixos), sob reserva de ratificação dos seus respectivos parlamentos. O Paquistão, o Japão e a Etiópia não trouxeram a sua adesão e os respectivos embaixadores continuarão a assistir á conferência na sua qualidade de observadores.

A sessão desta manhã durou 1 hora e 10 minutos. Não está ainda prevista mais nenhuma reunião plenária, pois esta depende dos trabalhos das comissões. — (F. P.).

Pilotos russos poderão actuar amanhã pela primeira vez no Canal

PORT SAID, 1. — Os pilotos russos poderão amanhã, pela primeira vez, dirigir barcos na travessia do Canal de Suez, sem qualquer

auxílio, segundo se soube hoje em Port Said.

Funcionários da Autoridade Egípcia do Canal disseram que quatro Russos estavam entre os 12 pilotos, já treinados, que hoje se submetem a exames. Se forem aprovados, começarão a trabalhar amanhã nos comboios que atravessam o Canal.

Os outros que estão a ser submetidos a exame são quatro Alemães, dois Espanhóis, um Holandês e um Egípcio.

Passaram já todos nas provas práticas, disse um informador da Autoridade.

Durante os próximos sete dias serão submetidos a exame 51 pilotos. — (R.).

PREVISÃO OPTIMISTA

Daqui por vinte anos já não haverá guerras...

NOVA YORK, 1. — David Sarnoff, presidente do conselho de administração da grande empresa de rádio e televisão «Radio Corporation of America», conhecida sob as iniciais «R. C. A.», prevê que dentro de 20 anos a guerra terá sido posta totalmente fora da lei e que, entretanto, terá desaparecido o império comunista.

Sarnoff falou durante uma cerimónia em sua honra, destinada a coroar 50 anos de actividade consagrada á Rádio e á Televisão, e que lhe valeu felicitações vindas do Mundo inteiro, entre as quais as do Presidente Eisenhower e de sir Winston Churchill. «A guerra, como instrumento de política internacional, será posta fora da lei» — disse — «porque todos os países terão descoberto, a necessidade imperiosa de elaborar e adoptar medidas realistas, de desarmamento, fundadas numa inspecção eficaz, na fiscalização e sua aplicação».

Falando, a seguir, do comunismo, Sarnoff declarou nomeadamente: «O império dos Soviéticos irá ruindo á medida que os seus satélites conseguirem, um a um, libertarse. A hierarquia comunista destruir-se-á por si própria, em lutas intestinas, e será substituída por uma ditadura militar que, por seu turno, cederá o lugar a um governo representativo». — (F. P.).

O Egipto recebeu seis submarinos soviéticos de construção recente?

LONDRES, 1. — O «Daily Herald» noticia que o Egipto recebeu, nos termos de um acordo secreto com Moscovo, seis submarinos soviéticos, de construção recente, munidos de equipamento para colocação de minas. Estes submarinos teriam chegado ao Egipto, segundo o jornal, um a um, tendo feito em grande segredo a viagem do Báltico ao Mediterraneo. As suas tripulações seriam soviéticas, mas só enquanto não se tiverem formado, o mais rapidamente possível, oficiais e marinheiros egípcios. Vários destes últimos, teriam, aliás, recebido, entretanto, instrução em Odessa.

O jornal acrescenta que os serviços de segurança ocidentais julgam saber que o acordo quanto á entrega de submarinos ao Egipto prevê que as tripulações russas serão retiradas se estes barcos tiverem de ser empregados contra o Ocidente. — (F. P.).

O campeão ciclista

Constant Ockers

morreu de desastre

ANTUERPIA, 1. — Faleceu esta manhã o ciclista belga Constant Ockers, após a operação ao trepano a que teve de se submeter, em consequência de uma queda no Pavilhão dos Desportos desta cidade, ontem á noite. Chocou com outros dois concorrentes a uma prova de meio fundo, sofrendo fractura do crânio e de quatro costelas, tendo recebido esta manhã a extrema unção.



Stan Ockers

Stan Ockers, que há tempo se exibira em Lisboa, faleceu duas horas depois, ás 9 horas e 15, no hospital de Antuérpia, sem ter recordado os seus sentimentos. Contava 36 anos e estava na plena posse de todas as suas faculdades de atleta, sendo considerado um dos mais científicos ciclistas de todo o Mundo. Este ano fora o melhor belga na «Volta á França» e durante a época de 1955, além de ganhar o título de campeão mundial, em Frascati, conquistara a taça «Desgrange-Colombo», a primeira classificação por pontos (camisola verde) da «Volta á França», vencera a «Volta ás Ardenas», a «Flecha Valona» e a corrida Liège-Bastonia-Liège e ficara em segundo lugar na «Volta á Suíça». — (A. N. I. e F. P.).

Uma cópia da 7.ª maravilha

ANKARA, 1. — Uma estátua de Diana Artemisa foi descoberta em Efeso pela missão arqueológica austríaca chefiada pelo dr. Franz Mitner, da Universidade de Viena. Data da época romana, e é a cópia de uma estátua grega original de Artemision Efeso (a 7.ª maravilha do Mundo, segundo os antigos) que era de madeira e ouro e até hoje não foi reencontrada. A estátua agora descoberta parece uma cópia muito fiel do original, tem a altura de um homem e é de mármore, estando coberta com uma fina camada de ouro. — (F. P.).

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

CASINO ESTORIL HOJE

No «RESTAURANTE» ás 23.45 No «WONDER-BAR» (sala e terraços) á 1.15
As atracções internacionais
HARDERS and DALE — Pareilha de baile internacional
e o «Ballet» CROIX DU SUD
Orquestra OLIVER — Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)
DOMINGO
CHA - DANÇANTE com as atracções internacionais



Joseph Poltynowicz, um dos reus no julgamento de Poznan (acusado de participar na morte de um agente dos serviços de segurança) durante o seu interrogatório no tribunal

Deflagrou na Argélia nova vaga de terrorismo

ARGEL, 1. — O dia 30 de Setembro findo, ficou assinalado por uma nova vaga de terrorismo.

A explosão de duas bombas de relógio provocaram uma 50 feridos, e outra 10, na própria cidade de Argel. Alguns dos feridos estão em estado grave e há poucas esperanças de salvar duas mulheres e um rapazinho.

Um grupo de aproximadamente 40 rebeldes, atacou uma herdade dos arredores da cidade, não conseguindo, porém, causar vítimas, nem grandes estragos, devido á defesa de arame farpado electrificado. Noutra herdade, a 125 kms. ao Sul de Argel, foram incendiados 2.000 quintais de palha, e milhares de pés de vinha foram cortados na região de Tenes. Em Medea, foi ferido, com dois tiros nas costas, um ourives muçulmano. Na região de Orão, ficaram feridos uma criança e um guarda campestre. Houve 12 feridos, dos quais 6 gravemente, num atentado ao comboio de Ujdá-Oran. Uma das vítimas sucumbiu horas depois. Procura-se, na região de Tiemcen, um importante bando de insurrectos. Finalmente, a 35 kms. ao Sul de Argel, um Francês, que estava a reparar o motor do seu carro, foi ferido, e morto um seu filho de 15 anos, por um pequeno grupo de fora da lei. — (F. P.).

Explodiu o maior e mais moderno

aparelho de reacção da R. A. F.

LONDRES, 1. — Um bombardeiro pesado de reacção «Vulcan» caiu em chamas, esta manhã, no aeroporto de Londres. Voltava de uma viagem á Nova Zelândia e Austrália. Era o mais recente e o maior aparelho de reacção militar britânico. Surgiu repentinamente por cima do aeródromo, a baixa altitude, sob grande chuva e, antes mesmo de lhe serem dadas ordens para aterrar, baixou vertiginosamente em voo picado a explodiu ao tocar no solo.

O piloto era o chefe de esquadilha D. Howard. Vinha a bordo, como co-piloto sir Harry Broadhurst, comandante em chefe da aviação de bombardeamento britânica e um dos ases da ultima guerra.

Segundo as ultimas notícias, há 3 sobreviventes do desastre. Entre estes, contar-se-iam sir Harry Broadhurst e o chefe de esquadilha D. R. Howard. — (F. P.).

A rebelião em Chipre

NICÓSIA, 1. — Na Estrada de Qutéria explodiu uma bomba debaixo de um camião militar britânico, matando um soldado e ferindo quatro, dois dos quais com gravidade. Um extremista foi abatido a tiro por uma patrulha inglesa depois de encarnizada perseguição.

Nas proximidades de Famagusta, as forças de segurança encontraram muitas armas, munições e material de propaganda antibritânica. Foram presos quinze Cipriotas. — (A. N. I.).

Afundou-se uma traineira

ao largo de Ceuta e salvaram-se os 22 pescadores

CEUTA, 1. — Foram salvos os 22 pescadores de uma traineira que a noite passada, embateu em rochedos, próximo da costa, ao largo desta cidade espanhola de Marrocos, e se afundou rapidamente. — (A. N. I.).

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria O melhor e mais próximo do Santuário Telef. 41

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CURSO
DE
CORRESPONDENTES
ESTENO-DACTILOGRAFAS
em Português
Francês
e Inglês
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º
Telef. 4 1696

Diário da Esbôa

Contra a força não há resistência

O desafio da Covilhã, entre o Benfica e os «leões da serra», acentuou uma das verdades do futebol moderno: é preciso força, capacidade atlética, para ganhar jogos e competições. Foi exactamente porque revelou mais pujança, mais frescura, que o Benfica pôde vencer um Sporting da Covilhã brioso, valente, pegado à luta, mas com menos capacidade atlética. Está certo o resultado. Mais golo menos golo não faz ao caso, pois o que importa é salientar que, efectivamente, ganhou o «team» que foi melhor em campo, em todos os aspectos. Porque, se é certo que os «leões da serra», na primeira parte, desenvolveram um futebol cheio de seiva, movimentado, aguerrido, não é menos certo que os lisboetas responderam no mesmo tom, dando ensejo a

que essa primeira parte alcançasse elevado expoente, como espectáculo atlético, em que houve virilidade, mas a que nunca faltou dignidade.

Os Covilhanenses, depois de aguentarem o embate inicial de um Benfica à procura dos golos de toda a maneira, passaram também eles ao ataque, em rajadas, pondo à prova a serenidade inquebrantável da defesa do Benfica, a revelar plena confiança em si própria. Houve momentos em que o golo esteve à vista. Aconteceu isso em lances de baliza aberta, forçados pelos dianteiros «rubros» e numa jogada em que Vinagre não teve a sorte a acompanhá-lo, por isso que o remate fora do alcance de Bastos levou a bola à barra com estrondo.

Continuou o jogo num ritmo

movimentado, mas, enquanto o Benfica podia contar com onze unidades e mercê disso alargar o seu jogo, o Sporting da Covilhã tinha dificuldade em explorar o concurso dos extremos e daí resultava o afunilamento do jogo que se tornava propício à acção dos defensores da Luz. Assim mesmo, a sorte não bafejou a equipa serrana que, à volta da meia hora, ganhou três «cantos» sucessivos e teve num deles oportunidade de abrir o «score».

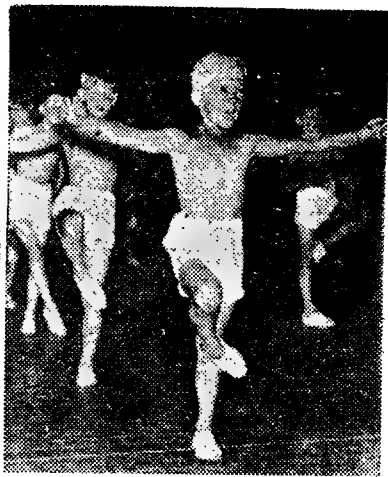
Replicou o Benfica na sua toada de jogo mais amplo, mais igual, mais certo, mas ainda coube ao Sporting da Covilhã as melhores oportunidades de marcar, uma delas desbaratada por Suarez, à boca das redes. Perdidas estas ocasiões, o Sporting da Covilhã perdeu o jogo e perderá-o porque já em alguns dos seus elementos começava a notar-se fadiga. E um golo aos 30 segundos da segunda parte saído de uma infelicidade de Cachopo, constituiu rude golpe para os valerosos rapazes da serra da Estrela.

O desafio tomou outro rumo. Naturalmente, o «team» local ce-

deu na medida em que ao avanço ligado pelos adversários se aliavam as menores possibilidades atléticas de alguns dos seus elementos a reflectirem-se no rendimento do grupo.

Cabrita, que fora a sombra negra de Coluna, travando com ele despiques, por vezes, emocionan-

(Continua na página seguinte)



Corpos sãos, figuras harmoniosas, rostos alegres. A educação física tem para os pequenos seres tanta importância como o repouso e o alimento. Com ginástica faremos os homens fortes, justos e generosos do futuro. Gerações destros e voluntariosas. Os ginásios animam-se com o encanto e o sorriso das crianças!

GINÁSTICA

para os nossos filhos!

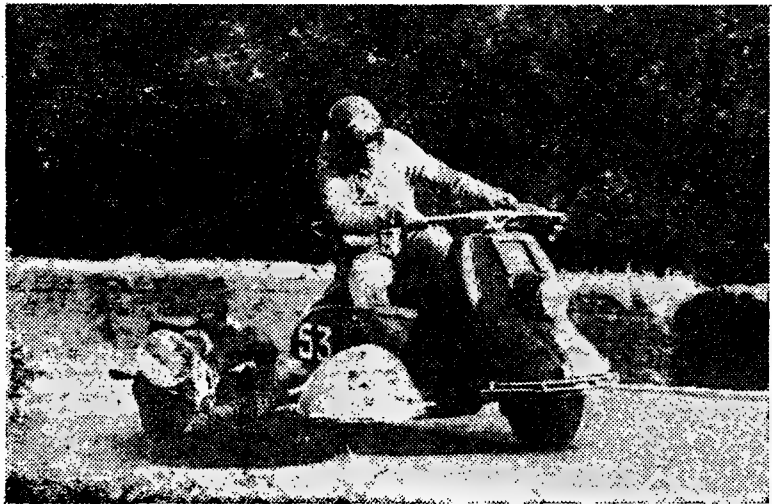
O problema da educação física das crianças, é um problema vital para os pais, para os filhos, para o País. Problema da boa respiração, do bom crescimento. Problema das costas direitas, dos ombros firmes, dos corpos sãos. Numa palavra—o problema dos homens de amanhã, que todos queremos fortes e saudáveis.

Não é, apenas, a preocupação pela comida e pela roupa. Não é só a vigilância pela boa assistência aos seus deveres mais ou menos fastidiosos. Não. O problema da criança é muito mais vasto e completo.

Há muitas horas que se tornam vazias sómente porque o colégio e os estudos não lhe ocupam uma jornada inteira, um dia completo.

Todos concordamos em que a criança necessita de mover-se, de correr, de saltar. Não obstante, inconvenientes futeis—de diverso género fazem com que muitos pais—e neste caso, muitas mães—protestem por essa tendência tão lógica e normal, não vendo nem reflectindo que uma criança triste e recon-

(Continua na 6.ª pag.)



Angelo Nunes Dinis, na prova «scooters» com side-car, de que saiu vencedor, descreve uma curva pouco pronunciada

O «I CIRCUITO MOTOCICLISTA»

Estiveram em evidência António Pinto, José Salgado, Albano Jacques e Giordano Ferreira

O Moto Clube de Lisboa, numa iniciativa que sob todos os aspectos merece louvores pelo esforço despendido pelos seus dirigentes, levou a efeito o «I Circuito Motociclista de Lisboa» na área da Serra de Monsanto.

Se analisarmos o trabalho da organização, teremos de dizer que ela falhou em muitos sectores, embora — repetimos — reconheçamos a boa vontade e os sacrifícios dos homens que lutam pelo progresso deste género de desportos.

Os corredores mais em foco foram António Pinto, José Luís Salgado, Albano Jacques e Giordano Ferreira, que deram vida ao circuito.

Embora a tarde convidasse à prática da modalidade, os concorrentes, com as excepções já apontadas, não corresponderam aos desejos da direcção, aparecendo em pista mais como turistas do que como desportistas.

Esta primeira organização teve também a ofuscação o traçado do percurso, evitando-se (certamente contrariando a ideia dos dirigentes do Moto Clube) a parte mais concorrida e, onde se desfruta melhor a manobra dos volantes, o Caramão da Ajuda.

As provas de ontem, em numero de quatro — antes deu-se início a um treino oficial — foram fracas, exceptuando a de motos «sport» 500 c. c. e a de «competição» da mesma cilindrada. Naquela, José Luís Salgado demonstrou todo o seu saber, como António Pinto colocou de igual forma, na prova de «competição».

Entretanto, confiamos nas futu-

ras competições, onde deverão aparecer corredores estrangeiros para darem luta cerrada aos nossos valerosos «pilotos» — alguns de renome internacional e, outros, com «pinta» para merecer a confiança geral do publico.

MÁRIO FRANCO

O Belenenses regressou à normalidade

Terminado o ciclo de festas da inauguração do novo estádio — o formoso Estádio do Restelo —, no decorrer das quais a equipa do Belenenses registou comportamento verdadeiramente notável, tudo neste conjunto que tanto impressionou os homens do Reims regressou à sua normalidade, que é, no fim, a normalidade do futebol nacional. Seria realmente de aplaudir que uma equipa, á custa de trabalho bem orientado e de um método capaz de inspirar ideia de escola, conseguisse adiantar-se ao pelotão em que marcham os melhores e dar assim azo a que houvesse perseguição, isto é, geral intensificação de esforços e revisão de processos. Mas isso não se dá porque as nossas equipas, com ou sem reforços estrangeiros, não conseguem respirar bem fora do clima comum.

O Belenenses, por exemplo, que a tão alto nível se guindou contra os Franceses, naturalmente porque jogou de coração liberto de preocupações e fora da influência enervante da conquista dos pontos de que se alimentam as equipas e a maioria dos elementos que giram à sua volta, mal reentrou na prova e sem cuidar que na sua frente estava uma equipa sem forças suficientes, até porque se debate com

problemas eventuais de grande importância, para lhe suportar a velocidade e as consequências do equilíbrio da organização, baixou imediatamente de nível, distanciando-se de si própria e aproximando-se do adversário.

E' evidente, tão evidente que até cheira a lugar comum, que uma equipa só consegue jogar na medida em que o adversário a deixa e está ele próprio disposto a fazer futebol com princípio, meio e fim, contra uma equipa que tem a noção da sua inferioridade e se dispõe a jogar mais na defensiva que no ataque, como foi o caso do Vitória de Setúbal, poucas possibilidades há de se atingir um nível de jogo aceitável. Mesmo assim o Belenenses acusou em demasia, aquilo que pode designar-se por «mal dos nervos» e que é um dos problemas que mais afecta todo o nosso desporto ainda distante da maturidade.

O facto dos golos terem aparecido com relativa facilidade, ainda mais deve ter contribuído para a falta de aplicação geral que se verificou no primeiro tempo, visto que a actuação da equipa na segunda parte ainda foi mais fraca. Essa nem deve ser comentada. Surpreende, por exemplo, que

houvesse sido dada preferencia ao jogo alto, não por sistema, é certo, mas na maioria dos lances de transporte de jogo e que, o que ainda é mais difícil de compreender, uma equipa dominada como foi a do Vitória, tenha conseguido coman-

(Continua na página central)

Atletas americanos no Estádio de Alvalade

Em avião militar, chegaram ontem, ao cair da tarde, ao aeroporto de Lisboa, os atletas americanos que vêm actuar no Estádio de Alvalade, a convite da embaixada dos Estados Unidos, em colaboração com o Sporting Clube de Portugal.

A equipa americana, que pertence às Forças Armadas dos Estados Unidos, toma parte amanhã e depois, nas pistas de Alvalade, em duas sessões de atletismo, competindo com atletas do Sporting. Be-

(Continua na ultima página)



Um centro de Dimas chegou a Matateu que estava colocado em frente da baliza. Soares e Jacinto ainda acorreram ao lance, mas o remate já tinha partido a caminho do fundo da baliza. Matateu não perdoou

AUTOMOBILISMO

Concurso de elegância
no Estoril

Com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, e por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, vai realizar-se pela oitava vez, no Estoril, um concurso de elegância automobilística, destinado a alcançar o maior êxito.

Há a assinalar, desde já, o apoio das entidades directamente interessadas nesta realização, cujo objectivo consiste em criar no público um espírito de selecção orientado pelo bom gosto na aquisição de automóveis.

Este certame é destinado a automóveis de turismo e desporto, apresentados por particulares ou representantes de marcas. Realizando-se este certame depois do «Salon» de Paris é de crer que sejam apresentados os mais recentes e lindos modelos.

Haverá também, o Concurso de Elegância Feminina em automóvel, que é a nota de suprema distinção desta iniciativa.

Serão atribuídas magníficas taças oferecidas por várias entidades.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal abrirá brevemente a inscrição e serão patentes os respectivos regulamentos, deste certame que está marcado para o próximo dia 14.

O 2.º «rallye» Lisboa-Porto-
-Lisboa

O Sport Lisboa e Benfica vai levar a efeito, nos dias 13 e 14 do corrente, o 2.º «Rallye» Lisboa-Porto-Lisboa. Do programa, cheio de atractivos, dará a popular colectividade conta dentro de breves dias.

Os factos mais salientes
da época de atletismo

A época de atletismo de 1955/56 está praticamente terminada, apesar de faltar ainda duas provas de estrada — que não sabemos, neste momento, se efectivamente se realizarão: o Campeonato Nacional de Fundo e a Maratona. Se estas duas competições tiverem o mesmo destino da estafeta Cascais-Lisboa e dos 15 quilómetros, podemos dizer então abertamente, que a época findou (mal) ao contrário do que começou (bem)...

Vejamos, entretanto, quais os factos mais salientes da temporada.

—Manuel Faria, do Sporting, foi eleito o melhor atleta do ano;

—O Sporting Clube de Portugal ganhou todos os campeonatos oficiais de pista;

—O Benfica não ganhou, após sete anos de consecutivos triunfos, o campeonato de seniores. Esta época conquistou apenas o «Torneio de Equipas»;

—Estabeleceram-se 16 novos «records» nacionais, em diversas especialidades e categorias;

—A tabela portuguesa, da autoria do dr. Fernando Amado, veio revolucionar o atletismo português e quicá, o mundial;

—Os atletas portugueses não participaram nas Olimpíadas de Melbourne;

—O nível médio das marcas e dos tempos (obtido através dos 6 primeiros classificados nos campeonatos oficiais) subiu cerca de 30 %;

—O Benfica salientou-se nas provas de corta-mato, das quais a maioria ganhou colectivamente;

—Hélio Duarte, do Benfica, foi o primeiro português a fazer um tempo inferior a 4 minutos, na corrida dos 1.500 metros;

—A D. G. D. concedeu um subsídio de 30 contos, para a deslocação da equipa portuguesa a Belfast;

—A equipa portuguesa composta por Faria, Ventura, Hélio Duarte, Julio Silva, Araujo, Filipe Luis e Armando Silva, que concorreu ao «Cross das Nações» classificou-se em 5.º lugar a um ponto do quarto posto obtido pela Irlanda e atrás de Ingleses, Franceses e Belgas;

—No Torneio «O 1 Passo» registaram-se marcas e tempos de muito interesse para a categoria dos participantes;

—Manuel Faria venceu a légua no Grande Prémio Internacional de Barcelona, batendo Espanhóis, Suecos, Dinamarqueses e Franceses;

—O Estádio Universitário foi solenemente inaugurado com um festival luso-espanhol;

—A equipa lisboeta que se desloca a Madrid ganhou pela maior diferença de sempre (29 pontos de vantagem) o encontro Madrid-Lisboa;

O Benfica organizou a «Légua Nacional», que foi ganha por Alberto Xavier, do G. D. de Pontevedra (Santarém);

—O famoso Bob Mathias, duas vezes campeão olímpico, exibiu-se no Estádio Alvalade, dando algumas lições a atletas portugueses;

—O Belenenses ganhou mais uma vez o Campeonato Regional e Nacional Feminino;

—Foram batidos 12 «records» do encontro Portugal-França, encontro que perdemos apenas por dois pontos de diferença;

—A equipa de Portugal bateu a de Espanha, por seis pontos de vantagem, registando-se 11 novos «records» nestes encontros entre Portugueses e Castelhanos;

—Fernando Castro, do Benfica, foi o primeiro português a fazer, em pistas do País, tempo inferior a 50 s. nos 400 metros;

—Dois atletas portugueses — António Faria e Hélio Duarte, deslocaram-se à Escócia, onde participaram, nos «Highlands Games»;

—Carlos Albuquerque, do Belenenses é o novo campeão do Pentatlo para Juniores.

Pontos
perdidos

num máximo possível de 6

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	—	1	1
Belenenses ..	—	1	1
Benfica ...	1	—	1
Lusitano ...	2	—	2
C. U. F. ...	—	2	2
Barreirense ...	—	2	2
Caldas ...	2	1	3
Torriense ...	1	2	3
Oriental ...	1	2	3
Académica ...	1	2	3
Sporting ...	2	3	5
Sp. Covilhã ...	4	1	5
V. Setubal ...	1	4	5
Atlético ...	4	2	6

Motos e «Scooters»

no «rallye» de S. Martinho

Depois das corridas de Monsanto, os motociclistas e «scooteristas» prepararam-se já com grande entusiasmo para o 6.º «Rallye» de S. Martinho, que se disputará em 10 e 11 de Novembro.

Trata-se de uma competição de grande valor, uma das maiores do calendário desportivo nacional. A prova de estrada tem um grande interesse desportivo, pouco vulgar em provas da modalidade. As cinco provas complementares, de características muito diversas, darão um equilíbrio enorme às possibilidades dos concorrentes. A primeira é de pericia; as outras denominam-se «de velocidade», «de montanha», «de regularidade em rampa» e «de aceleração e travagem».

O regulamento será distribuído dentro de dias.

A vitória
do Benfica
na Covilhã

(Continuação da página anterior)

te, começou a não poder aguentar o ritmo do jogo. Os defesas laterais, chamados a um futebol amplo, de longas corridas, viram-se embaraçados para sustentar os extremos lisboetas, enquanto na linha avançada se confirmava a inoperância dos seus extremos. Surgiu o Benfica a mandar, a deter o comando do jogo e, em lances em que a bola roçava o terreno, tocada facilmente de uns para os outros, os lisboetas enlearam os adversários e justificaram o triunfo final.

Toda a equipa actuava com calma e tranquilidade, sinónimo de confiança e só havia um desnível na formação atacante, por demais precipitada no momento do remate.

O «team» da Covilhã sem deixar de ser brioso e de se empregar sempre com apego abriu brechas e o 3-0 que a certa altura se verificava, traduzia as dificuldades da sua defesa perante um ataque ligado e jogando num estilo algo perturbador. Não havia, efectivamente, na linha avançada do Benfica posições privativas deste ou daquele. Todos se baralhavam e ainda que Coluna e Aguas aparecessem frequentemente com o «pontas de lança», não foram poucas as vezes em que Salvador substituiu Coluna nessa ordenação de jogo. Um golo dos «leões da serra», aos 34 minutos operou reviravolta na condução do jogo, ou melhor, quebrou o ritmo da ofensiva lisboeta.

Estimulados, por esse ponto, os Covilhanenses encontraram o chamado segundo folego, a tempo de imprimirem à partida, na fase final, um sentido de equilíbrio que até aí não tivera na segunda parte.

Tornou-se então mais notada ainda a calma dos defensores do Benfica, na linha de uma actuação que se decidira desde os primeiros lances. Não houve mais golos e o resultado ficou em 3-1 que reputamos exacto como tradução do que se passou no campo da Covilhã, mas para além da fisionomia da partida tem de observar-se que a equipa local foi invalidada, sem motivo aparente, um tanto a dois minutos do fim.

Este desafio, disputado sob Sol de rachar, manteve-se sempre num plano da mais absoluta correcção que nem sequer foi quebrada pela natural rivalidade que em Portugal inteiro caracteriza a luta entre «encarnados» e «leões». O público — honra lhe seja feita — criou ao encontro um clima agradável e todos se teriam retirado satisfeitos sem a indecisão do árbitro no lance já apontado.

Terá ele marcado a Pires um «fora do jogo» de simples posição? Colheu-se essa impressão de tudo quanto se passou à volta da anulação do golo e se assim foi há que fazer o reparo devido ao árbitro que, em tudo o resto, foi quase perfeito.

M. J.

AEROMODELISMO

Nos dias 20 e 21 do corrente, o Clube de Aeromodelismo de Lisboa organizará o 6.º campeonato de aeromodelismo, na pista de voo circular da Portela e no aeroporto de Alverca. Os regulamentos técnicos são os da Federação Aeronáutica Internacional, tradução editada pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O «cinco do Cascais»

é das oito equipas na prova
que mais probabilidades tem
de se qualificar para a 4.ª eliminatória

O campeonato nacional de hóquei em patins está a um pouco mais de metade da sua primeira fase, pois, nesta altura, estão disputadas a primeira, segunda e primeira «mão» da terceira eliminatória, faltando, portanto, os encontros da segunda «mão» da terceira eliminatória que se realizam amanhã, e a quarta eliminatória.

Façamos, entretanto, um pequeno balanço das rondas já efectuadas para o leitor que por ter estado em férias não pôde acompanhar, como desejava, a evolução da prova:

O F. C. Porto em evidência

Vejamos, entretanto, os resultados havidos na Zona Norte:

	1.º	2.º	mão	mão	Total
1.ª eliminatória					
O. Azeméis-P. do Rei	11-1	3-5	14	6	
Sanjoan.-Paredes	12-1	7-2	19	3	
Taipas-F. C. Porto	1-3	0-9	1-12		
Braga-Vilanovaense	4-1	7-5	11	6	

Ficaram, pois, eliminados, o Paço do Rei, com uma derrota e uma vitória; o Paredes, o Caldas das Taipas e o Vilanovaense, só com derrotas. Repare-se que não obstante a Sanjoanense ter

U que vai

lá por fora

O Governo sueco abriu um crédito de 27 milhões de coroas para a construção ou alargamento dos estádios daquele país, com vista à Taça do Mundo, de futebol, em 1958.

O atleta norueguês, Egil Danielsen, grande esperança para os próximos Jogos Olímpicos, atirou o dardo a 82,28 metros, numa reunião efectuada em Tampere. É certo que houve a ajuda de um vento forte.

Os tenistas de mesa, romenos, Corbazan e Maria Galopenza foram proclamados campeões da Europa, em juniores. Nas finais, Corbazan venceu o seu compatriota Iscovici (21-17, 21-15, 22-24 e 21-13) e Maria Galopenza derrotou a checoslovaca Schwarzova, por 21-14, 21-10 e 21-14.

Três atletas brasileiros estão já designados para representar o seu país nos próximos Jogos Olímpicos. São eles: J. da Conceição (100, 200 metros e altura), A. de Sá (comprimento) e A. F. da Silva (triplo-salto).

Num desafio de basquetebol disputado em Praga e assistido por mais de 10.000 espectadores, a equipa americana do Scattle Buchanan's Bakers derrotou uma selecção de Praga, por 85-67.

Gordon Pirie partiu já para Melbourne e confirmou que se fixará na Nova Zelândia voltando a Inglaterra dentro de dois anos, para os Jogos do Império Britânico, previstos para Cardiff.

A Federação Francesa de Basquetebol não respondeu favoravelmente a uma proposta da Federação Cubana, interessada em que a sua equipa se exhibisse em França, em Novembro próximo.

Treinando-se, em Roma, numa piscina de 50 metros, Angelo Romani, cobriu 400 metros em 4 m. 37,5, o que depois do seu recente tempo de 2 m. 9 s., nos 200 metros, quer dizer que aquele nadador está na sua melhor forma de sempre.

feito o resultado mais amplo (12-1), o F. C. Porto foi o unico que não sofreu golos num jogo e apenas consentiu nos dois encontros um tento.

	1.º	2.º	mão	mão	Total
2.ª eliminatória					
F. C. Porto-Braga	4-1	4-1	8	2	
Sanjoan.-Guimar.	7-3	1-5	8	8	
E. Física-Carvalhos	3-4	2-5	5	9	
Famalic.-Azeméis	3-1	7-3	10	4	

Como a Sanjoanense estivesse em igualdade de golos com o V. Guimarães houve que desempatar, tendo os Vimaraneses vencido por 4-2, pelo que ficaram com um total de 12-10.

Dos que vinham da primeira eliminatória «desapareceram» o Académico de Braga, a Sanjoanense e Oliveira de Azeméis. O F. C. Porto continuou a ser equipa com menos tentos sofridos (2).

3.ª eliminatória:

Na primeira «mão», a única que está dirimida, os desfechos foram:

F. C. Porto-Famalicense	4-3
V. Guimarães-Carvalhos	8-5

Vitória escassa dos «azuis-brancos» a denotar dificuldade na partida de desforra. O Carvalhos terá igualmente trabalho árduo para anular três golos, e, diga-se de passagem, não seria de aguardar a derrota tão ampla no passado sábado.

Cuf e Cascais em óptima
posição

Na Zona Sul, os desfechos verificaram-se até este momento foram:

	1.º	2.º	mão	mão	Total
1.ª eliminatória					
Panasqueira-Tomar	5-10	6-4	11	14	
T. Novas-Termas	2-1	5-4	7	5	
Amadora-Paredes	1-5	2-7	3	12	
Caldas-F. Benfica	5-3	0-9	5	12	
Mundet-Cuf	5-2	0-7	5	9	
Alcobaça-Sporting	0-7	1-9	1	16	

Nesta eliminatória, coube ao F. Benfica a «marca» mais ampla (9-0) com a vantagem de não ter sofrido golos, o que, aliás, também conseguiram a C. U. F. e o Sporting, por sinal ambos com 7-0. Os «leões» porém, constituíram a equipa com menos golos sofridos — um.

«Morreram» nesta ronda, as Minas da Panasqueira, as Termas, a Académica da Amadora, o Caldas, a Mundet e o Ginásio Alcobaça.

	1.º	2.º	mão	mão	Total
2.ª eliminatória					
Sporting-Tomar	5-2	0-3	5	5	
F. Benfica-T. Novas	8-1	6-3	14	4	
Paredes-Cascais	3-7	1-3	4	10	
Cuf-Ociras	9-4	2-2	11	6	

Verifica-se que nesta zona também houve um desafio que proporcionou desempate — foi o do Sporting de Tomar contra o Sporting. Como os Tomarenses venceram por 6-3, totalizaram 11-8.

Foram eliminados dos que haviam transitado da eliminatória anterior o Sporting, o Torres Novas e o Paredes. A estreante Ociras também se quedou por aqui.

3.ª eliminatória:

Na primeira «mão», a que está resolvida, os desfechos foram:

F. Benfica-Cuf	2-2
Spt. Tomar-Cascais	6-10

Em face do empate com a C. U. F. a deslocação do F. Benfica ao Barreiro apresenta-se como tarefa árdua. O mesmo se pode dizer em referência ao Sporting de Tomar que, no seu ambiente, se deixou bater por quatro golos de diferença pelos Cascalenses, os quais quase se podem considerar já qualificados.

Ezequiel Carradinha

Encontra-se de luto o nosso prezado camarada Ezequiel Carradinha, por motivo do falecimento de seu irmão, depois de um desastre de automóvel ocorrido perto do Cacém. A família enlutada, e em especial a Ezequiel Carradinha, apresentamos condolências.

GIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Supremacia dos representantes dos Porto em jornada adversa aos minhotos

Os encontros da zona Norte, da quinta jornada eram aguardados com o mais largo interesse, pois as equipas principais batiam-se entre si, em Braga e Matosinhos, deparando-se ao Boavista deslocado bastante cinzenta a Marinha Grande. Os resultados corresponderam amplamente à expectativa, assumindo aspectos verdadeiramente sensacionais e que podem exercer influência no futuro.

Para já o Vitória de Guimarães viu-se despojado do primeiro posto e de forma inesperada pois a margem de golos que lhe impôs o Leixões não podia figurar nos cálculos de ninguém. E não menos impressionou o triunfo salgueirista em Braga, embora os «encarnados» portuenses viessem denunciando prometedora consolidação da sua equipa. Mais natural, mas assim mesmo valiosíssima a vitória arrancada pelo Boavista na Marinha Grande a completar o quadro favorável para os grupos do Porto que tiveram o seu dia, enquanto os do Minho, Sporting de Braga e Vitória, dois dos principais favoritos, conheciam tarde amarga, o primeiro por perder em «casa», o que lhe agrava fortemente os prejuízos, e o segundo, pelo peso da marca sofrida que pode afectar o seu moral e o torna vulnerável mais do que o suposto.

Estes são os factos principais desta importante etapa a que se juntam ainda a vitória do Sanjoanense sobre o Tirsense, a marcação da recomposição do grupo de S. João da Madeira, o empate alcançado pelo Gil Vicente em Espinho, a confirmação do valor do clube de Barcelos, o resultado copioso do Chaves ante o Peniche que, decididamente começou mal o torneio e o êxito do Vianense em Coimbra, acusando o bom plano da equipa de Viana e o mau momento dos Conimbricenses que, como os Penichenses, necessitam de precaver-se desde já, da ameaça do último lugar.

O Salgueiros «segurou-se» bem em Braga

O jogo da capital do Minho fez movimentar verdadeira multidão. Do Porto foi um comboio especial além de camionetas e automóveis com uma imensidade de salgueiristas, os quais ampararam entusiasticamente a sua equipa. Esta correspondeu bem, aguentando bem o impulso inicial dos Bracarense, para tentar depois, explorar, por sua vez, o ataque. O primeiro tempo, sendo mais dos Minhotos terminou, no entanto, sem golos.

Na segunda metade, o encontro ganhou mais vivacidade e quando aos 56 minutos o Salgueiros fez o seu golo, por Tai a emoção atingiu

o auge. O Braga desorientou-se, atacando de aí por diante em furia, mas com precipitação em todos os lances. Essa feição desordenada do jogo dos Minhotos embora fizesse passar alguns maus bocados ao Salgueiros, permitiu-lhe ao cabo anular todas as investidas e assegurar-se do precioso resultado.

O Vitória sucumbiu na segunda parte

Em Matosinhos havia 1-1 ao intervalo, tendo sido o Leixões o primeiro a marcar e empatando os Vimaraneses após uma hesitação da defesa local.

O Vitória procurou sempre impor-se, com toada rápida e vigorosa, mas os Matosinhenses ripostaram no mesmo tom e a vinte minutos do fim, tomaram vantagem no marcador com um golo de Corêa, pertencendo-lhe inteiramente a partida daí em diante.

Os Vimaraneses sem desmerecerem na luta, foram entretanto, impotentes para conterem o entusiasmo desencadeado dos visitados que consolidaram o resultado com mais três golos, assentando-lhes o triunfo como prémio de uma actuação cheia de vontade e de apreciável sentido de jogo.

Um golo no primeiro minuto abriu caminho ao Boavista

Os «axadrezados» foram felizes na sua saída, pois logo no primeiro minuto da partida, um deslize da defesa marinhense ofereceu-lhes o primeiro golo.

O grupo da Marinha Grande tentou reagir, mas a defesa portuense opôs-se e aos quarenta e quatro minutos, a marca foi elevada por Caiado, para 2-0, assim chegando-se à primeira parte.

No seguimento, o Boavista acautelou a defesa intercalando nesse labor, contra-ataques rápidos e marcados. O processo deu em parte re-

sultado, pois o grupo da «casa» não foi além de um golo, mercê dessa tática de diversão, o que permitiu aos Portuenses segurarem definitivamente o resultado favorável.

Chaves, Sanjoanense e Vianense, bons vencedores

Era considerada difícil a tarefa do Sanjoanense pois o Tirsense, embora a ausência de Dieste seja sensível é adversário combativo e de jogo.

O grupo de S. João da Madeira conseguiu, porém, adiantar-se na primeira parte, com golos de Malhado e de Vitor Baptista e o facto dos visitantes marcarem logo no recomeço não o abalou, conservando-se sempre no comando do marcador, até finalizar em 4-2.

Para o Chaves só houve embaraço até o intervalo a que se chegou em equilíbrio (1-1). Depois os Flavienses bem orientados no ataque por Hassen-Ali, ex-dianteiro do F. C. Porto — entraram de acumular golos e o Peniche viu-se vergado à marca elevada de 7-2.

No jogo de Coimbra, também ao meio-tempo, havia 1-1, entre unionistas e vianenses, mas o jogo produzido de um lado e doutro não era de apuro.

E o desempate em favor dos visitantes surgiu no derradeiro minuto, em jogada, muito contestada, deixou aos locais o pior dos sabores.

O Gil Vicente continua bem

O encontro de Espinho foi cheio de interesse, mantendo-se até ao fim a expectativa pelo resultado. O grupo da Costa Verde actuou regularmente, mas foi completamente ineficaz junto da baliza contrária, em parte devido à exibição de Augusto, o guarda-redes visitante.

A equipa de Barcelos voltou a impressionar bem, confirmando ser adversário a ter em conta no futuro. — M. L.

NO ESTORIL

Vitória justa da melhor equipa

O resultado final da partida do campo da Amoreira, deve considerar-se certo, pois a equipa do Arroios foi a que, ao longo dos 90 minutos revelou não só melhor estruturação e um sentido de manobra mais claro, como ainda se lhe devem creditar os períodos em que a qualidade do jogo produzido atingiu bitola razoável.

Defendendo-se, ou atacando, a equipa visitante actuou sempre com calma, procurando desenhar os seus esquemas com clareza, tanto no desenvolvimento das ofensivas, em que o esférico roçava o terreno, como nos lances defensivos, em que a colocação das «pedras» e o sentido de entreada dos seus elementos bastaram, em todas as emergências, para um ataque que, além de deslizado, insistiu em levantar o esférico, dando todos os trunfos aos adversários.

Com excepção dos primeiros vinte minutos da segunda parte, durante os quais a equipa do Estoril exerceu acentuado domínio territorial, o jogo caracterizou-se por uma toada de equilíbrio, mas a qualidade do futebol executado pelos «lisboetas» era manifestamente melhor.

Dum lado (Arroios), prevalecia o jogo calmo e raciocinado, do outro (Estoril), tudo era consequência dum maior poder atlético, ainda que quase sempre descontrolado.

Nem mesmo no período de domínio do Estoril, a qualidade do seu jogo se situou ao nível do adversário. Quis-nos parecer que tal domínio foi mais aceite pelos visitantes que, em contra-ataques rápidos, levavam o perigo à baliza de Brandão, do que imposto pelo grupo local, desarticulado e com um ataque a que faltava visão dos lances desenvolvidos na área de reparação, muito embora o Estoril pudesse, nesse período, ter alcançado um resultado que lhe garantisse o triunfo, se os seus avançados fossem mais expeditos no momento do re-

mate, ou se a defesa do Arroios tivesse tido uma quebra.

Nem mesmo que a grande penalidade (não sabemos qual a sua razão) desperdiçada por Cassiano nos últimos minutos da partida tivesse sido transformada, o Arroios sairia diminuído do campo.

Arbitragem irregular do sr. Virgílio Leitão, de Lisboa. — I. P.

EM MONTEMOR

Vitória difícil da equipa local

Este encontro, em que não vimos primores de técnica, foi disputado por duas equipas de valor sensivelmente igual, o que proporcionou à assistência noventa minutos de um futebol ainda assim cheio de interesse. Na primeira parte os dois «teams» alternaram posições relativamente ao comando da partida e a supremacia no marcador.

Ao Montemor pertenceu o primeiro quarto de hora, mas, logo em seguida, o domínio passou aos lisboetas. Neste período, ambos os grupos marcaram um tento. Depois, numa jogada infeliz, o União perdeu o concurso do seu defesa-central Felix, passando a jogar até final da partida apenas com dez unidades.

O Olivais insistiu a aproveitar a vantagem oferecida pela superioridade numérica e marcou mais um tento. Novamente os locais igualaram e assim se chegou ao intervalo. Na segunda parte, durante os primeiros trinta minutos de jogo, os lances desenrolaram-se principalmente a meio campo, numa toada de paragem e resposta em que nenhuma das equipas conseguiu lograr vantagem. Nos últimos minutos, o União lançou-se aberta e energicamente ao ataque, tendo obtido o tento que lhe deu a vitória quando estava prestes a soar o final da partida.

No Montemor podemos salientar Vinuesa, Lopes e Carmo; nos visitantes, Artur, Gomes e Gonçalves.

BRAGA-SALGUEIROS—Horácio intercepta de cabeça

ZONA SUL

Em Santarém o empate foi resultado certo

«Os Leões» fizeram uma partida fraca demais para se acreditar nela. Desde o começo até ao intervalo, lutou desarticuladamente e tudo quis fazer para anular, pelo menos, o golo que sofrera. Não o conseguiu e o adversário pareceu aperceber-se do facto, insistindo com o intuito de aumentar a escassa vantagem. Mas os almadenses também não estavam em tarde inspirada e ficaram-se por ali — o que valeu a «Os Leões».

Os locais tiveram uma segunda parte, mais conforme a tradição e puderam igualar — ficando-se também por ali...

Ao fim e ao cabo, o equilíbrio foi a nota evidente da partida. O próprio resultado reflecte essa igualdade. Mas como demorou um pouco — faltavam três minutos para a partida terminar — o golo que os locais haviam de alcançar, o susto nas fileiras dos Escalabitanos com a perspectiva de uma derrota em «casa», chegou a tomar certo vulto, bem claro no nervosismo dos dianteiros da equipa, que não conseguiam acertar a pontaria... O empate surgiu como grande alívio.

O grupo do Montijo soube opor-se á reacção do Juventude

O Juventude, que veio perder ao Montijo, podia ter feito melhor. Quando jogava apenas com dez unidades teve ocasiões de reduzir a diferença que se verificava então no marcador. E' certo que o adversário parecia conformado com o resultado e a sua exibição tinha todo o jeito disso. Todavia, nem sempre a vontade dos jogadores pode influir no resultado de qualquer desafio e por isso, mesmo, quando os Alentejanos, após o intervalo, exerceram domínio, embora leve, podia ter-se verificado um «volte-face» que seria um golpe profundo no clube local. Este, punha a descansar numa vitória que conseguira levar de vencida um adversário que oferecera resistência nem sempre a mais aguerrida e quando se disse surtiu certa, teve de enfrentar a subida de animo dos Alentejanos, dis-

O Farense teve sorte na vitória sobre o Beja

Nem sempre os melhores ganham... E' o caso deste jogo em que os Alentejanos, tendo feito exibição algo meritória, vieram a perder um jogo que mereciam ganhar.

O começo foi, sem duvida, dos Algarvios, e a primeira parte coube-lhes com a vantagem de um golo — o unico da partida. Depois do intervalo, as coisas mudaram um pouco e os Bejenses, animando o seu jogo, lograram exercer domínio, mas sem o concretizarem. Mal teria ido ao Farense, que, aliás, se comportou como devia ao enfrentar os ataques do Beja, se este, mais inspirado em frente da baliza, tivesse transformado as ocasiões de que desfrutou. Não sucedeu assim, é verdade, e a vitória com que os Algarvios saldaram esta visita a Beja bem pode considerar-se um favor da sorte...

O Olhanense ganhou com merecimento

O Olhanense fez uma partida sem preocupações... Não se atemorizou com o bom jogo do Coruchense no primeiro tempo e teve reacção oportuna, após o intervalo, tentando modificar a face das coisas. Sofreu o primeiro golo sem ter ainda marcado, mas não deixou que a circunstancia influísse no seu rendimento. Aceitou com calma a desvantagem e quando quis contrariar a fraca realização dos seus dianteiros pôde fa-

(Continua na 6.ª pág.)

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Leixões.....	5	4	-	1	13	7	8
Salgueiros.....	5	4	-	1	13	9	8
Boavista.....	5	4	-	1	10	6	8
V. Guimarães....	5	3	1	1	11	9	7
Gil Vicente.....	5	2	2	1	10	3	6
Braga.....	5	3	-	2	9	4	6
Vianense.....	5	3	-	2	9	11	6
Marinhense.....	5	2	-	3	12	8	4
Sanjoanense.....	5	2	-	3	12	12	4
Chaves.....	5	2	-	3	11	12	4
Espinho.....	5	1	2	2	3	7	4
Tirsense.....	5	1	1	3	9	11	3
U. Coimbra.....	5	1	-	4	7	18	2
Peniche.....	5	-	-	5	4	16	0

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
União M.	5	3	1	1	11	7	7
Farense.....	5	2	3	-	10	8	7
Montijo.....	5	2	2	1	10	7	6
Olhanense.....	5	3	-	2	8	5	6
Coruchense.....	5	2	1	2	9	6	5
Olivais.....	5	2	1	2	11	9	5
«Os Leões».....	5	2	1	2	9	8	5
Desp. Beja.....	5	2	1	2	7	6	5
Arroios.....	5	1	3	1	9	9	5
Portalegrense...	5	2	1	2	11	11	5
Almada.....	5	1	3	1	7	7	5
Estoril Praia....	5	1	1	3	3	7	3
Juventude.....	5	1	1	3	3	9	3
Portimonense...	5	1	1	3	8	17	3

FRAGOSO AMADO



LEIXÕES-GUIMARÃES—Lance que traduz a energia com que o prêmio foi disputado. Lobato defende com dificuldade, carregado pelo extremo-esquerdo Nunes



- * Sintomas expressivos dos progressos do futebol português.
- * Os deveres dos jogadores.
- * O desafio do Benfica disputado na Covilhã.

Confirmando aquilo que tantas vezes temos dito, o futebol português deu mais uma exuberante prova do seu extraordinário progresso, através das excelentes exibições do F. C. Porto frente ao Atlético de Bilbao. Depois do Benfica haver brilhado intensamente no Brasil, na Venezuela e na Itália, do Belenenses vincar nitidamente a sua superioridade sobre os Franceses do Stade de Reims e do Sporting haver levado de vencida os Austríacos e Espanhóis, nada mais significativo do que as actuações do campeão nacional, que embora não sendo bafejado pela sorte, como já o não fora anteriormente em sua digressão pela América do Sul, deixou—como daquela vez—plenamente demonstrada a verdadeira categoria do nosso futebol. E, se não bastassem os elogios da imprensa escrita e falada dos dois países, referentes aos jogos recentemente realizados, seria suficientemente elucidativos e de significado altamente honroso para o futebol lusitano o facto dos Bilbaínos, que, como todas as equipas espanholas, sempre se mostraram avessos aos sistemas rígidos de jogo, terem adoptado e ostensivamente, nos dois jogos, o «nosso» famigerado 4X2X4. E isso ainda nos surpreende mais, por termos lido, algures, declarações de técnicos do país vizinho, dizendo que os Portugueses não progrediram mais rapidamente, porque empregavam sistemas sul-americanos, que, a seu ver, eram antiquados e ineficientes. O que essas pessoas esqueceram, é de ver que os jogadores portugueses, por força de um trabalho profundo, de verdadeira catequese, vêm adquirindo uma personalidade sólida, livrando-se do terrível complexo de inferioridade que tanto os diminuía.

O futebol português já deixou de ser um menino inexperiente, para ser um jovem forte, consciente do seu real valor e da sua incontestada capacidade. E aqueles que, porventura, ainda duvidem de tal asserção, não perdem nada por esperar!

* * *

Na última crónica, falámos dos direitos dos jogadores profissionais do nosso futebol e procurámos, embora apagadamente, defendê-los das ideias, mais ou menos injustas, que se fazem a seu respeito. Entretanto, como não somos daqueles que só vêem as coisas por um lado ou que em lugar de pensar que a justiça é cega, a julgamos estrábica, devemos dizer que também não enfileiramos ao lado daqueles que pensam que os profissionais de futebol (ou qualquer desporto) têm apenas muitos direitos e poucos deveres. Por isto mesmo, vamos citar aqui, algumas das obrigações que estabelecemos para os jogadores que trabalham sob a nossa direcção e que desde que aqui chegámos têm sido rigorosamente cumpridas. Tomando conhecimento delas, poderão os nossos leitores, ver que se defendemos os atletas profissionais quando eles cumprem com o seu dever, também sabemos exigir-lhes que trabalhem com correcção e dignidade todas as vezes que isso se fizer necessário. Senão, vejamos: constam do regulamento interno da secção de futebol do clube que dirigimos tecnicamente, entre outros os seguintes itens:

São obrigações do jogador: a) prestar seus serviços ao clube, esforçando-se por conseguir o máximo da sua eficiência técnica; b) manter e aperfeiçoar sua eficiência, conservar sua capacidade física e seguir o regime de trabalho que lhe for indicado; c) manter sempre o mais elevado nível social e moral em suas actividades, no clube e fora dele; d) tomar parte em todos os exercícios e treinos, assim como em jogos para que for designado, dentro ou fora do País, sem que possa alegar qualquer impedimento, obrigando-se ainda a prestar o seu concurso às selecções para que for convocado, sem poder negar-se ou reclamar quaisquer outras compensações; e) obedecer e cumprir o que preceituum os estatutos, leis e regulamentos do clube e da Federação Portuguesa de Futebol; f) manter em campo conduta correcta e disciplinada, obedecendo aos dirigentes, respeitando e acatando as decisões dos árbitros, o publico, os companheiros e os atletas adversários; g) dar sempre o máximo de seus esforços na defesa das cores do clube ou da selecção.

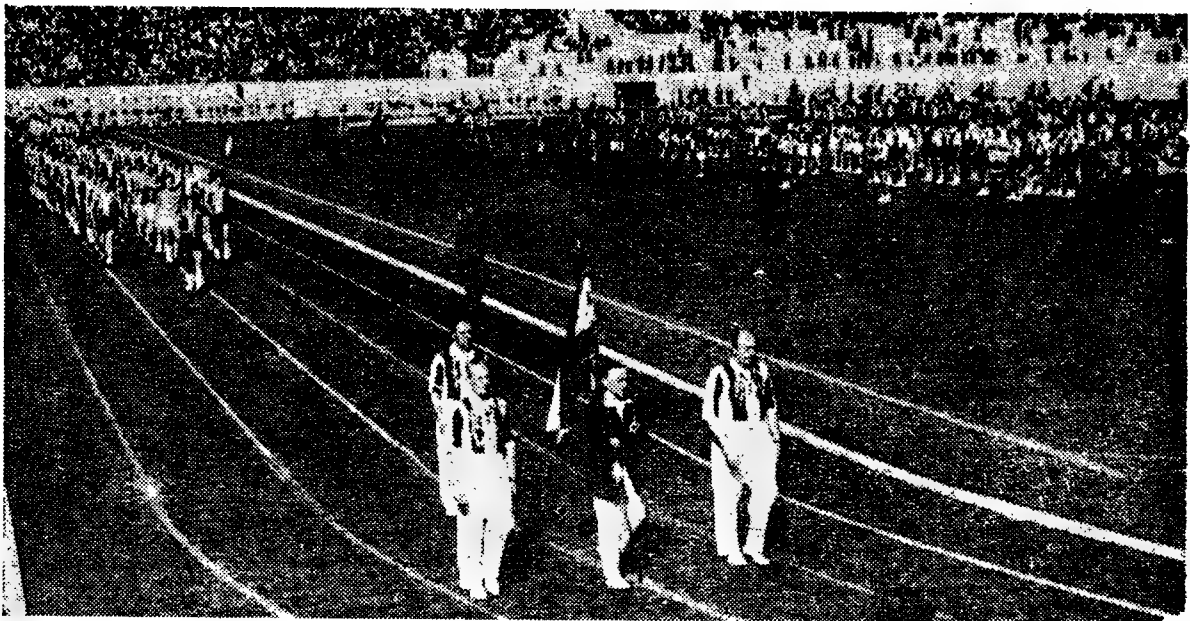
* * *

Deslocámo-nos, na maravilhosa tarde de ontem, (pela primeira vez não havia neve nem chuva...) á aprazível cidade da Covilhã, a fim de enfrentarmos o Sporting local, ao qual, como todos sabem, lográmos vencer por três tentos a um. O jogo foi bastante interessante e proporcionou fases de real beleza. Na etapa inicial, a nossa equipa não produziu actuação muito apreciável, igualando-se mesmo em virtudes e defeitos, á esquadra adversária. Na fase complementar, entretanto, melhorámos extraordinariamente e fomos senhores absolutos da peleja, só não traduzindo essa superioridade em maior numero de tentos por manifesta infelicidade e pelo estado do terreno.

Não podemos deixar de ressaltar o magnífico ambiente em que se desenvolveu o prélio, com os jogadores agindo com a máxima lisura e cordialidade e um publico ordeiro e disciplinado. Outro facto que não pode passar despercebido é o da atitude assumida por um dos fiscais de linha, que, não se importando em cair no desagrado de uma parte reduzida da assistência (o que não acontece com muitos de seus colegas...), não titubeou em chamar a atenção do árbitro, quando este, que—diga-se de passagem—fez uma excelente arbitragem, havia, por engano, validado um golo absolutamente ilegal e cuja falta fora assinalada pelo citado «linesman».

Por ultimo, um aceno de simpatia á valorosa equipa da Covilhã, que lutou bravamente, com especial destaque para Cabrita, Cavem, Martin, Suarez e Carlos Ferreira.

E, assim, conseguimos transpor mais um difícil obstáculo!



O 50.º ANIVERSÁRIO DO F. C. PORTO—Em comemoração das suas «Bodas de Ouro», o Futebol Clube do Porto promoveu ontem no belo Estádio das Antas, uma parada de atletas, que se revestiu de muito brilho e suscitou natural entusiasmo entre milhares de adeptos da popular colectividade nortenha. Nesse desfile de garbosos desportistas, ficou vincada, com expressiva singeleza, a extraordinária actividade de um clube que dignifica o País no mais alto grau

NAS ANTAS

Estudantes e Portuenses fizeram óptima partida

Se há numeros enganadores aqueles que ontem ficaram escritos sobre o relvado das Antas não podem deixar de ter-se como tal. E não porque á margem por eles estabelecida falem razões para a sua justificação. Mas, sim, porque, através do 5-1, se colhe ideia errada do que foi a partida e nem sequer se enxerga uma pequena parcela da grande equipa que foi a Académica, na primeira parte. Os quatro golos de diferença final pressupõem, a quem não viu o jogo, facilidades do vencedor e só isso. Ora, as coisas não se passaram tão simplesmente e se os quarenta e cinco minutos de grande estilo do F. C. do Porto na segunda metade o tornaram credor desse avantajado abono, a verdade é que, em igual tempo de antes foi o futebol dos estudantes que refulgiu sobre o relvado—e com que magnifico fulgor!

Mas campeonato é campeonato, a exhibir além do jogo, outros factores que se tornam decisivo, como sejam força individual e fogo no remate, a aproveitar os lances propriamente criados e aqueles que surgem, ás vezes, por obra e graça do acaso, ou... do adversário. Esse desaproveitamento dos académicos e só ele condenou-os a um modesto ponto de honra, obtido no ultimo minuto, quando a sua acção merecia mais, muito mais, tão certa, harmoniosa e rápida se mostrou nos três quartos de hora do inicio.

Foi, efectivamente, um futebol todo leveza, perfumado, crepitante, como espuma de champanhe, aquele com que os estudantes enebriaram o publico e perturbaram o adversário até ao intervalo do admirável encontro.

Mas também, como espuma de champanhe, o jogo académico des-

fazia-se, não sobre a relva de onde parecia brotar, mas ao contacto com a defesa adversária, onde três homens de acção impulsiva, Virgílio, Osvaldo e Monteiro da Costa, tinham em um outro de processo reflectido, Miguel Arcanjo, a sua válvula reguladora e de segurança. Jogando e dominando os estudantes pouco inquietaram Acursio até ao descanso e isso acentua bem como, apesar da sua fluência, os visitantes se viram contidos e o seu jogo tornado improficuo, embora se mantivesse brilhante até ao momento final.

Se André, aos 27 minutos, tivesse estabelecido a igualdade aproveitando o ensejo que ofereceu a baliza escancarada e deserta, contrabalançando o golo obtido por Carlos Duarte, 10 minutos antes, é possível que o grupo de Coimbra tivesse ganho mais forte convicção quanto ao resultado adiando via produtiva para o seu dominio nessa altura. Mas isso não aconteceu e o F. C. do Porto recolhendo aos vestiários apenas com 1-0 a seu favor, apareceu na segunda metade cheio de decisão para forçar a confirmação do seu triunfo, até aí bastante incerto.

Os «azuis-brancos», na realidade, surgiram aos olhos dos Conimbricenses e de todo o publico, como um novo adversário e uma nova equipa, movimentando-se em estilo de verdadeiros campeões, com desenvoltura, garra, autoridade, como raras vezes. A formação portista poderia supor-se como espicada nos seus brios, pela exhibição do seu contendor, no primeiro tempo, e aplicou-se com desejo evidente de afirmar a sua categoria conseguindo-o plenamente.

Os dois médios ligaram-se mais ao ataque e a bola passou a ser jogada entre sete homens, do meio campo por diante, levando a destruição á retaguarda contrária,

(Continua na 7.ª página)

A superioridade dos

(Continuação da 1.ª pág.)

dar as operações a meio do terreno. Nesta zona foi Pinto de Almeida o jogador que mais se notou.

Não quer isto dizer que haja a minima objecção a pôr ao triunfo do Belenenses, que só peçou por ser pouco expressivo. Foi alcançado com golos de grande beleza e de perfeita execução e sem qualquer nota de irregularidade. O golo de Miranda, marcado do lado esquerdo com o pé direito e sem deixar a bola tocar no chão, é daquela es-

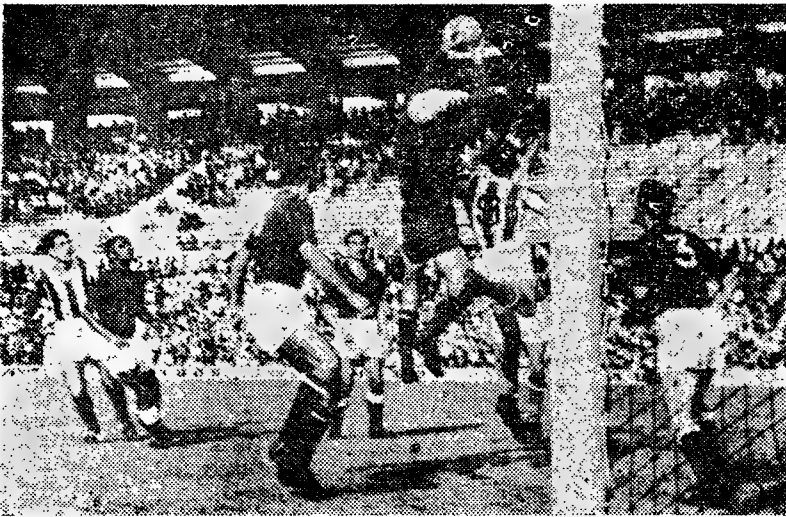
pécie que se grava na retina. Um golo que faria tocar a charanga, se houvesse disso nos campos de futebol. O tento de Dimas, que foi o terceiro da série, também foi um primor de execução. O veloz Dimas internou-se ligeiramente e depois mudou de pé para desferir um remate forte e colocado. Tinha que ser golo!

Matateu voltou a falhar a transformação de uma grande penalidade. O remate partiu forte e rasteiro, mas ao alcance do guarda-redes. Devemos no entanto esclarecer, que Mourinho se deslocou para o lado direito, antes de Matateu rematar, o que lhe permitiu fazer a defesa. De resto, voltou a fazer o mesmo na segunda grande penalidade que Dimas transformou no quarto golo da sua equipa. O árbitro devia ter mandado Matateu repetir a transformação do castigo. Quer no entanto parecer-nos que o fogoso interior belenenses teve a devida compensação no quinto golo, em que nos deu a impressão de estar «fora de jogo», falta em que, aliás, incorreu frequentemente.

Não houve na equipa do Belenenses quem chegasse á bitola dos dois encontros particulares, sucedendo até que os mais brilhantes naqueles encontros foram os que menos se salientaram agora, como é o caso de Vicente, Di Pace e Matateu. Em contrapartida o avançado-centro Miranda deu bastante nas vistas em pormenores que o classificam como bom jogador de futebol.

*

Pouco mais poderia fazer do que fez o Vitória de Setúbal, que se apresentou desfalcado de Fernandes, Casaca e Vaz. Na segunda parte, graças ás iniciativas de Pinto



Os centros de Serra conseguiram provocar algum perigo para as balizas do Belenenses. Neste lance José Pereira bloca a bola por alto, com a oposição pouco convincente do n.º 9 sadino. Moreira (na baliza), Figueiredo, Carlos Silva e Vicente criam uma zona de protecção ao seu guarda-redes

NO ESTÁDIO DE ÉVORA

A regularidade e a garra ditaram a vitória do Lusitano

Em Évora, no jogo Lusitano-Sporting, a sorte protegeu muitas vezes os dois grupos, determinando um resultado que honra simultaneamente a turma alentejana e o conjunto lisboeta, pela garra que utilizaram nas operações do campo Estrela.

Qualquer dos adversários que vençesse a partida seria merecedor da vitória e ela não seria ilógica. As coisas, porém, saíram diferentes, logo que o Lusitano, aos 26 minutos, abriu o caminho do marcador. E' que os Eborenses jogavam, então, num plano de supremacia; praticavam um futebol progressivo—futebol de vitalidade, de «coisa» nova, impecável na marcação do adversário, todo ele hábil na finta e no passe raso, desenvolvido como um todo, em magnifico «controle» de bola, documentando assim o poder de manobra, a energia, o valor—faça-se essa justiça—que lhe dá o mérito de uma boa equipa, resta altura da época.

Efectivamente, as primeiras penetrações, os gomos de jogo com perigo para os guarda-redes, foram obra dos Alentejanos, mas a tarde inspirada de Carlos Gomes, a actuação de Passos e dos seus companheiros laterais, altamente combativos e eficientes, impediram que os locais se distanciassem no marcador.

Resulta de tudo isto que o Lusitano, procurou brindar os desportistas da região com uma exibição que, efectivamente, agradou em cheio.

De princípio e até quase á meia hora, o Sporting mostrou empenho

Mokuna agradece...

LEOPOLDVILLE, 1 — «Antes de chegar a Lisboa tinha errada noção do que é a verdadeira mentalidade desportiva e do que deve ser um jogador de futebol. Aprendi-o em Portugal, e estou disposto e interessado em conservar os conhecimentos que obtive»—declarou Mokuna, regressado agora de Portugal, ao «Courrier d'Afrique». — (A. N. I.).

«Azuis»

de Almeida e á prodigiosa actividade de Serra, ainda a equipa se encaminhou para a baliza de José Pereira e conseguiu criar situações de golo possível. Mas não há dúvida de que a sua inferioridade foi evidente. Na frente, dando luta á defesa do Belenenses, ficaram dois homens: o n.º 9, Jacinto II, que ainda não é jogador para a 1.ª categoria e que só conseguiu fazer lembrar Fernandes, e o n.º 7, Inácio, homem sem arranque e que, por princípio, chega atrasado a todos os lances de finalização. Nenhum deles pôde dar á equipa o rendimento de que ela necessitava para que o sistema marcadamente defensivo pudesse ter justificação, e ambos perderam oportunidades de golo.

No meio do terreno, como já dissemos, conseguiu Pinto de Almeida, com a ajuda de Miguel, revelar o que o Vitória poderá ser quando Fernandes e Casaca regressarem á equipa. Mas a defesa não aguentou o embate com os avançados do Belenenses. Duas grandes penalidades provocadas e outra não assinalada e transformada pelo árbitro em «livre», dão bem a ideia das dificuldades que se depararam a Graça (ainda não em forma) e aos seus companheiros.

No conjunto sadino merece destaque, além do bom trabalho do médio Pinto de Almeida, que foi o autor do ponto de honra, também a acção generosa, quase incrível, do pequeno Serra. Soares, no lugar de Vaz, procurou ser útil e Mourinho, apesar dos cinco golos sofridos, não foi culpado em nenhum deles e ainda se fez aplaudir em boas defesas.

LUIS ALVES

em jogar pelos extremos, unico modo, na verdade, de se avançar mais rapidamente. Mas, depois, tentou outro sistema, de incursões, pelo centro, perdendo-se estas quase sempre devido á excelente neutralização de Vieira, o jogador pendulo dos Alentejanos, o homem que foi o verdadeiro dorso da equipa, que estava em toda a parte, e, que voltou a fazer exibição convincente.

Estimulado a miude com os aplausos dos seus adeptos, facto que se verificou com tanto entusiasmo, pela primeira vez, o conjunto eborense chegou a dar a ideia de poder ir muito longe.

O jogo de Flora, e energia da Batalha e de Fialho, a valentia de Caraca e a habilidade de Angelo, tudo isto, foi motivo para que a defesa leonina se multiplicasse quando o peso do jogo sobre ela recaía devido aos constantes avanços dos Eborenses, que surgiam como raios, em frente de Carlos Gomes.

* * *

O golo do Sporting alcançado por Pompeu aos 43 minutos, por obra de uma insistência do valoroso Vas-



Os Lusitanistas acabam de marcar o golo da vitória, dando largas ao seu regozijo, que contrasta com o desalento dos sportinguistas

ques, fugindo á vigilância de Paixão, nasceu de um contra-ataque aparentemente inofensivo, mas magnificamente ordenado pelos visitantes.

O marcador ficou, assim, em plano de igualdade com a anotação de

golos só possíveis, por inexplicáveis más intervenções dos dois sectores recuados e, para nós—é uma opinião—com nitida pontinha de ulpas para Carlos Gomes e Vital,

(Continua na 2.ª página)

NA TAPADINHA

O êxito do Oriental

sobre uma equipa apagada e bastante desconexa

Os adeptos do Atlético ficaram, compreensivelmente desolados. A sua equipa perdeu realizando modestíssima exibição!

O resultado dominou, uma vez mais, o pensamento dos jogadores. O tempo decorria—e nada de golos. Quando tudo indicava que a partida chegaria ao fim com o marcador em branco, Hidalgo recebeu um cruzamento de Moreira e conquistou o tento do triunfo para o Oriental. Os «atléticos» deixaram-se invadir pela desmoralização. Já de pouco tempo dispunham para tentar uma reviravolta. Um centro de Rosário proporcionou ainda peri-

maioria dos quais caía sobre as balizas, facilitando a acção do guarda-redes e dos defesas adversários. Mas trata-se de elementos de bom domínio de bola. Os excelentes interiores Rogério e Leitão, este mais afoito na luta, não puderam contrariar a tendência da bola alta, dos passes executados sem convicção. Rogério dispõe ainda de rema-

te poderoso. O centro-dianteiro espanhol Hidalgo, sempre correcto, até nos lances de luta mais acesa, marcou o golo do triunfo e denotou possibilidades para se integrar perfeitamente numa linha avançada constituída por elementos capazes de formarem conjunto de respeito—hábil, incisivo, rápido e rematador.

O Atlético deverá andar ainda em regime de experiências. Contra o Belenenses—firmes tentativas de ligação entre os componentes dos sectores atrasados, sob o comando de Armando Carneiro. Depois, o malogro do jogo contra o Lusitano de Évora. Agora, falência total de conjunto, parecendo que os jogadores se conheciam pela primeira vez. Rui Sim Sim veio da defesa para o lugar de interior, sendo o melhor componente da linha dianteira. Mas o seu posto «verdadeiro» deverá ser o de médio. Os outros avançados mostraram-se inferiores, em todos os capítulos, aos do Oriental—até nos longos e improdutivos cruzamentos executados aventureiramente. Legas falhou no lugar de centro-dianteiro. Castiglia, a interior-esquerdo, afundou-se na mediocridade e Mesiano parece muito longe da forma que chegou a notabilizá-lo.

Na linha média, Orlando também esteve longe do bom rendimento fornecido em desafios anteriores. O ex-sportinguista Oliveira, que realizou o primeiro jogo em representação do Atlético, esbanjou energias, teve alguns lances executados com acerto, mas acabou por mer-

(Continua na 7.ª página)



Soares, guarda-redes do Belenenses, saiu da baliza para se antecipar á entrada do adversário, enquanto Moraes toma o seu lugar, não vá o seu companheiro falhar...

goso remate de cabeça a Mesiano, mas a bola saiu por cima da trave. Ruíram, neste lance, as ultimas esperanças dos alcantarenses. Nem ao menos o golo do empate!

A verdade é que os orientalistas mereceram o triunfo. Foram mais incisivos e perfeitos nos lances de ataque. Remataram mais. Deram mais que fazer ao guarda-redes Correia. A equipa continua a dispor de uma defesa rija, voluntariosa, mexida, irrequieta. O guarda-redes Soares é jogador de categoria, que inspira confiança. Os médios são combativos e diligentes. Apenas os avançados não souberam ontem girar os lances de bola raso, mostrando-se ainda pouco ligados. Os extremos Moreira e Martinho abusaram dos centros largos, a

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, após o interregno de uma semana, provocado pela inauguração do Estádio do Restelo, retomou ontem o seu curso, com a efectivação dos encontros correspondentes á 3.ª jornada.

Começaremos por recordar os resultados:

Belenenses-Vit. Setubal	5-1
Atlético-Oriental	0-1
Spt. Covilhã-Benfica	1-3
Lusitano-Sporting	2-1
C. U. F.-Torriense	1-0
Porto-Académica	5-1
Caldas-Barreirense	0-1

A mesma tendência para resultados iguais, como na 2.ª jornada. Desta vez temos três vitórias por 1-0 e duas por 5-1. É de notar a coincidência.

Mercê dos resultados acima referidos, desfez-se o sexteto da frente da classificação para se formar um terceto. F. C. do Porto, Belenenses e Benfica passaram a ocupar os lugares cimeiros, em posições que lhes são familiares. Para que o panorama seja semelhante ao de sempre só falta o Sporting—surpreendentemente arredio dos lugares privilegiados.

Volvidas três jornadas, apenas, já começa a surgir o tal «panorama».

Do quarto lugar em diante é que tudo pode nada querer dizer, até porque—e isso é natural—são mínimas as diferenças de pontos que separam os concorrentes, ainda pouco escalonados, se bem que a jornada de ontem, neste aspecto, já tenha dado mais indicações.

Dos três da frente o Benfica tem sobre o F. C. do Porto e o Belenenses a vantagem de ter efectuado já duas deslocações.

Vem a seguir o Lusitano, que está, realmente, a fazer uma prova interessante. C. U. F., Barreirense, Caldas, Torriense, Oriental e Académica ocupam posições que nada dizem. O mesmo não se pode pensar do Sporting, do Covilhã, do Vitória de Setubal e do Atlético, demasiadamente atrasados, numa posição incómoda.

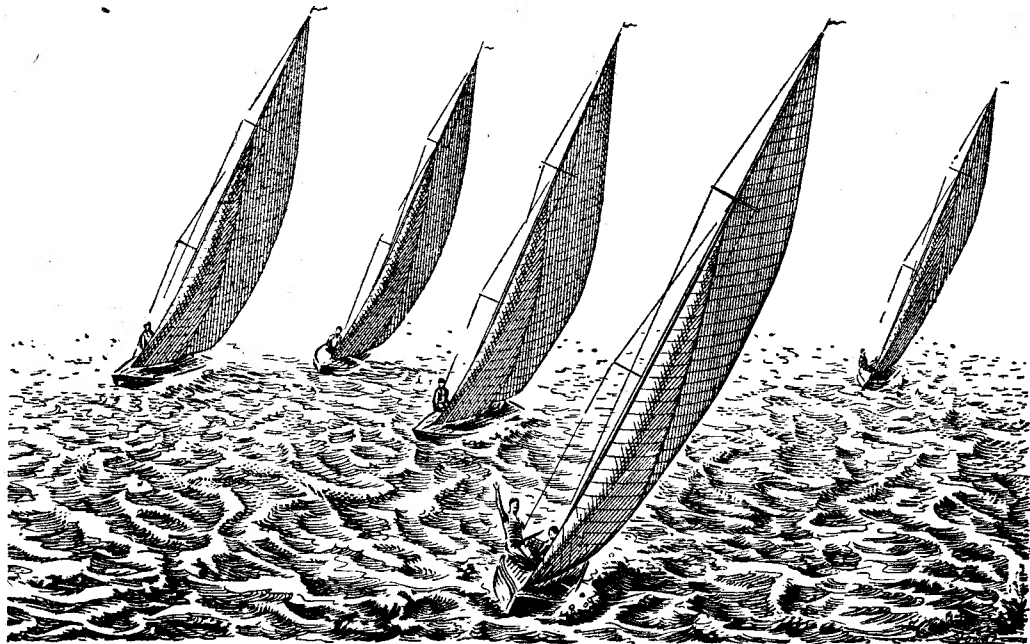
*

Das seis equipas da A. F. L. interessadas na prova, quatro jogaram ontem fora e duas delas ganharam, o que é sempre de realçar. Foram elas a do Benfica e a do Oriental. No aspecto regional, o êxito do Oriental não é de ter em conta, porque venceu uma equipa de Lisboa. O Belenenses e o Benfica salvaram a honra do futebol da primeira Associação do País. O Sporting e o Torriense (ambos visitantes) foram vencidos.

O terceiro visitante que venceu foi o Barreirense, contrariando, de certo modo, as previsões. Uma por uma, as catorze equipas fizeram ontem o seguinte: F. C. do Porto, Belenenses e C. U. F., segunda vitória em casa; Benfica, segunda vitória fora; Lusitano, 1.ª vitória em casa; Barreirense e Oriental, 1.ª vitória fora; Caldas, 1.ª derrota em casa; Torriense, 1.ª derrota fora; Académica e Sporting, 1.ª derrota fora; Sporting da Covilhã e Atlético, 2.ª derrota em casa; Vitória de Guimarães, 2.ª derrota fora.

Marcaram-se 22 golos—tantos como na jornada anterior, sendo 14 dos visitados e 8 dos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	2	2	—	—	9-1	4	1	—	1	—	1-1	1	3	2	1	—	10-2	5
Belenenses ...	2	2	—	—	9-3	4	1	—	1	—	1-1	1	3	2	1	—	10-4	5
Benfica ...	1	—	1	—	1-1	1	2	2	—	—	5-2	4	3	2	1	—	6-3	5
Lusitano ...	2	1	—	1	3-3	2	1	1	—	—	7-3	2	3	2	—	1	10-6	4
C. U. F. ...	2	2	—	—	4-1	4	1	—	—	1	1-3	0	3	2	—	1	5-4	4
Barreirense ...	1	1	—	—	3-1	2	2	1	—	1	1-4	2	3	2	—	1	4-5	4
Caldas ...	2	1	—	1	4-3	2	1	—	1	—	1-1	1	3	1	1	1	5-4	3
Torriense ...	1	—	1	—	1-1	1	2	1	—	1	4-3	2	3	1	1	1	5-4	3
Oriental ...	1	—	1	—	1-1	1	2	1	—	1	3-4	2	3	1	1	1	4-5	3
Académica ...	1	—	1	—	0-0	1	2	1	—	1	4-6	2	3	1	1	1	4-6	3
Sporting C. P.	1	—	—	1	1-3	0	2	—	1	1	2-3	1	3	—	1	2	3-6	1
S. Covilhã ...	2	—	—	2	3-7	0	1	—	1	—	0-0	1	3	—	1	2	3-7	1
Vitória F. C.	1	—	1	—	1-1	1	2	—	—	2	2-8	0	3	—	1	2	3-9	1
Atlético ...	2	—	—	2	3-8	0	1	—	—	1	2-4	0	3	—	—	3	5-12	0



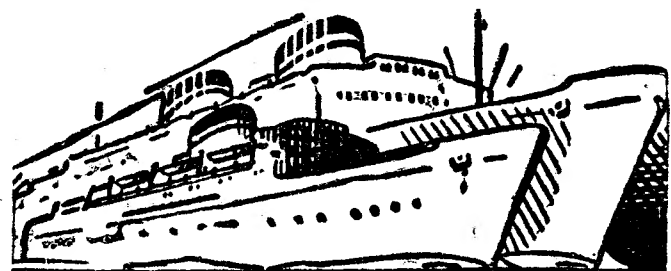
Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota rapidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.

MILO fornecer-lhe-á, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B₁ e D, glicerosfosfatos e ferro em combinação orgânica facilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).

MILO estimula o apetite e constitui um complemento precioso na alimentação do desportista.

MILO
fornece
ENERGIAS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

HALIFAX e NEW YORK
«CONTE BIANCAMANO»

7 DE OUTUBRO

«VULCANIA»

19 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

12 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

O torneio

da zona sul

(Continuação da 3.ª página)

zê-lo, vindo a ganhar com merecimento. O Coruchense não teve garra para aproveitar as ocasiões que se lhe deram antes do intervalo, pois dominou o bastante para se assegurar de um triunfo que parecia sorrir-lhe, de começo. Não pôde realizar os intentos, com uma linha avançada pouco decidida, e sofreu uma derrota de que não tem de queixar-se.

Bravo Portalegrense!

Muito bem, Portalegrense! A capacidade de reacção de que deu provas mostra que o animo dos seus jogadores não se quebra facilmente! Sofrer dois golos, no espaço de dez minutos quando não havia ainda meia hora de jogo e o adversário subia a bitola da exibição, reagir e empatar para, depois do descanso consolidar um triunfo indiscutível, não é obra para qualquer! Foi-o para o Portalegrense e isso bastou para o creditar perante o seu publico, depois da decepção que parecia apressar-se de todos quando o marcador assinalava o 2-0 que dera ao Portimonense a impressão de que tudo seria fácil. Foi talvez isso que perdeu os Algarvios — um conjunto que revela ainda a força do ano passado, embora, na verdade, um pouco mais esbatida. Mesmo assim, é de considerar que o Portimonense é um grupo para não sofrer muitas decepções e este caso do Portalegrense deve tê-lo surpreendido de veras.

«Idolos do Desporto»

Acaba de sair mais um numero de «Idolos do Desporto», interessante publicação dirigida pelo nosso camarada Ezequiel Carradinha, o qual foca a vida desportiva de Fernando Cabrita, popular jogador de futebol.

Os nossos filhos e a Ginástica

(Continuação da 1.ª pág.)

centrada tem muito menos possibilidades de vingar na vida, que outra cujas características sejam de uma confiança e de uma alegria de viver exuberantes. Uma criança que come mal, que não respira ar puro, um rapazinho afastado da actividade própria dos da sua idade jamais poderá produzir o que dele normalmente se exige. E que dizer dos indivíduos de peito atrofiado... De raparigas e rapazes que vão crescendo com curvaturas e inclinações pronunciadas nos seus débeis ombros... Crianças que sorriem tristemente porque, evidentemente, existe algo nas suas pequenas vidas que não caminha como deveria caminhar!...

Não é temerário dizer que os problemas deste género, lamentavelmente, se encontram em larga escala plantados em inúmeros lares. As mães, por vezes, não admitem largas a temperamentos, a sensibilidade. «O menino é assim porque o papá foi assim...».

Não entraremos a aprofundar casos desse tipo, respeitáveis, por certo, porém, não de todo válidos. Diremos, apenas, que o problema da criança tem eficaz solução, se o contemplarmos bem de frente e o resolvermos com critério racional. Como?... perguntará alguém, pensando em montanhas de remédios, inspecções e consultas psicológicas. O remédio é bem diferente — uma simples razão de actividade física bem ordenada! Um determinado período por dia em que a criança faça ginástica, corra, salte ou jogue; em que contacte com outros num ambiente sadio e cordial, e em que recorra aos seus próprios meios para resolver um aglomerado de coisas pequenas. Praticando, enfim, um conjunto de acções que nos deixam a certeza de que fortalecendo os seus músculos fortalece, também, o seu carácter. Afinal, bem simples... Mas, na vida, as coisas infatuas e simples são, por vezes, fundamentais.

E' muito louvável a preocupação por solucionar da melhor forma o problema. E' magnífico tudo quanto se faz. E' verdade. Todavia,

quantas crianças não vão a um clube?... Quantos há que não fazem ginástica?... Quantas têm a rua como único lugar de divertimento?... Não é necessário pensar na província. Estamos falando da nossa cidade, capital, dos seus bairros centrais ou afastados, das suas esquinas, de toda essa quantidade de crianças que falam de um clube porque admiram os seus «ases» de futebol, nada mais. Estamos falando desse outro grupo de meninos que não frequenta um ginásio porque não há quem os leve e vá buscar. Porque a mãe nem sempre tem tempo para perder uma tarde com idas e vindas. Porque essas colectividades de bairro, fechando-lhes as portas, força-os a brincar na rua, entre um carro que cruza e um vidro que se parte...

Há muitos clubes, com actividade ginástica, onde a juventude balla; onde as crianças se educam e divertem, crescendo graciosas e felizes. Corpos saos, figuras harmoniosas, rostos alegres. Os ginásios animam-se com o encanto e os sorrisos dos mais jovens.

Um pequeno esforço da parte de todos, e o problema da educação física das crianças timará um rumo mais feliz. Acaso, não o merecem os nossos filhos?... — que, sendo a juventude de hoje, representam a maravilhosa esperança do futuro!...

CESAR FAUSTINO

GINÁSTICA

na Académica da Amadora

A partir de 8 do corrente, começarão a funcionar as aulas de ginástica da Associação Académica da Amadora — mista-infantil, meninas, senhorinhas, rapazes, homens e pré-aplicada, sob a direcção do prof. Santos Vieira. Encontram-se abertas as inscrições.

Na Associação Cristã da Mocidade

Encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica organizadas pela Associação Cristã da Mocidade (Triângulo Vermelho Português) e que começam a funcionar no dia 8 do corrente.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

Em 8 de Outubro

«PATRIA»

Em 10 de Outubro

«GANDA»

Em 20 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 3 de Outubro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 8 de Outubro

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

19 de Outubro

Em 26 de Novembro

Em 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Leiam o «SEMPRE FIXE»



Gama, excelente guarda-redes do Torriense, intercepta um lance que se mostrava perigoso para as suas redes

EM SANTA BÁRBARA

Mais aplicação dos cufistas

O Torriense, que começou por mostrar-se, nos primeiros momentos da partida, mais equipa que o adversário, acabou por permitir que os aguerridos rapazes da C. U. F. do Barreiro o esfrangalhassem — é o termo — no período a seguir ao descanso e ganhassem com absoluto mérito.

Ninguém diria, a avaliar pela boa conta que deu de si, na primeira vintena de minutos, que o Torriense, com excelente sentido de jogo global, onze pedras a movimentarem-se com acerto no xadrez, bem enquadradas na moderna técnica, com o dispositivo quase «universal» do futebol português — médio recuado entre os defesas (Monteiro) e interior recuado (Gonçalves) na zona dos médios — viesse a quebrar tanto no conjunto e a perturbar-se tão acentuadamente perante um adversário que, como maior virtude, teve a aplicação e o animo suficiente para encontrar o melhor ritmo que o levou ao triunfo.

Foi evidente a maior preocupação defensiva dos locais — ao ponto de «sacrificarem» um avançado — desde o início da partida. José Luís, o n.º 11 — que de dianteiro tinha apenas o número da camisola — actuou sempre integrado na defesa, formando com Pedro Gomes,

Carreira e João Vale a forte barreira defensiva local, nunca ultrapassada pelos dianteiros contrários. A utilidade do n.º 11 na defesa da C. U. F. foi tamanha que José Luís, com a missão específica de neutralizar a acção do valoroso interior torriense José da Costa, não só conseguiu em grande parte o seu objectivo, como se creditou, ainda, como o melhor elemento do reduto.

Enquanto que aquele jogador se saiu tão bem da importante incumbência, determinada pelo dispositivo táctico dos locais, Gonçalves (o interior recuado dos visitantes), também com papel especial e não menos importante na sua equipa, falhou redondamente — e, da sua actuação inferior, ressentiu-se todo o conjunto do Torriense.

A explicação do êxito de José Luís em flagrante contraste com o fracasso de Gonçalves — cada qual com missão importante nos dispositivos tácticos das suas equipas — conduz-nos, pois, ao desfecho da partida favorável aos Barreirenses.

No período de jogo favorável dos visitantes, estes, apenas, tiveram uma oportunidade de golo desperdiçada por Gonçalves, quando Orlando, numa intervenção menos feliz, lhe colocou a bola nos pés. O interior-esquerdo torriense, caminhou lento para a baliza e rematou ao lado.

Em contra-partida, os Barreirenses, depois de terem alcançado o golo, que lhes assegurou o triunfo — aliás golo irregular, pois saiu dum «fora de jogo» de Luís — tiveram oportunidades sem conto para aumentar a vantagem, duas das quais por Arsénio e Luís (no último minuto) foram uma «dor de alma» não terem sido convertidas...

Na acção individual dos jogadores da C. U. F. há a destacar além de José Luís, Carreira, sempre regular; Arsénio, o mais perigoso da frente; Orlando e Carlos Alberto, ambos esforçadíssimos, assim como Luís e Pedro Duarte.

Nos vencidos, Gama, que começou muito bem, acabou por se descontrolar; Mergulho beneficiou de a equipa contrária ter jogado praticamente sem extremo-esquerdo; Forneri e Monteiro, ambos bem sobre a defesa; Belen, o homem do meio-campo; José da Costa e Carlos Alberto, os mais diligentes do sector atacante.

HENRIQUE PARREIRÃO

O êxito do Lusitano

(Continuação da página central)

cujos esboços de defesas apareceram um pouco tardiamente.

* * *
A disposição dos Eborenses no 2.º meio tempo foi idêntica. Reapareceram com a mesma animação a manejar a bola em boas incursões, dando logo trabalho de apuro à defesa lisboeta, que cedeu, nos primeiros minutos, três «cantos» quase seguidos. Mas, o perigo desfez-se e o Sporting contra-atacou em boa esquematização até à zona fatal dos Alentejanos, onde Pompeu foi chamado a apontar um livre, castigando a falta de Flora a Gabriel. Remate do centro-avancado leonino originou certa perturbação aos defensores da casa e o Sporting, carburando então, mais afoitamente e em sistema de perfuração pelos extremos obteve um período de ascendente.

O conjunto de Évora, que logo voltou a articular bem a defesa com o ataque, sobressaindo o seu trabalho de cooperação e o de Polido, individualmente, alcançou o golo mais espectacular do desafio aos 18 minutos, trabalhado por Vieira, num lance de excelente recorte, que Fialho aproveitou, centrando de molde que Caraga, num golpe de cabeça fulminante, sem defesa possível, levasse a bola ao fundo das redes.

Difíceis de subjugar em todos os planos tácticos ou técnicos, os Eborenses, com efeito, atemorizaram o adversário pelo tempo adiante.

Porém, o Sporting, a jogar intranquilo foi obrigado a intensificar o assédio à «cidadela de Vital», que, apesar disso, se portou como um valente.

O Sporting, com toda a sua experiência e classe e com Osvaldinho em bom plano de combate, reanimou bastante, desfazendo a pressão local para igualar, sem que o conseguisse, todavia, no marcador. E teve uma oportunidade para isso aos 33 minutos com aquele «penalty»-brinde, que Paulo de Oliveira, lhe ofereceu castigando uma falta (!?) de Athos, que se tornou difícil de esclarecer dado que foi usado critério demasiadamente rigoroso para o caso, em relação a outras neutralizações operadas no campo sportinguista algumas vezes!

Com efeito, a decisão de Paulo de Oliveira viria a ser uma moeda de duas caras aos 40 minutos, quando Flora, aguentando como um herói uma pesada perseguição irregular da defesa leonina, na grande área, soube romper com a bola vitoriosamente para a fazer chegar às malhas de Carlos Gomes, mas sem proveito para o «placard» alentejano, visto que o juiz houvera decidido cortar o lance, marcando um livre directo contra o Sporting quando o golo já estava feito.

Por tudo isto, e porque o Sporting esteve em Évora com todo o seu potencial de tradições e valores, a vitória lusitanista fica a ter um duplo mérito. O brio do conjunto eborense, a velocidade imposta ao seu jogo, o futebol aberto que praticou, com passes desconcertantes para os adversários, justificam mais uma vitória alcançada sobre um Sporting sempre glorioso.

VALENTIM ALFERES

Atlético-Oriental

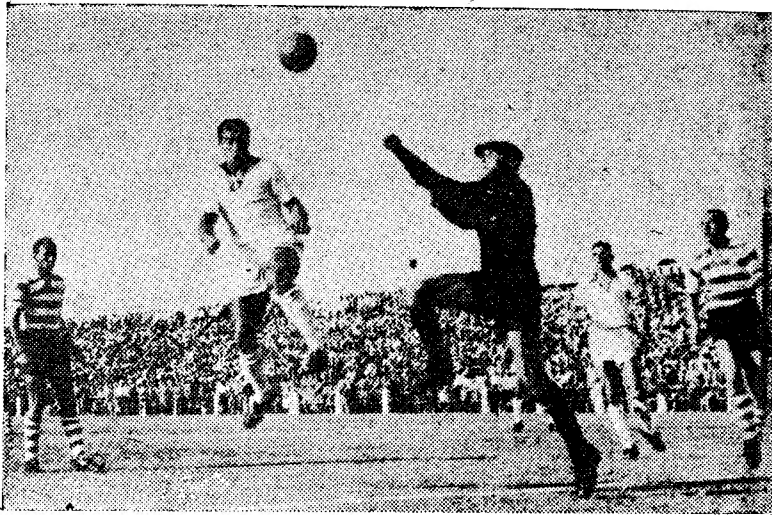
(Continuação da página central)

gulhar igualmente na vulgaridade. Correia defendeu bem. O central Gonçalves, outro ex-sportinguista, não recuperou ainda a boa forma. Lopes foi o melhor componente da defesa.

Em globo — uma equipa descrente, desconexa, triste, apagada. O Atlético precisa de reagir a tempo!

O Oriental, que se fez acompanhar de aguerrida falange de apoio, mostrou capacidade para cometimentos de vulto no campeonato em curso. Tudo dependerá do comportamento dos seus avançados. E repita-se — os orientalistas dispõem de dianteiros capazes de formar conjunto de muito respeito!

VASCO ROCHA



O discutido e irrequeto guarda-redes Carlos Gomes executando aparatosa defesa no desafio de ontem, em Évora

NAS CALDAS DA RAINHA

A defesa do Barreirense ganhou o desafio

Ontem, um pouco contra a corrente geral dos vaticínios, o Caldas perdeu por 1-0 no seu campo contra o Barreirense. Por curiosidade, registre-se que na época passada também os Barreirenses ganharam nas Caldas da Rainha por 1-0. No desafio de ontem, todas as honras pertenceram à defesa da equipa visitante, reforçada com tino, a despendendo trabalho metódico que não foi apenas de destruição. Conscientemente, fomentou vários contra-ataques. Num deles, em lance aparentemente inofensivo, havia 31 minutos da segunda parte, José Augusto isolou-se e, quase sobre a linha de cabeceira, centrou atrasado, suavemente, permitindo que Amando fuzilasse desta vez as redes com acerto.

Os Caldenses ficaram perturbados. Reagiram com animo, mas nem sequer conseguiram o empate. Até porque a defesa barreirense ainda mais atenção e energia passou a pôr na luta.

O Caldas exerceu maior porção de domínio, jogou deliberadamente ao ataque, mas esbarrou contra uma defesa bem organizada e que para mais teve pelo seu lado o facto de...

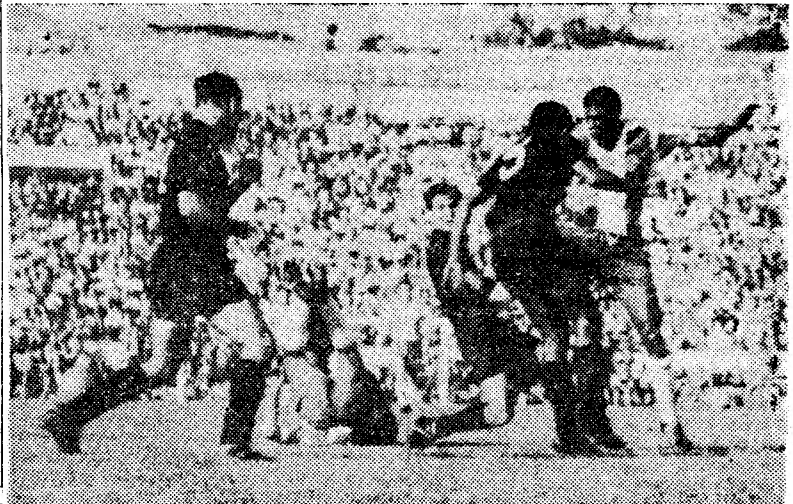
Porto-Académica

(Continuação da página central)

onde se tornou impossível resistir à arrancada colectiva e às manifestações de talento pessoal de um Carlos Duarte, de um Hernani, de um Jaburu, ou de um Pedroto.

A Académica foi envolvida por uma força superior e submeteu-se. Mas o encontro nem por isso deixou de ficar como acontecimento empolgante, tanto em emoções como em jogo. Foi mesmo dos melhores em todos os aspectos, que o «Nacional» terá oferecido desde que o Estádio das Antas abriu as suas portas. E ao fim se o vencedor colheu triunfo justo, o vencido não foi positivamente derrotado pois fez magnífica prova da sua capacidade técnica. Em tudo uma boa jornada de futebol!

ALBERTO LOBO



Enquanto um colega de equipa cai aparatosamente, Jaburu, entre Rocha e Torres, remata sem êxito

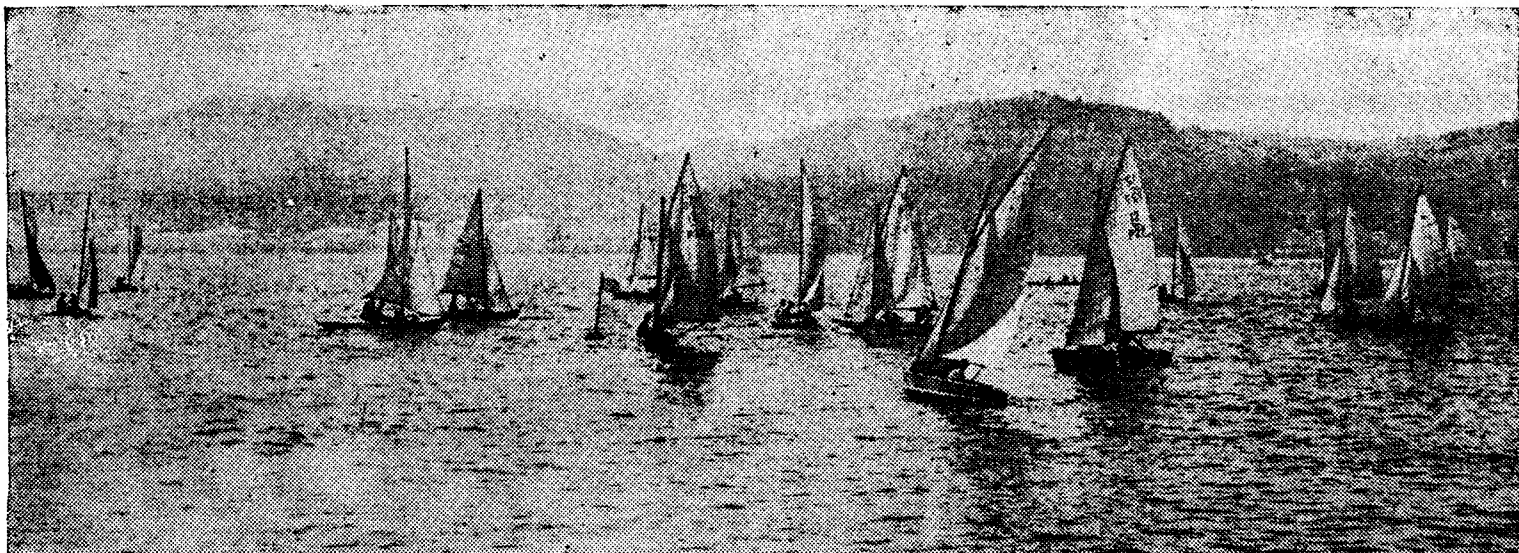
Leiam o jornal

humorístico **fixe**

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo



AS REGATAS DA BRIGADA NAVAL—Em comemoração do 17.º aniversário da Associação Desportiva da Brigada Naval, efectuaram-se ontem, no Tejo, as regatas que assinalaram a data do começo de actividade desta associação que, ao desporto da vela, tem dado indiscutível contribuição. A foto que publicamos regista o momento em que os «sharpies» de 12m2 se preparavam para a largada da regata em que triunfaram Campos Carmo e Correia Amaro. Assinale-se que, no conjunto das provas efectuadas se registou o numero significativo de setenta tripulações nas diversas classes concorrentes

Panorama do futebol internacional

O futebol carioca vive um momento de certa confusão. Alguns clubes atravessam crises muito sérias e outros assumem atitudes drásticas na orientação das suas equipas. O Botafogo, por exemplo, passa por um período conturbado, tendo sido dispensado o discutido técnico Zézé Moreira.

No Bangu sucedera, anteriormente, a mesma coisa, pois, também, o sentencioso Tim fora dispensado. O mais curioso é que o Bangu, onde pontificam os portugueses Silveiras, venceu o Vasco da Gama, cometendo uma proeza que parecia incrível. Cientes da sua «força», os vascaínos terão encarado a partida com alguma displicência e esse excesso

CICLISMO

Alves Barbosa voltou a ganhar...

No Circuito da Curia, disputado há uma semana, sucedeu aquilo que há muito se andava á espera: a derrota de Alves Barbosa. E' evidente que ninguém punha em dúvida a «classe» do baírradino e a sua superioridade absoluta em relação aos restantes corredores. O desejo, digamos, de o ver perder não tinha qualquer aspecto ou significado pessoal. Apenas se pretendia que esse facto constituísse uma «chicotada» que levasse os seus adversários e até os companheiros de equipa há convicção de que seria possível por termo a um rosário de triunfos sem paralelo no ciclismo nacional. Havia a sensação de que as constantes vitórias de Barbosa fariam afrouxar o interesse pelas competições. Era por isso, e só por isso, que se desejava uma interrupção... Ao mesmo tempo, poderia verificar-se até onde iria a reacção do grande corredor do Sangalhos. Resposta na ponta da língua não demorou. Numa corrida de características algo semelhantes á da Curia, Alves Barbosa respondeu a todos desta maneira simples: numa prova de circuito fechado, onde as fugas são difíceis conseguiu fugir, realmente, e terminar a corrida com o avanço de 2 minutos e 50 segundos.

Registamos esta proeza de Barbosa, das mais interessantes da sua carreira, dando-nos a certeza de que há nele, para além de extraordinárias faculdades atléticas bem exploradas, fibra de autêntico campeão.

A prova foi igual a tantas outras que na Malveira se têm disputado, graças á dedicação do Atlético local. O circuito tem já tradições na velocipedia nacional, e só foi pena que do Norte só o Sangalhos comparecesse a dar luta ás equipas do Sul. E importa observar que os Baírradinos afirmaram nítida superioridade classificando três dos seus homens em primeiro, segundo e quarto.

Registe-se que o quinto classificado foi Antonino Baptista, vence-

do confiança valeu-lhes terem perdido a posição de «leader» do campeonato do Rio de Janeiro.

A Argentina aproxima-se dos outros países, mostrando-se disposta a quebrar de vez o isolamento a que voluntariamente se submetera. Para já, a A. F. A. anuncia a presença do combinado do seu país no campeonato sul-americano, que se disputará em 1957, na cidade de Lima (Peru). Põe, todavia, uma condição: a de que a prova comece em Março.

Está resolvido legalmente o «caso Kopas». Mas, com essa solução, outro problema se levantou. Nas equi-

pas espanholas só pode alinhar um estrangeiro e o Real Madrid fica com dois—Kopa e Di Stefano!

Parece que o argentino se naturalizará espanhol, para o que não terá obstáculos legais. Deste modo, o «team» de Chamartin ficará em condições de apresentar simultaneamente os dois grandes jogadores.

Ao contrário do que se supunha, a Espanha revigorou a luta contra a «infilção» de estrangeiros.

Os clubes do Brasil resolveram continuar a «invadir» a Europa, por conta de empresários que vivem, ao que parece, desse rico e oportuno negócio. Alguns fiascos não os assustam e, em boa verdade, talvez que os prejuízos anunciados, ás vezes, sejam mais aparentes que reais...

José da Gama, um empresário muito conhecido no nosso País, contratou as deslocações do Olaria, Vasco da Gama, Botafogo e Bom Sucesso. Portugal figura no roteiro dos três primeiros. Quanto ao último, visitará também território lusitano, devendo jogar em Lourenço Marques.

Continuam os clubes italianos a recrutar os seus jogadores na América do Sul, particularmente no Brasil. Agora, foi Humberto, avançado-centro do Palmeiras, que tomou o rumo de Roma, para alinhar no Lazio. Mas o caso esteve sério, a tal ponto que aquele jogador só resolveu seguir depois de o advogado do clube da Cidade Eterna o haver ameaçado de procedimento judicial, por falta de cumprimento do contrato.

A grande sensação da Taça dos Campeões da Europa é o Manchester United. O campeão inglês da época passada, e actual «guia» da classificação da Liga, apresenta-se com uma capacidade de jogo que vivamente impressiona a crítica. Recen-

Uma equipa americana

nas pistas de Alvalade

(Continuação da 1.ª pág.)

lenenses, Universitário, F. C. do Porto e Académico F. C.

Da equipa que se deslocou fazem parte alguns atletas seleccionados para os campeonatos internacionais de Berlim.

A delegação americana é composta de uma vintena de elementos, destacando-se entre eles: Lobl Rogers, com 48,8 s. nos 400 metros e 1 m. 56 s., nos 800 metros; A. Illig, excelente corredor de 1.500 e 5.000 metros; Breedleve, Provost e Dukett, barreiristas dos 110 e 400 metros; D. Thomas, creditado com 2 metros no salto em altura; e Lester e Ronald, saltadores em comprimento e triplo, com 7.30 m. e 14.50 metros, respectivamente. Destaca-se ainda o discobolista Humphrey, com 47,80 metros e o lançador do peso Chisolm, com 15,50 metros. Por fim, T. Richards

está creditado com 4,30 metros, no salto á vara.

Como pode depreender-se destas marcas, a equipa americana é composta de valores positivos, com classe firmada.

Veremos o que os Portugueses poderão fazer frente a estes grandes «ases» do atletismo norte-americano.

O programa é o seguinte: Amanhã—As 21 e 30 horas: altura, vara, disco e comprimento; 110 m. bar.; 400 m.; 100 m.; 1.500 metros e estafeta sueca.

Quarta-feira—As 21 e 30 horas: triplo-salto; peso e dardo; 400 m. bar.; 200 m.; 800 m.; 5.000 m. e estafeta olimpica.

Integrado no programa, e a pedido do Belenenses, disputar-se-ão ainda as provas femininas de 100 e 200 metros e a estafeta 4X100 metros, em tentativas para os respectivos «records».

TÊNIS

J. ARKINSTALL

chegou, viu e venceu

A ninguém podem restar duvidas de que a edição de 1956 dos Campeonatos Internacionais de Portugal é das melhores dos ultimos anos. E não é o facto de, nas ultimas épocas, não ter sido possível á Federação Portuguesa de «Lawn Tennis» e ao Sporting Clube de Cascais, a despeito da sua boa costumada vontade, apresentar um certame de maior valia, que força essa nossa opinião.

O valor dos «Internacionais» de 1956 resulta, sim, do lote numeroso de jogadores estrangeiros de boa categoria que foi possível reunir, o que permite colocar estes campeonatos no mesmo nivel dos melhores de todos os tempos nos «courts» da Parada.

Isto não significa que as actuações de David Cohen em frente de Jorge Ulrick e do par Peggy Cohen-Azevedo Gomes, eliminando Ana Estatella-A. Martinez não tenham sido seguidas com agrado e constituído momentos agradáveis.

Inscreveram os seus nomes na lista dos vencedores os seguintes concorrentes:

Sing-masc.: Jack Arkinstall (Aust.), Sing-fem.: Ingrid Matzner (Brasil).

Pares-homens: J. Arkinstall-T. Pickard (Aust.-Ing.).

Pares-mistos: Gem Hoahing-T. Pickard (Ing.).

Jack Arkinstall foi um bom representante do ténis australiano, que, como se sabe, é dos mais cotados mundialmente. Sem ter um nome conhecido como os dos melhores tenistas australianos, ele conseguiu vencer da sua categoria. A sua vitória sobre Ulrick não seria, por certo, o que mais se esperaria antes do certame começar. Mas, no decurso da competição devem ter-se modificado algumas opiniões... Arkinstall ganhou, ainda, em pares, ao lado do Tony Pickard — uma formação que se impôs.

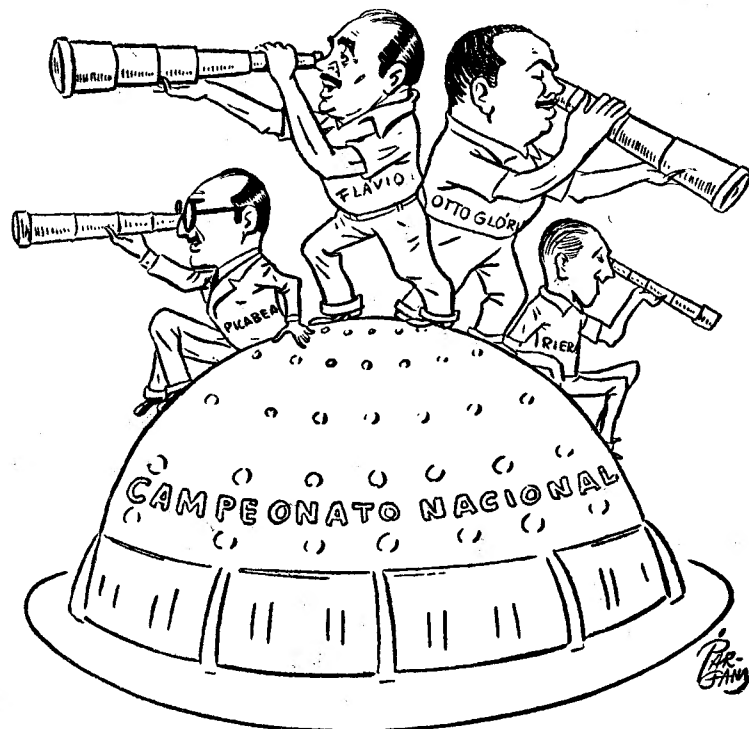
O dinamarquê Jorge Ulrick, porque é um jogador da «Taça Davis» — e isto é sempre uma credencial de respeito — não terá vincado tão claramente como se previa a sua categoria. Esteve, todavia, presente nas duas finais e isso já diz bastante.

Tony Pickard ganhou duas provas, deixando a impressão de que, na verdade, é mais jogador de «pares» do que «singulares».

Do lado feminino, a brasileira Ingrid Matzner confirmou a fama de que vinha precedida, ganhando com mérito incontestável a prova de «singulares». Na de «mistos» foi finalista. A espanhola Alicia Guri também fez um bom campeonato.

OS «QUATRO GRANDES»

perscrutam o horizonte...



— Andam todos á procura da... «Bola de Cristal»!...